



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano
Jardim de Infância 21 de Abril

Projeto Político Pedagógico 2024



Brasília 2024

SUMÁRIO

1. Identificação	2
2. Apresentação	6
3. Histórico da Unidade Escolar.....	8
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	20
5. Função Social da Escola.....	39
6. Missão da Unidade Escolar	40
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	41
8. Metas da Unidade Escolar.....	47
9. Objetivos	49
10. Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	50
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	54
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	56
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	77
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	85
15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgão do governo e/ou com organizações da sociedade civil.....	88
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	90
17. Papéis e atuação	95
18. Estratégias específicas.....	115
19. Processo de implementação do PPP.....	117
20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	119
21. REFERÊNCIAS.....	120
22. Apêndices: textos e/ou documentos produzidos pela unidade escolar.....	123
23. Anexos.....	192

1. Identificação

Dados de identificação da Instituição Da Unidade Executora (UEX):

Nome: Associação de Pais e Mestres do Jardim de Infância 21 de Abril

CNPJ – 00421131/0001-42

End. SEPS 707/907 Sul, Praça 21 de Abril

E-mail – ji21deabril@gmail.com.br

Data da fundação – 12 de setembro de 1959

ATOS da regulação da Instituição Educacional

Nome: JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL

End. – SEPS 707/907 sul, Praça 21 de Abril

E-mail – ji21deabril@gmail.com.br

Localização – Zona urbana

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

Turno de funcionamento:

Matutino: 07h30min às 12h30min Vespertino: 13h30min às 18h30min

Secretaria: 08h às 12h e 13h às 16h

Na sexta-feira, sem atendimento ao público

Nível de ensino ofertado - Primeiro Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica

1º e 2º Períodos da Educação Infantil

Total de crianças nos turnos Matutino e Vespertino: 150

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

CNPJ 00.394.676/0001-07

Unidade de Ensino

Jardim de Infância 21 de Abril

EQS 707/708 Sul (Praça 21 de Abril) – Asa Sul Brasília/DF

CEP 70390-088

Homepage: ji21deabril.com.br

E-mail: ji21deabril@gmail.com.br ou ji21deabril.ppc@edu.se.df.gov.br

Gestão: garante total funcionamento da escola, coordenando as ações administrativas, pedagógicas e financeiras, dentro dos princípios democráticos e oportunizando o trabalho coletivo com toda comunidade escolar.

Diretora: Núbia Linos de Matos - 0215459-5

Vice-Diretora: Juliana Cardoso Azevedo Ávila - 219347-7

Supervisora Administrativa: garante o planejamento, a execução e a avaliação das ações

pedagógicas, administrativas e financeiras entre outras funções.

Supervisora Administrativa: Suelen Abreu Pedro - 0223945-0

Chefe de Secretaria Escolar: responsável pela escrituração escolar da criança e encaminhamento de declaração, transferência ou outras solicitações afins, bem como assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente os referentes à vida escolar das crianças da unidade escolar.

Secretária: Lorena Bernardes Rodrigues - 0253773-7

Coordenação pedagógica: planeja, orienta, monitora e avalia as atividades docentes, dando suporte ao coletivo dos/as professores/as quanto ao processo de aprendizagem e desenvolvimento promovendo ações, que contribuam com o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas.

Coordenadora Pedagógica: Claudia Elisia Gomes Cabral - 0219433-3

Orientação Educacional: integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Orientador Educacional: Lauro Minervino Cosme Junior - 0242969-1

Sala de Recursos Generalista: o profissional da Sala de Recursos Generalista tem como atribuição oferecer suporte educacional especializado complementar, com finalidade pedagógica, às crianças com DI, DF, DMU e/ou TEA, em articulação com os demais profissionais da unidade escolar e com a família.

Professor: Agilson Carlos de Andrade Arruda - 34514-8

Professora readaptada: oferece suporte ao coletivo dos/as professores/as quanto ao processo de aprendizagem e desenvolvimento promovendo ações, que contribuam com o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas.

Professora: Fernanda Querido Hissa - 205327-6

Corpo docente: os/as professores/as são os recursos humanos responsáveis pelo desenvolvimento da prática pedagógica em sala referência garantindo o acesso, a permanência e o sucesso das aprendizagens infantis.

Professores/as efetivos

Alyne Ribeiro Ferro - 246991-X

Bárbara Hurgênia Laurindo - 0176142-0

Cristina Cruz Melo Franco Cunha- 0037455-5

Renata Sayão Araujo Manso - 26118-1

Professores/as temporários

Ana Cristina Vogado Ribeiro - 7032341-0

Fabiana Raquel Santos Cruz de Almeida Louzada - 7033140-5

Ludmila Mendes Carvalho - 7033012-3

Natália dos Santos Silva - 7032983-4

Tatiana Rossi - 7034876-6

Thábata Christina Bezerra Sampaio Costa - 7032492-1

Monitoras: executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Monitora do Matutino - Magda da Conceição Alves dos Santos Correia - 252724-3

Monitora do Vespertino - Wilza de Fátima Matos - 0253086-4

Educador Social Voluntário: O Educador Social Voluntário auxilia as crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização e nas atividades, onde atuam nas unidades escolares públicas, sob a orientação das Equipes Gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa.

Matutino (das 8h às 12h): Aryanna Gonçalves Teixeira, Camila Pinheiro Silva de Almeida e Sara Rodrigues Dias Firmo.

Vespertino (das 14h às 18h): Rebecca Rodrigues dos Santos, Kariny de Jesus Tavares, Camila Pinheiro Silva de Almeida e Sara Rodrigues Dias Firmo.

Terceirizados (G&E) Serviço de cozinha: todas as escolas da Rede Pública do Distrito Federal recebem os gêneros básicos para a preparação da merenda escolar, que é preparada pelos merendeiros, sob a coordenação direta da equipe gestora, conforme cardápio elaborado pelas nutricionistas da Secretaria de Educação.

Merendeira: Emilly Lorrany de Sousa Costa

Terceirizados Conservação e Limpeza (Empresa Juiz de Fora): são os responsáveis pela limpeza e conservação de todas as dependências da escola, tais como: salas de referência, sala dos/das professores/as, sala de recursos generalista, banheiros, direção, coordenação, depósitos, cozinha, área verde/externa, corredores, pátio, piscina, parque, teatro, entre outros.

Pâmela Carine dos Santos Rodrigues

Adriana Oliveira do Amaral

Doralice de Souza Dias

Glauber Cruz dos Santos

Luiz Carlos de Lima Ferreira

Valdenize Ramos Teixeira

Vigilância: protege o patrimônio da escola no turno noturno, finais de semana, feriados, recesso e férias coletivas.

Vigilantes:

Paulo Sérgio Sena Santos - 0029521-3

Genadir Rodrigues da Costa - 0068587-9

Portaria: responsável pelo acompanhamento e controle do trânsito de pessoas na escola, especialmente as crianças. Orienta as famílias para o cumprimento das regras da instituição, quanto aos horários de entrada e saída dos turnos matutino e vespertino. No momento, estamos sem a presença desse profissional.

Associação de Pais e Mestres - APM: tem por objetivo essencial integrar a comunidade, a unidade escolar e a família, em busca de um ensino público de qualidade.

A APM também é responsável pela execução das verbas públicas PDAF e PDDE. A contribuição voluntária, feita pelos pais (de acordo com as possibilidades de cada família), destina-se à incrementação do lanche das crianças, aquisição de material e brinquedos pedagógicos, alguns itens de conservação e limpeza, reparos elétricos e hidráulicos, limpeza do parque, manutenção da piscina (despesa fixa mensal), pintura, mão de obra, internet, projeto de capoeira entre outras despesas.

É importante destacar que os recursos arrecadados são revertidos na melhoria da unidade escolar como um todo, sempre em prol das crianças. A prestação de contas é feita mensalmente e fixada no mural de avisos, ficando à disposição de toda comunidade escolar e dos interessados. A última eleição foi realizada no dia 24/02/24.

Integrantes da APM

Presidente: Núbia Linos de Matos

Vice-presidente: Jaísa Cristina Teixeira Vieira

1º Tesoureira: Doralice de Souza Dias

2º Tesoureira: Juliana Cardoso Azevedo Ávila

1º Secretário: Suelen Pedro Abreu

2º Secretária: Lorena Bernardes Rodrigues

São sessenta e quatro anos dedicados à construção de uma escola pública de qualidade!

2. Apresentação

O presente documento apresenta a organização do trabalho pedagógico do Jardim de Infância 21 de Abril, consubstanciado neste Projeto Político Pedagógico (PPP), que se constituiu a partir de vivências e construções em torno de compromissos definidos coletivamente com a comunidade escolar.

Em 2024, a reflexão do PPP começou a ser discutida entre os gestores e o grupo de professores/as, durante a Semana Pedagógica e posteriormente em coordenações coletivas realizadas no decorrer dos meses de março e abril.

A coordenação pedagógica, juntamente com a equipe gestora, construiu um cronograma de ações e datas, favorecendo a metodologia de ação coletiva, aberta às considerações.

Formamos uma comissão organizadora composta por alguns professores/as, Orientador Educacional, professor da Sala de Recursos, Coordenadora Pedagógica, Supervisora Administrativa e Gestoras, que auxiliaram na revisão e sistematização das sugestões e atualizações dos planos de ação propostos para o ano letivo de 2024.

Cronograma previsto

Data	Temas abordados:
15/02	Compartilhamento de projetos realizados em 2023.
21/02	Atualização e envio da Ficha Perfil para as famílias.
28/02	Escuta sensível com as crianças para compor: <ul style="list-style-type: none">- Como é minha escola?- Como eu gostaria que ela fosse?
13/03	Histórico da unidade escolar.
20/03	Diagnóstico da Realidade Escolar;
27/03	Construção coletiva das Metas da Unidade Escolar; Revisão dos Objetivos: geral e específicos.
03/04	Função Social da Escola; Missão da Unidade Escolar; Princípios orientadores da prática educativa. Fundamentos Teórico-metodológicos norteadores da prática educativa; Organização Curricular da Unidade Escolar.
10/04	Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar; Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.

12/04	<p>Prazo final para enviar o PPP para a coordenação intermediária.</p> <p>Tópicos em estudo:</p> <p>Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar;</p> <p>Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organizações da sociedade civil;</p> <p>Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar,</p> <p>Papéis e Atuação;</p> <p>Estratégias Específicas;</p> <p>Processo de implementação do PPP;</p> <p>Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.</p>
12/04	Encaminhamento da 1ª versão pela Equipe Gestora à UNIEB.
10/05	Encaminhamento da versão final pela Equipe Gestora à UNIEB.

As crianças tiveram participação direta por meio da exploração das perguntas: **como é minha escola e como eu gostaria que ela fosse**, exercendo papel de protagonistas na construção deste documento, uma vez que são seres produtores de cultura, que imaginam e criam uma realidade a partir das suas experiências.

Vale ressaltar que o presente PPP configura-se como um documento resultado de um processo democrático, flexível, participativo, dinâmico, intencional, que vislumbra desenvolver os objetivos propostos para essa primeira etapa da Educação Básica - Educação Infantil - manifestando o pensamento da comunidade escolar e considerando a criança como sujeito histórico e de direitos.

3. Histórico da Unidade Escolar

Considerando o histórico da criação da Educação Infantil no Brasil, destacamos alguns documentos importantes como:

- A Constituição Federal (1988);
- O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990);
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010);
- A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017);
- E o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018).

Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos.

Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam ter como Eixos Integradores: a brincadeira e as interações, e o educar e o cuidar, compreendendo a unidade indissociável entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

O Jardim de Infância 21 de Abril possui uma história peculiar, que muito se aproxima da própria criação da cidade. **Foi inaugurado em 12 de setembro de 1959**, antes mesmo de ser instalada a Capital da República Federativa do Brasil. Trata-se de um dos mais conhecidos e tradicionais Jardins de Infância de Brasília.

Situado na EQS 707/708 Sul (em frente à Praça 21 de Abril), teve suas atividades iniciadas em fevereiro de 1960, sob a direção da professora Maria Tereza de Medeiros Falcão. Nessa época, tornou-se conhecido com a denominação de Jardim de Infância da Caixa Econômica, por estar localizado nas imediações das casas pertencentes a esse órgão e receber recursos financeiros da Caixa Econômica Federal - CEF, destinados à manutenção e reparos nas instalações.

O Decreto nº 481 – GDF, de 14/01/1966, relacionou esta unidade escolar com o nome de JARDIM DE INFÂNCIA DA PRAÇA 21 DE ABRIL – SUL, que pela resolução nº 95-CD, de 21/10/1976, passou a denominar-se JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL.

A região onde o Jardim foi construído é predominantemente voltada para as quadras residenciais e pequenos comércios locais, num terreno bastante arborizado, medindo cerca de 5.000m² e com área construída de aproximadamente 1.700m².

A unidade escolar mantém, ainda hoje, sua estrutura física original preservando características da sua construção inicial. **Ao longo dos seus sessenta e quatro anos**, poucas modificações foram feitas na sua estrutura física.

É importante destacar e apresentar os nomes das pessoas que já dirigiram essa Unidade Escolar em:

- **1960**, diretora Maria Tereza de Medeiros Falcão;
- **1968**, diretora Dóris Brochado;
- **1971**, diretora Maria Ângela C. Ferreira;
- **1974**, diretora Nilza B. Jordão Ramos;
- **1996**, diretora Alva Maria A. Novaes Dantas;

- **1998**, diretora Alessandra de Fátima C. G. Pires;
- **30/12/1999**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7);
- **2000**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Marcia Valente Ornelas (matrícula 46625-5) permanecendo como vice-diretora, até 28/02/2002;
- **2001**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7);
- **2002**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Fabrizia Oliveira de Moraes (matrícula 300096-6) como vice-diretora, exonerada em 19/07/2002. Nessa mesma data, Consuelo Cintra Rosa Martins (matrícula 48722-8) assume como vice-diretora, exonerada em 01/10/2003;
- **2003**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2004**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2005**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2006**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2007**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2008**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2009**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2010**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora;
- **2011**, diretora Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7), exonerada em 28/02/2011 e Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora, exonerada em 29/11/2011;
- **28/02/2011**, Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) assume a função de diretora e em 29/11/2011, Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) como vice-diretora;
- **2012**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2013**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2014**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2015**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2016**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2017**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2018**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2019**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2020**, diretora Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;

- **2021**, diretora Kátiuscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora;
- **2022**, diretora Kátiuscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora, aposentada em 21/09/2022;
- **2023**, diretora Kátiuscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) e Rachel de Arruda Botelho (matrícula 202579-5) vice-diretora.



- Ao final do ano letivo de 2023, seguindo os preceitos da Gestão Democrática, o Jardim de Infância 21 de Abril apresentou chapa única, porém a sua inscrição foi impugnada. Diante desse acontecimento, conforme legislação prevista, houve a indicação da equipe gestora que deverá atuar por seis meses até que haja uma nova eleição.
- **2024**, diretora Núbia Linos de Matos (0215459-5) e Jaisa Cristina Teixeira Vieira (0208.031-1) vice-diretora exonerada em 19/03/24. Nessa mesma data, Juliana Cardoso Azevedo Ávila (matrícula 219347-7) assume como vice-diretora.

Registros de professoras que atuaram na Coordenação Pedagógica a partir do ano de 2016:

- **2016:** Alzira Maria Cruz da Filha
- **2017:** Cristina Cruz Melo Franco Cunha
- **2018:** Paula da Silva Moreira
- **2019:** Claudia Elisia Gomes Cabral
- **2020:** Janaína Segatto Menezes
- **2021:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila
- **2022:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila
- **2023:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila
- **2024:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila (até 20/03/04)
- **2024:** Claudia Elisia Gomes Cabral

O Jardim de Infância 21 de Abril passou por algumas mudanças desde a sua criação. No ano 2000, foi inaugurada uma piscina com aquecimento solar; em 2005, foi construído um banheiro para crianças com deficiência (CCD); em 2009, a construção de mais quatro banheiros infantis nas salas de referência, além de uma secretaria e um depósito para merenda (adaptação de um espaço já existente, destinado ao armazenamento de gêneros alimentícios).

Em 2012, houve uma melhora na estrutura da portaria para as crianças, e em 2014, a utilização de um depósito para produtos de limpeza e um local de convivência para os servidores (também adaptação de espaços já existentes).

Em 2024, temos cinco salas de referência, a saber:

- 1º Período A (Integração Inversa) - 15 crianças - Matutino;
- 1º Período B (Integração Inversa) - 15 crianças - Matutino;
- 1º Período C (Integração Inversa) - 15 crianças - Vespertino;

- 1º Período D (Integração Inversa) - 15 crianças - Vespertino;
- 1º Período E (Integração Inversa) - 15 crianças - Vespertino;
- 2º Período A (Integração Inversa) - 15 crianças - Matutino;
- 2º Período B (Integração Inversa) - 15 crianças - Matutino;
- 2º Período C (Integração Inversa) - 15 crianças - Matutino;
- 2º Período D (Integração Inversa) - 15 crianças - Vespertino;
- 2º Período E (Integração Inversa) - 15 crianças - Vespertino.

É de suma importância se destacar que o Jardim não possui refeitório, laboratório de informática e nem quadra esportiva, mas em contrapartida, conta com um teatro (que necessita de reforma) e diversas áreas verdes, que permitem o desenvolvimento de um trabalho educativo que proporciona inúmeras experiências e aprendizagens.

Apresentamos a seguir, informações importantes sobre o espaço físico da unidade escolar, que é composta por:

- 05 salas de referência;
- 01 sala de recursos generalista;
- 05 banheiros infantis (sendo um em cada sala de referência)
- 01 outro exclusivo, adaptado para pessoas adultas com deficiência
- 01 cozinha;
- 01 sala para a Orientação Educacional;
- 01 sala para professores/as;
- 01 sala para direção;
- 01 copa;
- 01 copa para refeições rápidas;
- 01 secretaria;
- 01 banheiro para os pais (localizado no teatro);
- 01 banheiro para servidores (localizado próximo a área de serviço);
- 01 área de serviço;
- 01 banheiro para professores/as;
- 01 teatro;
- 01 casinha de boneca; 01 piscina coberta;
- 01 parque de areia infantil; 01 casinha da árvore;
- 01 depósito para gêneros alimentícios da merenda (FAE);
- 01 passivo da secretaria.

Em termos de estrutura urbana, além do comércio local, a região conta com serviços de telefonia, internet, pontos de transportes coletivos (ônibus), postos de saúde, associações de moradores, escolas de línguas, etc.

Em 2020, houve reforma nas salas referência, com a retirada dos revestimentos de proteção acústica (madeira da parede), e pintura (interna e externa), bem como a construção e reforma de dois lavatórios (um próximo a portaria e o outro perto da cozinha), em atendimento aos protocolos de segurança para o retorno das aulas presenciais conforme determinação da SEEDF/SES.

Já em 2021, foi construído um banheiro na área da piscina, para uso das crianças da sala laranja, em atendimento à abertura de duas novas turmas.



Em 2022, foi iniciada e ainda não concluída a colocação do piso tátil, como cumprimento e execução da verba pública oriunda do PDDE - Acessibilidade.

No início de janeiro de 2024, várias reformas começaram a ser feitas para sanar as fragilidades da unidade escolar como:

- Divisão da sala laranja para a criação de um novo espaço para atender as crianças com deficiência (Sala de Recursos Generalista);
- Transformação de um espaço destinado à orientação educacional em uma copa para os professores/as;



- Colocação dos pisos cerâmicos na sala da direção, sala laranja, sala de recursos e na área de serviço;
- Abertura de uma janela na sala laranja para melhorar a ventilação do ambiente;
- Reforma de todos os armários da sala dos professores/as e da Orientação Educacional;
- Reforma de todos os armários das quatro salas de referência;
- Pintura de todas as salas inclusive da laranja e sala de recursos, além de todo o ambiente do bloco administrativo;
- Colocação da caixa de gordura na cantina (que antes não tinha);
- Desentupimento da rede de água pluvial;
- Colocação de meio-fio em toda a área verde, para que não haja mais entupimento;
- Renovação de toda a rede elétrica inclusive com ampliação de carga, para que a escola possa receber novos aparelhos de ar condicionado, pois até o presente momento a Unidade Escolar conta apenas com dois.

É importante destacar que, desde o ano de **2016**, os/as profissionais do Jardim têm vivenciando um intenso processo de revisão e discussão de suas concepções pedagógicas sobre a educação infantil, sempre em busca de uma forma de trabalho, em que as crianças possam ser ouvidas e terem suas manifestações acolhidas, na condição de sujeito

de seus direitos e desejos.

As crianças com deficiência sempre foram atendidas conforme a legislação prevê, porém com esse novo olhar acolhedor, que considera o protagonismo infantil, toda a equipe busca garantir e fortalecer ambientes desafiadores e mais inclusivos.

Foram mudanças gradativas nas concepções e práticas pedagógicas, que começaram a acontecer e foram registradas pelas coordenadoras pedagógicas e equipe de professores/as, a partir do referido ano e que se seguem de forma mais detalhada.

No ano de **2017**, em parceria com as famílias, vivenciamos o Projeto de Agrofloresta envolvendo toda a comunidade escolar e local. Passamos a realizar escutas sensíveis com as crianças e a “sair mais do ambiente escolar”, a fim de contemplar e atender aos desejos como: visitas ao planetário, feiras do livro, bibliotecas, museus, jardim botânico, CCBB, entre outros.

Em **2018**, vivenciamos a experiência de trabalhar com projetos de investigação na educação infantil, partindo dos interesses e curiosidades infantis, levando em consideração suas hipóteses e a iniciação ao processo de pesquisa.

A confecção do quadro investigativo passou a fazer parte da rotina de algumas turmas, buscando sempre responder as perguntas das crianças, traçando um caminho construído com elas, e não simplesmente para elas.

Nas próximas ilustrações, é possível visualizar todo o percurso de aprendizagem sobre o tema borboletas, por exemplo. Elas expressam suas hipóteses e conhecimentos, sem comprovação científica ainda.



As crianças levantam suas hipóteses e aprendem a pesquisar, mesmo sem o domínio da leitura e escrita convencional. Em seguida, definem juntamente com a professora como irão conduzir o processo de pesquisa para descobrir se suas hipóteses são verdadeiras ou não.

Após todo esse processo, que acontece dentro e fora da unidade escolar e em casa com os seus familiares, as crianças compartilham seus saberes com os colegas de outras salas e com a comunidade, expondo todas as atividades e descobertas realizadas durante o projeto.



Mesmo diante da efetividade da metodologia, parte do grupo de professores/as se mostrou inseguro, pois não ainda não vislumbrava a necessidade de mudar suas práticas pedagógicas (voltadas para o paradigma da instrução), que vinham sendo realizadas há tantos anos.

Com a chegada de novos profissionais e o incentivo à formação continuada e em serviço, houve um impacto de forma significativa na implementação de novas concepções teóricas e práticas na unidade escolar, reforçando esse novo referencial para a Educação Infantil.

A criança passou a ser priorizada como centro do planejamento, em sua experiência com o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de suas curiosidades e inquietações, mediada pelas orientações, pesquisas, espaços e tempos, que organizam as situações de aprendizagem, assim como pelas explicações e significados a que ela tem acesso.

Em 17 de dezembro de **2018**, a unidade escolar saiu na mídia (DFTV), em uma reportagem sobre a mudança nos critérios para a Educação Infantil. Um novo documento referencial passou a nortear o trabalho pedagógico nas unidades escolares, onde cada estado tem autonomia para fazer o seu (previsto no Plano Nacional de Educação). No Distrito Federal temos o Currículo em Movimento da Educação Infantil, que traz um conjunto de direitos, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para serem colocados em prática.

O que mudou então? De acordo com a então coordenadora Paula Moreira, em sua entrevista dada ao DFTV, *“a criança é centro do planejamento curricular, então exige do/a professor/a observar o interesse para desenvolver os projetos pedagógicos (sair do foco do docente e daquilo que ele quer ensinar e priorizar os interesses infantis, aquilo que eles precisam, considerando as necessidades de aprendizagens delas. O maior desafio é materializar este currículo, colocar em prática de fato esse Currículo em Movimento, considerando a criança como protagonista, como produtora de cultura, e não apenas como*

reprodutora. Um fazer pedagógico inovador, que abrange a diversidade, que inclui todas as crianças, independente de onde ela mora, de sua situação financeira e características físicas. É isso que eu acho que é o desafio, uma educação para todos e com todos.” (Acesso em: <https://globoplay.globo.com/v/7237786>).

Vale destacar que desde a sua criação, o Jardim de Infância 21 de Abril enfrentou vários desafios, sendo relevante mencionar dois deles: o primeiro, em relação ao recebimento de crianças de três anos de idade e realização das devidas ações, para implementação e cumprimento da 1ª meta do Plano Nacional de Educação - PNE (Universalização da Educação Infantil), e em segundo, a questão da inclusão escolar (que passou a ser registrada a partir do ano de 2016), e que tem avançado de forma significativa, porém com muito a se fazer, para assegurar que os direitos das crianças com deficiência sejam garantidos.



Começamos um trabalho diferenciado, de acolhimento e valorizando aquilo que elas já sabiam, respeitando a sua individualidade e partindo de situações organizadas, ora individualmente, ora coletivamente, para que as aprendizagens realmente significativas pudessem acontecer, de forma prazerosa e sem causar sofrimento.

Tal prática resultou na apresentação de um trabalho elaborado por quatro professoras do Jardim intitulado: **“A criança com autismo enquanto sujeito ativo no espaço da educação infantil”**, no âmbito do Seminário Internacional: “Educação, Inovação e Inclusão”, realizado em Portugal, em outubro de 2018.

Em **2019**, o Jardim fez um misto de projetos empreendedores, juntamente com temáticas propostas pela escola e pela Secretaria de Educação, porém era perceptível que as crianças ainda não tinham seus anseios e necessidades plenamente atendidos.

Com o fortalecimento da escuta atenta e sensível proporcionadas por meio de espaços de fala e diálogo, a tão sonhada “Casa da Árvore”, foi construída, onde as crianças no início do ano, por meio de suas manifestações orais, puderam almejar sobre **“a escola que temos e a escola que queremos.”** Com o dinheiro arrecadado na festa junina desse mesmo ano, foi possível a realização desse sonho.

Outro elemento de fortalecimento teórico e metodológico foi a participação em uma Formação em Redes de Comunidades de Aprendizagem no ano de 2019, oferecida pela Escola de Aperfeiçoamento e Profissionais da Educação - EAPE, onde tivemos a oportunidade de formar um Núcleo de Aprendizagem do Jardim de Infância 21 de Abril, com a presença de outras professoras, gestores e famílias interessadas nessa nova abordagem para a educação infantil.



Já no segundo semestre, toda a equipe de profissionais do Jardim, estava inscrita na referida Formação e o dispositivo: **“Desafios de Aprendizagem - O que você quer aprender hoje?”** começou a ser implementado, de acordo com os interesses e curiosidades infantis, despertando o caminhar de algumas professoras, rumo às Comunidades de Aprendizagem com a utilização da metodologia de projetos.

As experiências foram registradas (em formato de áudios e vídeos) e o processo passou a acontecer semanalmente, com a participação das crianças e professoras do contraturno, onde todos puderam vivenciar o processo de pesquisa, busca de informação, transformação em conhecimento e compartilhamento dos saberes, tudo realizado “com” elas e não “para” elas.

Eram dedicadas a essa prática, um total de mais ou menos, uma hora e meia semanalmente, com apenas uma turma, contando com a participação das famílias e outros profissionais da unidade escolar. Metodologicamente, as etapas e o tempo para realização do “Desafio de Aprendizagem” eram dividido da seguinte forma:

- **O que você quer aprender?** (10 minutos);
- **Processo de pesquisa e coleta de informações** (30 minutos);
- **Transformação da informação recebida em conhecimento** (20 minutos);
- **Compartilhamento dos saberes na grande roda** (20 minutos).

A vivência da Formação da Rede de Comunidades de Aprendizagem do DF (fase 2) fortaleceu o compromisso com os referenciais centrados nos interesses das crianças e a crença no caminho certo e adequado à educação infantil. Seguem alguns registros muito significativos realizados pelas crianças durante esse processo:



Temos o registro de uma criança que queria saber como são feitos os balões de aniversário. Houve o processo de pesquisa, transformação das informações em conhecimento e compartilhamento das descobertas. Ela escolheu desenhar explicando todo o processo.



Destacamos o registro de uma outra criança, que queria descobrir como as borboletas nascem.

Contrariando a sua hipótese inicial (de que elas nascem da barriga), após suas pesquisas, ela desenha todas as fases da metamorfose do inseto e apresenta para os colegas, utilizando-se de conceitos científicos.

Por meio desta prática, considerada inovadora na unidade escolar, constituímos de fato o nosso Núcleo de Projeto, realizando encontros e começando a adequação dos espaços e tempos de aprendizagens das crianças.

Entre uma vasta gama de dispositivos de aprendizagem, selecionamos as saídas de campo, reunião de responsáveis, registros, pedir a palavra, rodas de conversa, mini assembleias, estabelecimento de rotina, regras e combinados para fortalecer as práticas, que estavam começando a se convergir para o paradigma da aprendizagem.

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.21).

A continuidade ao processo de transição e reconfiguração de nossas práticas pedagógicas, teria no ano de **2020** um protótipo de mudança, por meio da criação de uma Turma Experimental Piloto, acompanhada pela Equipe de Inovação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas em função da pandemia do novo Coronavírus, todo trabalho pedagógico voltou-se para o desenvolvimento de temáticas extraídas do Currículo em Movimento da Educação Infantil, de acordo com as instruções recebidas pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF).

Ao final do ano, diante das demandas de diversas famílias, houve uma tentativa em dar continuidade a proposta de transição, por meio de solicitação via SEI, da abertura de uma nova turma de 1º ano, do Ensino Fundamental (com práticas voltadas para a priorização do paradigma da aprendizagem), porém o pedido acabou sendo indeferido pela SEE/DF.

Ao final do mês de janeiro de 2021, no momento de encerramento e avaliação do trabalho desenvolvido no ano letivo, a equipe de profissionais do Jardim de Infância 21 de Abril, optou por não mais utilizar práticas tradicionais (características do paradigma da instrução), e apostar nas estratégias que alcançaram efetividade entre os anos de 2019 e 2020, ou seja, pautar toda a organização do trabalho pedagógico, partindo das escutas das crianças, com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem, interações e brincadeiras que sejam realmente significativos, de acordo com os documentos legais que embasam a organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

Por meio da mudança de postura de cada professor, do registro sistemático da organização do trabalho pedagógico na unidade escolar (PPP) e da utilização da metodologia de projetos, passamos a considerar a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.



A Diretoria de Projetos (DIPROJ/SUBEB) referendou e seguiu com um planejamento de manter o acompanhamento às unidades escolares participantes, mapeando experiências de êxito, e fazendo delas inspiração para as demais.

A utilização e implementação de novos dispositivos de aprendizagem permanecem dando continuidade à educação oferecida pela família e articulando novos conhecimentos a partir do trabalho de pesquisa, observação crítica, criativa e resolução de problemas.

Assim, a orientação ao planejamento do/a professor/a parte da escuta sensível, realizada frequentemente com a turma contemplando a organização de situações de aprendizagem com foco em:

- Pesquisas dentro e fora do ambiente escolar;
- Momentos de interação e brincadeiras;
- Confecção de brinquedos, utilizando-se de materiais não-estruturados e elementos da natureza;
- Realização de experiências e experimentos dentro e fora da escola;
- Oportunidades de momentos de musicalidade e contação de histórias diárias;
- Implementação dos dispositivos de aprendizagem selecionados, de forma gradativa, contemplando o Projeto da Cultura de Paz.

Criamos em **2021**, o Núcleo de Projeto Sementeira, com a participação de toda a equipe pedagógica no Projeto Ecossistemas de Aprendizagem e Inovação Social no Distrito Federal, cujo objetivo era de possibilitar maior interação entre as Comunidades de Aprendizagem já existentes e as que estão em processo de transição: Escola Classe 115 Norte, Comunidade de Aprendizagem Paranoá, Centro de Ensino Fundamental 308 de Sobradinho e Jardim de Infância 21 de Abril, visando o desenvolvimento de processos de inovação social em educação, beneficiando as comunidades e seus lugares e estabelecendo uma Rede de Escolas Parceiras.



Antes da reunião e convite para as famílias, iniciamos o trabalho do nosso núcleo, com um encontro bem abrangente, com a participação de duas professoras Marina Lacerda Cordeiro e Alzira Maria da Cruz Filha (que aceitaram o desafio de participar das turmas piloto), além da coordenadora pedagógica Juliana Cardoso Azevedo Ávila e diretora Kátiuscia Lucas da Silva, para pensar a

proposta de trabalho voltada para o paradigma da aprendizagem.

As demais turmas também mantiveram a metodologia das escutas infantis e do planejamento de acordo com as necessidades e curiosidades das crianças, garantindo seus Direitos de Aprendizagem: **Conviver - Brincar - Explorar - Participar - Expressar e Conhecer-se**, presentes no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, independente de serem participantes das Turmas Piloto.

Devido ao fato histórico decorrente da Pandemia de Covid-19 e com o distanciamento social e atividades realizadas remotamente, essas foram as possibilidades de viabilizar tal período, vivenciado na realidade do Jardim, com a comunidade escolar, participação das crianças e suas famílias, durante a condução das possibilidades educativas e pedagógicas.

Com o retorno gradativo, de forma híbrida, no segundo semestre de **2021**, todas as turmas estavam utilizando-se das práticas e dispositivos pedagógicos inerentes ao paradigma da aprendizagem, se encantando com a natureza e a importância de cada ser, dentro de um ecossistema.

Nos anos de **2022 e 2023**, conseguimos que todas as turmas tivessem seus projetos distintos, que sempre nasciam dos interesses, necessidade e curiosidades infantis e não mais o caminho inverso. Essa proposta emerge e abrange os Campos de Experiências contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes no Currículo em Movimento da Educação Infantil, alcançando os Eixos Integradores e os direitos de aprendizagem.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A composição de um diagnóstico com a participação da comunidade é facilitado, porque o Jardim de Infância 21 de Abril apresenta uma característica bem peculiar onde frequentemente recebe pais ou membros das famílias, que aqui estudaram, e retornam à procura de uma vaga para matricularem seus filhos, sobrinhos, netos, sempre saudosos do tempo que passaram na unidade escolar. Esse reconhecimento por parte da comunidade se constitui em um elemento de engajamento frente às atividades propostas.

A unidade escolar atende crianças de todo Distrito Federal, envolvendo a comunidade local e entorno, devido ao fato de muitas famílias trabalharem no Plano Piloto e nas proximidades, necessitando trazer seus filhos para um local mais próximo, ou ainda, por fazerem opção pela matrícula, argumentando boas referências, indicação de terceiros, proposta pedagógica, área verde e espaço aberto, proximidade com a escola de outros filhos e por indicação de familiares ou conhecidos que já estudaram aqui.

Vale ressaltar que, por estar inserido em meio à capital federal – centro de eventos culturais e educativos como exposições, feiras, teatros, museus, bibliotecas, cinemas, etc, o corpo docente busca a ampliação da vivência nesses espaços, promovendo a realização de visitas de campo monitoradas com as crianças, ações previstas neste Projeto Político Pedagógico.



Contamos com uma equipe docente com formação superior em Pedagogia, algumas com especialização, mestrado e com vasta experiência em tempo de atuação na educação de crianças pequenas, e também com professoras que ingressaram recentemente na Carreira do Magistério Público.

Em relação ao corpo técnico, temos profissionais que fortalecem e enriquecem os pilares de uma educação inovadora. A composição do diagnóstico e da realidade escolar contou com a participação de todos os segmentos da comunidade: crianças, pais, mães ou responsáveis, professores/as e servidores.

O processo de escuta das crianças, famílias e profissionais da nossa instituição, deu-se de diferentes formas:

- Com as crianças, a metodologia utilizada priorizou a escuta sensível e a exploração das perguntas: “Como é a minha escola?” e “Como eu gostaria que ela fosse?”, apresentando todos os espaços e possibilidades de trabalho do Jardim. Transcrevemos (na íntegra) a participação das crianças, que são as principais protagonistas na construção deste documento.
- Com as famílias, por meio do envio da Ficha Perfil 2024, contendo questões voltadas para o diagnóstico da realidade e levando em consideração a percepção das crianças, no que diz respeito às perguntas finais do formulário; e com os profissionais da instituição educativa, por meio de reuniões online e presenciais, e em alguns momentos na coordenação coletiva (conforme o cronograma apresentado).

Destacamos que o Diagnóstico da Realidade é o momento de buscar informações sobre a comunidade escolar que subsidiarão a elaboração dos objetivos específicos que poderão ser alcançados por meio das ações planejadas e descritas nos Planos de Ação.

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado

da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os/as professores/as, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 33).

Segue a participação de todas as crianças com suas falas e percepções sobre a escola que temos e a que queremos (transcrições na íntegra):

Crianças da sala vermelha - Matutino - Profª Fabiana

Como é minha escola?

- Legal.
- Incrível.
- Engraçada.
- Vermelha.
- Grande.
- Feliz.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Que tivesse um balanço de criança mais velha.
- Mais uma cama elástica.
- Doce.
- Um unicórnio, fadas e princesas.
- Carrinho pequeno.
- Parquinho, escorregador e balanço.
- Mais árvores e crianças.
- Brinquedos.
- Bolinha de ping pong.
- Monster track.
- Bonecas.
- Piscina funda.

Crianças da sala verde - Matutino - Profª Natália

Como é minha escola?

- É linda.
- Aberta.
- Tem casa na árvore e pula pula.
- Tem cadeiras e mesas.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Poderia ter uma geladeira de brinquedo na casinha.
- Na piscina poderia ter um tobogã.

Crianças da sala amarela - Matutino - Profª Cristina

Como é minha escola?

- “Muito boa, queria estudar para sempre aqui. Acho tão legal a casinha da árvore!”
- “Eu acho a minha escola muito bonita.”
- “É colorida, porque tem várias salas coloridas e muito legais também.”
- “Eu amo brincar no parquinho. Lá eu converso com os amigos das salas das outras tias.”
- “É legal, o lanche é gostoso! E eu gosto de me pendurar nas árvores da casinha na árvore.”

Como eu gostaria que ela fosse?

- “Podia ter bóias redondas na piscina.”
- “Queria um brinquedo no parquinho que a gente entra, fica em pé e gira o volante.”
- “Um escorrega duplo, um ao lado do outro.”
- “Podia ter mais balanços e aquele com corda pendurado na árvore, que gira.”
- “Adesivos de estrelinhas para colar na casinha da árvore.”
- “Eu queria que tivesse luzes coloridas, aquelas de festa que ficam piscando e coladas no teto, dentro das salas pra gente dançar.”

Crianças da sala azul - Matutino - Profª Claudia

Como é minha escola? O que eu gosto nela?

- Da piscina, da casinha de brinquedos (na sala).
- Gosto de brincar no parquinho.
- Casinha da árvore.
- Da televisão na sala, foi uma ideia muito ótima.
- Mudou de cor (as cores novas) da Tia Clau!
- Do balanço.
- Do lanche e das atividades.
- Da casa da árvore e parquinho.

Como eu gostaria que ela fosse? O que eu gostaria que tivesse?

- Doce (doce de banana, doce de leite, banana caramelizada, açaí com frutas), roda gigante, uma máquina de algodão doce, sorvete ou picolé, que tivesse bolo no lanche.
- Parquinho, brinquedoteca, piscina de bolinhas, passeio, fazer massinha e um lugar de relaxar...um SPA para as crianças, que tivesse um jogo de xadrez gigante no chão.
- Pé de frutas, uva e outras frutas na hora do lanche, um lugar pra pendurar as mochilas, uma lojinha de doces na porta com tio vendendo, dindin de maracujá e abacate, uma cadeira de massagem e um skincare para crianças, que tivesse um monte de borboletas pra gente visitar e passarinhos.
- Um parquinho a mais, cheio de brinquedo sem ser o parquinho de areia, dindin de frutas.
- Que tivesse festa.
- Carrinhos.
- Um parquinho automático com sensor que a gente falasse e ele fizesse, castelo de brinquedo.
- Parquinho e uma brinquedoteca.

Crianças da sala laranja - Matutino - Profª Renata

Como é minha escola? O que eu gosto nela?

- Eu gosto da piscina, e do parquinho, e do pula pula.
- Gosto do pula pula, parquinho de areia e casinha da árvore.
- Parquinho, casa da árvore e dos brinquedos da sala.
- Eu gosto da piscina, parquinho de areia e casinha da árvore.
- Eu gosto do pula pula, piscina gelada, parquinho. Eu gosto de tudo.
- Formigas.
- Gosta de pula pula e massinha (preferências de uma criança não-verbal, segundo os colegas da turma).
- Eu gosto da natureza. Eu gosto de dinossauros.

Como eu gostaria que ela fosse? O que queria que tivesse?

- Brinquedos de herói (Capitão América e Homem Aranha).
- Caixa de brinquedos da Barbie, carrinhos e piscina com água quente.
- Hot Wheels e dinossauros.
- Dinossauros.
- Eu queria que a casinha da árvore fosse grande.

Crianças da sala vermelha - Vespertino - Profª Thábata

Como é minha escola?

- Nossa escola é muito legal!
- Tem massinha e história.
- Gosto da nossa escola porque tem história e tem lanchinho.
- Nossa escola tem pula-pula e bicicleta.
- A minha escola é legal porque tem quebra-cabeça, massinha e brinquedos.
- Gosto da minha escola porque ela tem pula-pula, casa da árvore e brinquedos.
- Ter bicicleta e casa na árvore na escola é muito legal.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Queria que tivesse gangorra.
- Queria que tivesse areia.
- Queria que tivesse mais bicicletas.
- Queria que tivesse parquinho.
- Gostaria que tivesse carrinhos.
- Queria que tivesse parque.

Crianças da sala verde - Vespertino - Profª Bárbara/Tatiana

Como é minha escola?

- Legal.
- Bem legal!
- Queria brincar mais no parquinho.
- Eu gosto da minha escola.
- Minha escola é legal, tem muita coisa: pula pula, amigos e a sala também.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Que tivesse comidinhas de casinha para brincar.
- Podia ter um escorrega bem grande e que não tivesse junto da casa da árvore.
- Queria maçã verde, porque só tem maçã vermelha no lanche.
- Queria mais brinquedos na casinha e na cozinha e também mais bolas coloridas.
- Queria um escorrega colorido no parquinho.

Crianças da sala amarela - Vespertino - Profª Ana Cristina

Como é minha escola?

- “A minha escola tem quatro partes, tem brinquedoTem casinha, parquinho, tem cadeiras, pula pula e o que mais gostei...huum...foi da piscina.”
- “Adorei essa escola, ela tem muitas, muitas plantinhas.”
- “Eu gostei desse aqui! (campinho de futebol).”
- “Tem bicicletas! Adoro a hora de brincar com as bicicletas!”
- “Tem pula-pula, a tia não deixa brincar toda hora no pula pula...”
- “Essa escola tem muitos brinquedos, têm duas vezes lanches...”
- “Eu gosto daquele caminhãozinho, e quero ir no pula-pula!”
- “Eu gosto da piscina, queria ir na piscina. Todo dia tem que arrumar os brinquedos, todo dia.”

Como eu gostaria que ela fosse?

- “Queria que tivesse uma roda gigante e uma piscina muito, muito, muito funda.”
- “Brinquedo de carrinho, e também brilho e também piscina de bolinhas.”
- “A quadra de bola e panela bem grande!”
- “Lanche de chocolate, brigadeiro.”
- “Queria brincar naquele parquinho grande ali.”

- “Patinete.”
- “Uma coisa que eu gostava tanto de brincar, sabe? Um carrinho de bi bi.”
- “Aquilo ali tanto que me atrapalha...aquelas linhas ali no parquinho (nas primeiras semanas do ano letivo, o parquinho estava interditado com fitas zebradas).”
- “Queria que você tirasse elas.”
- “Contar os números”
- “Um cachorrinho, assim ó.”

Crianças da sala azul - Vespertino - Profª Ludmila

Como é minha escola?

- Colorida.
- Divertida.
- Legal.
- Muito legal.
- Muito grande.
- Toda azul, igual a cor da nossa sala.
- Cheia de brinquedos.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Que a nossa escola tenha um campo de futebol.
- Queria que a nossa escola fosse feita toda de doce.
- Queria que tivesse um tobogã que caísse em uma piscina de bolinha.
- Que tivesse um parquinho com escorregador legal.
- Queria que a escola tivesse um lanche gostoso.
- Queria que tivesse mais bicicletas.

Crianças da sala laranja - Vespertino - Profª Alyne

Como é minha escola?

- É muito legal, gosto mais do parquinho.
- Gosto mais do recreio e do pula pula.
- Gosto de pular, parquinho e piscina.
- Casinha da árvore, ponte da casinha e escorregador.
- Tem pula pula.
- Brincar com os amigos e a piscina.
- Brincar com os amigos e bola.
- Brincar com os amigos e o parquinho.
- Amo o pula pula.
- Não gosto da parte de dentro da escola. Gosto das borboletas e dos bichinhos daqui.
- Gosto do campo de futebol, pula pula, parquinho. Tudo.

Como eu gostaria que ela fosse?

- Gostaria que tivesse tobogã.
- Gostaria que tivesse uma piscina funda.
- Gostaria que tivesse nuvem pra voar.
- Gostaria que tivesse um escorregador para a piscina.
- Gostaria que tivesse bolhas de sabão.
- Gostaria que tivesse piscina de bolinha.
- Gostaria que tivesse tobogã de dois, balão para voar junto em outro planeta.
- Gostaria que tivesse sorvete.
- Sorvete também.
- Gostaria que tivesse toboágua gigante e brinquedos na piscina.
- Gostaria que tivesse praia, cadeiras de praia, óculos de sol e spa.

Após a coleta de todos esses dados, listamos também aspectos (pedagógicos ou não), que influenciam diretamente no nosso fazer pedagógico, que foram agrupados em: fragilidades e potencialidades.

Fragilidades apontadas pela equipe de profissionais e famílias:

- Não temos um refeitório coberto com cozinha experimental para as crianças;
- Ventilação adequada no teatro, bem como em todas as salas de referência (climatização com ar condicionado);
- Manutenção de alguns ventiladores;
- Sala azul: piso de madeira saindo, porta de vidro “emperrada”;
- Colocar um filtro de água no teatro;
- Ausência de um piso antiderrapante no teatro e na entrada da escola (portaria);
- Reforma dos banheiros nas salas de referência (com espaçamento adequado), embora já exista um, perto da cozinha, adaptado para pessoas com deficiência física;
- Revitalização dos brinquedos do parque infantil;
- Solução para o aquecimento da piscina (placas ou aquecedor portátil);
- Colocar toldo ou uma cobertura de telhas na área externa das salas de referência;
- Criar um local para brinquedoteca e sala de leitura, de preferência no teatro após a sua revitalização;
- Criação de espaços de leitura por toda escola (redário);
- Construção de uma outra casinha de alvenaria para crianças, próxima ao parque, como mais uma alternativa para espaços de leitura;
- Compra de uma lona para a piscina e ganchos para fixação;
- A instituição possui a Associação de Pais e Mestres - APM - que recebe a contribuição voluntária mensal da comunidade escolar, com um valor insuficiente para atender as demandas e projetos. É necessária uma maior divulgação;
- Falta de um fraldário em cada banheiro para as crianças que necessitam;
- Reforma do teto da passarela de entrada da portaria;
- Falta de colchonetes para as crianças que necessitam;
- Adquirir computadores mais novos;
- Adquirir caixa de som portátil para cada sala;
- Reforma geral de todos os banheiros da escola;
- Temos problemas em relação aos gatos que vivem dentro e aos arredores da unidade escolar, pois além de sujar e contaminar o gramado e a areia, colocam em risco a saúde de nossas crianças, que circulam pelos mesmos ambientes;
- Até o presente momento, o quantitativo de Educadores Sociais Voluntários - ESV destinados ao Jardim é insuficiente;
- Implementar o cronograma de ações pensadas para o projeto de Transição para o Ensino Fundamental de forma antecipada;
- Retorno das pinturas de chão no pátio;
- Reforma no piso de toda área externa da escola (casinha e área do parquinho);
- Falta da escola de pais (orientações para comunidade escolar com várias temáticas e momentos de rodas de conversas);
- Carência de uma pessoa designada especificamente para as funções destinadas fixa ao serviço de portaria da unidade escolar;
- Organização dos meios de comunicação entre família e escola (whatsapp e uso da agenda);
- Horário de entradas antecipadas dos dois turnos.

Após a análise do Diagnóstico da Realidade Escolar, *serão pensadas soluções para os problemas detectados* e os dados coletados por meio da Ficha Perfil 2024, subsidiarão a organização do trabalho pedagógico, que será desenvolvido no decorrer do período letivo.

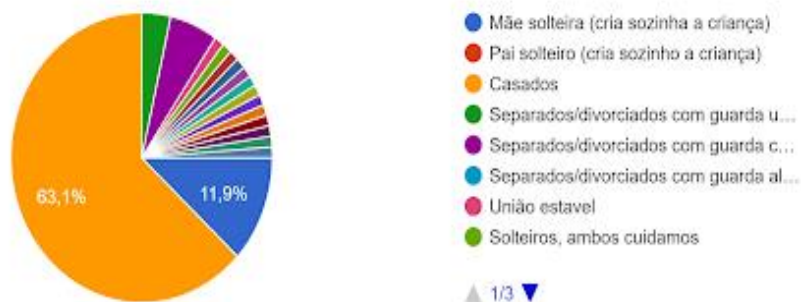
Resultados da aplicação do questionário socioeconômico

A fim de conhecer a comunidade atendida e elaborar práticas pedagógicas significativas para as crianças, foi necessário mapear informações entre todos os segmentos da comunidade escolar (professores/as, crianças, pais/responsáveis e demais servidores).

A Ficha Perfil foi enviada para todas as famílias no dia 27 de fevereiro, com o prazo de devolução até o dia 08 de março. Recebemos oitenta e quatro devolutivas (84), de um total de cento e cinquenta (150), onde sessenta e seis (66) deixaram de responder.

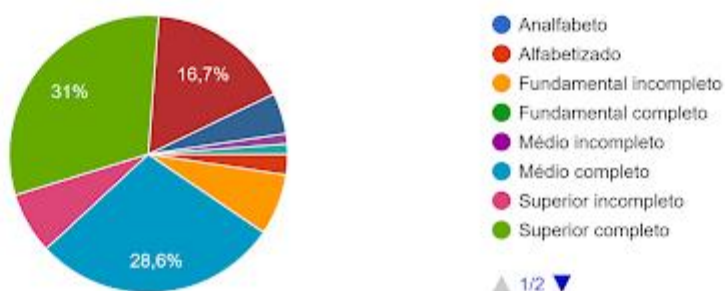
5. QUAL É O ESTADO CIVIL DOS PAIS DA CRIANÇA?

84 respostas



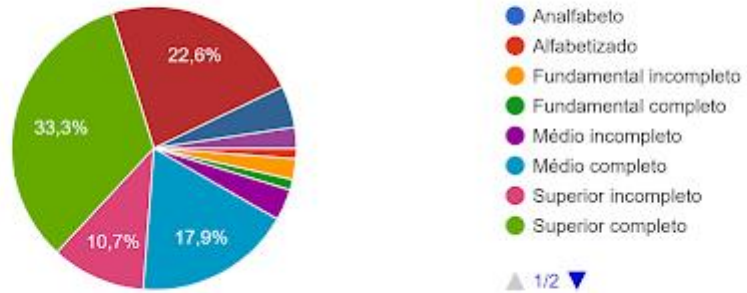
6. QUAL É O GRAU DE INSTRUÇÃO/ESCOLARIDADE DO PAI?

84 respostas



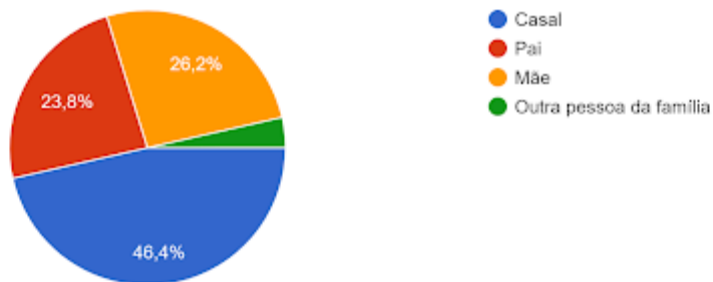
7. QUAL É O GRAU DE INSTRUÇÃO/ESCOLARIDADE DA MÃE?

84 respostas



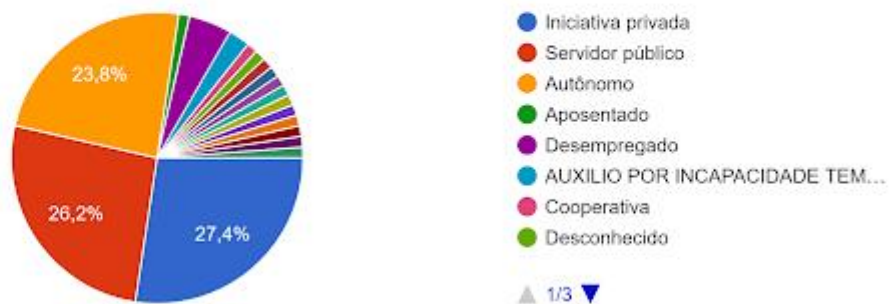
9. QUAL É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?

84 respostas



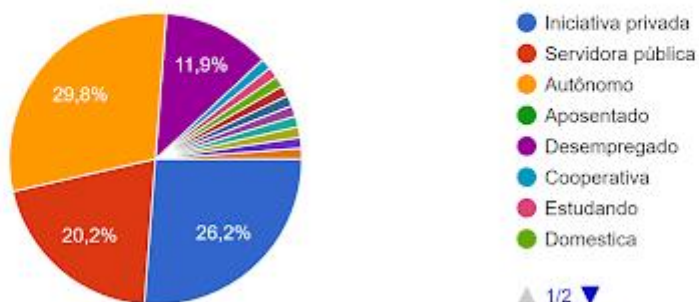
12. QUAL É A SITUAÇÃO DE TRABALHO DO PAI?

84 respostas



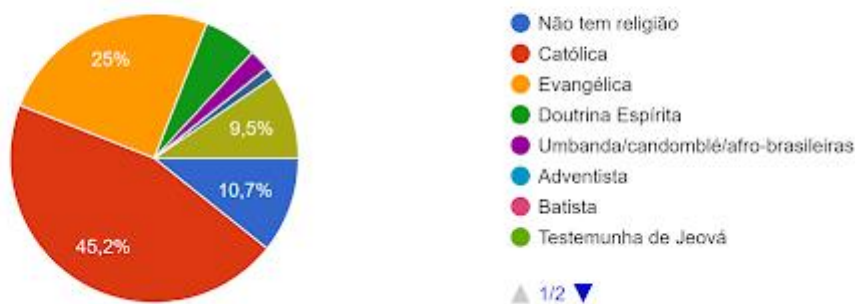
13. QUAL É A SITUAÇÃO DE TRABALHO DA MÃE?

84 respostas



14. A FAMÍLIA POSSUI ALGUMA RELIGIÃO?

84 respostas



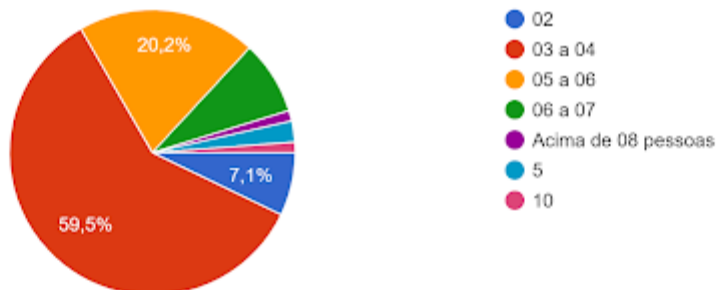
15. QUAL É O TIPO DE MORADIA DA FAMÍLIA?

84 respostas



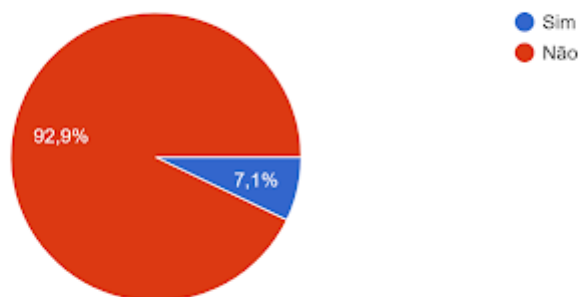
16. QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA RESIDÊNCIA?

84 respostas



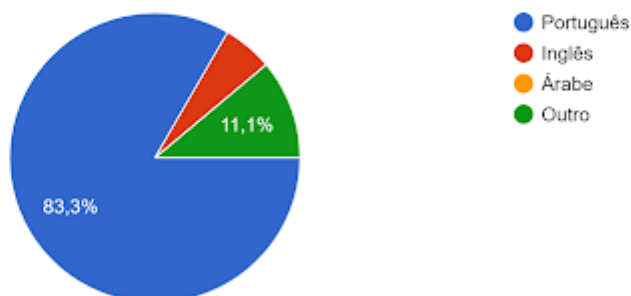
17. ALGUM DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS É ESTRANGEIRO?

84 respostas



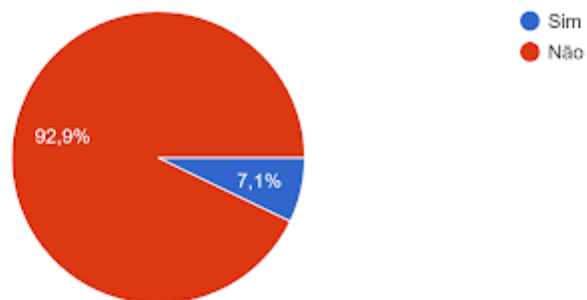
18. EM CASO DE FAMÍLIAS ESTRANGEIRAS, QUAL O IDIOMA UTILIZADO EM CASA?

18 respostas



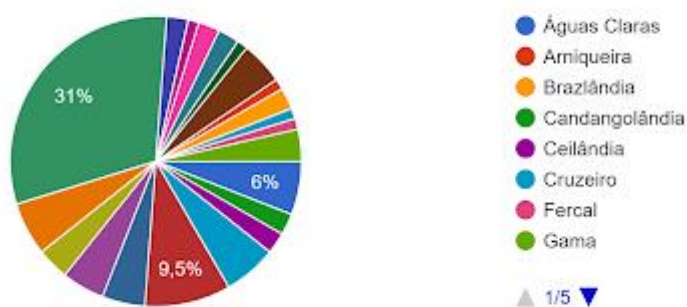
19. ALGUM DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS POSSUI DEFICIÊNCIA?

84 respostas



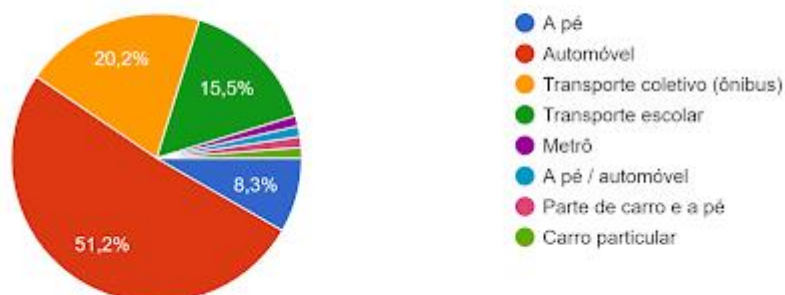
20. QUAL REGIÃO ADMINISTRATIVA OU CIDADE RESIDE A CRIANÇA?

84 respostas



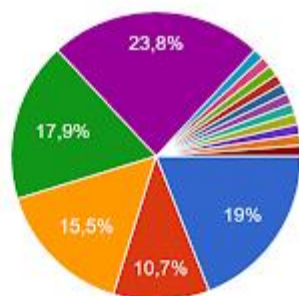
21. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE SERÁ UTILIZADO PARA A CRIANÇA CHEGAR A ESCOLA?

84 respostas



22. A CRIANÇA JÁ FREQUENTOU OUTRA ESCOLA ANTES?

84 respostas

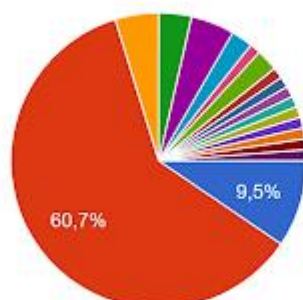


- Não, esse é o primeiro ano de escolar...
- Sim, Programa de Educação Precoce...
- Sim, outro Jardim de Infância da rede...
- Sim, outra escola da rede privada do...
- Sim, estudou no Jardim de Infância 2...
- creche pão de santo antonio
- Sim, escola privada e pública no esta...
- Creche Paula Frassinetti

▲ 1/2 ▼

23. COM QUEM A CRIANÇA FICA A MAIOR PARTE DO TEMPO?

84 respostas

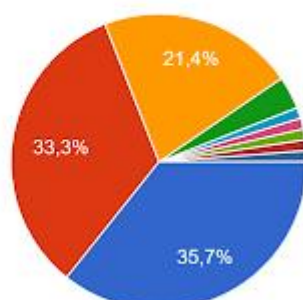


- Pai
- Mãe
- Avós
- Imão (s)
- Empregada doméstica e/ou babá
- Os pais
- Pais e irmão
- Tia

▲ 1/3 ▼

24. A CRIANÇA TEM IRMÃOS? QUANTOS?

84 respostas



- Não, ele (a) é filho (a) único (a).
- Sim, tem 01 irmão.
- Sim, tem de 02 a 03 irmãos.
- Sim, tem de 04 a 05 irmãos.
- Sim, tem acima de 06 irmãos.
- Sim, 01 irmão, porém ele é maior de i...
- Tem irmãos da parte do pai, mas não...
- 2 irmãs

▲ 1/2 ▼

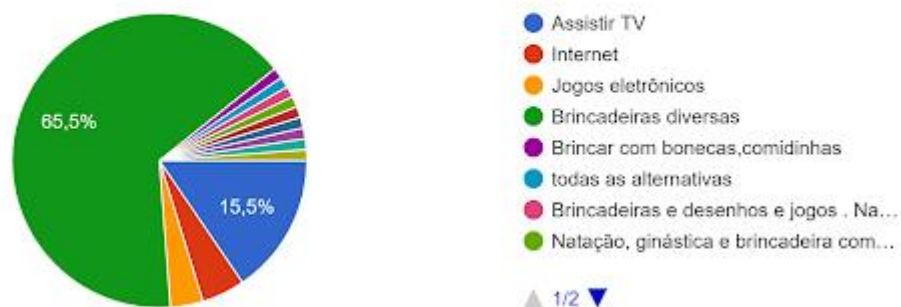
25. QUAIS OS LUGARES QUE A CRIANÇA MAIS FREQUENTA?

84 respostas



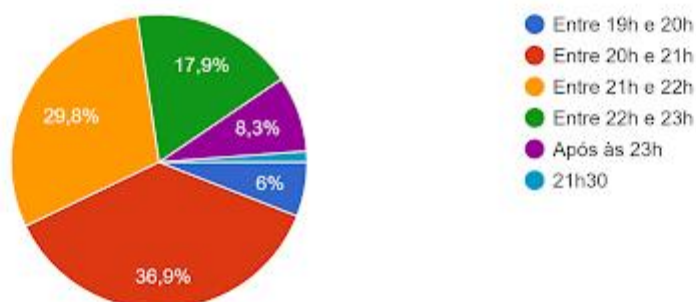
26. QUAL DESSAS ATIVIDADES A CRIANÇA MAIS SE DEDICA NO SEU TEMPO LIVRE?

84 respostas



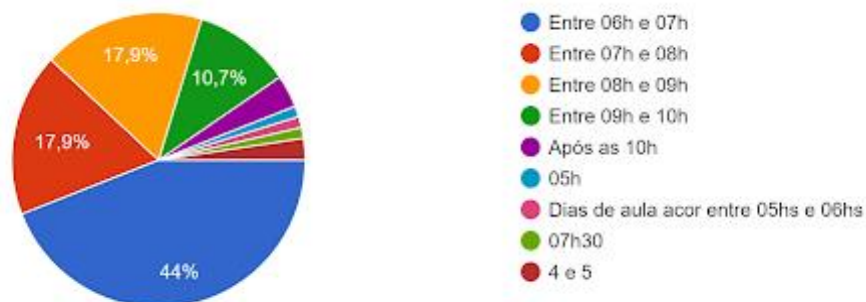
27. A QUE HORAS A CRIANÇA COSTUMA DORMIR?

84 respostas



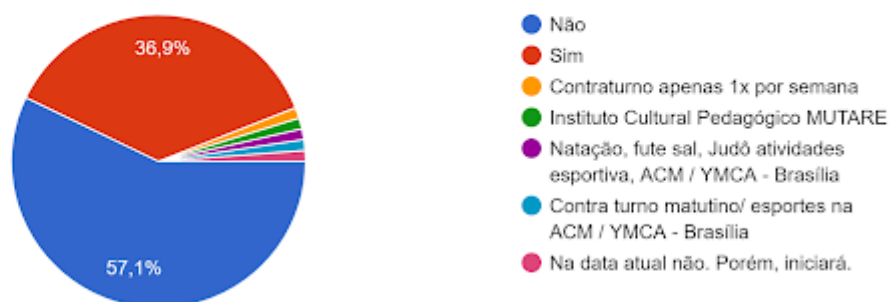
28. A QUE HORAS A CRIANÇA COSTUMA ACORDAR?

84 respostas



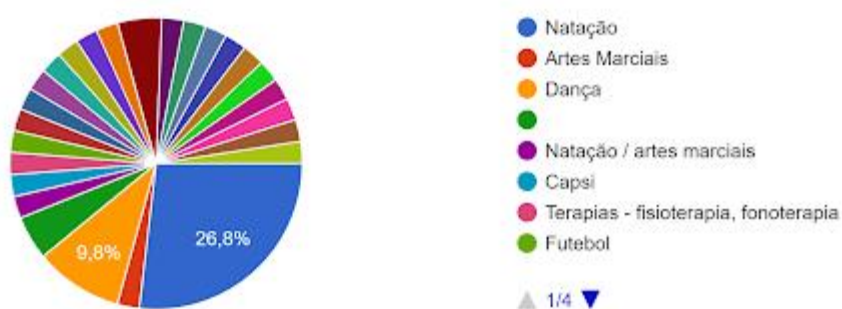
29. A CRIANÇA REALIZA ALGUMA ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR (no turno contrário ao da escola)?*

84 respostas



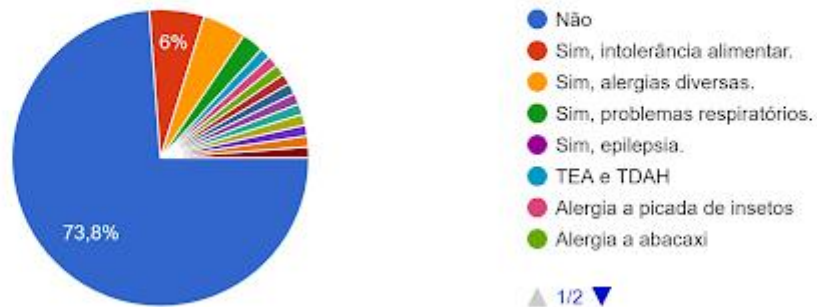
30. EM CASO AFIRMATIVO, QUAL ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR?

41 respostas



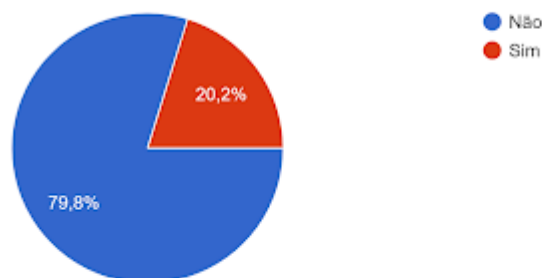
31. A CRIANÇA APRESENTA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE?

84 respostas



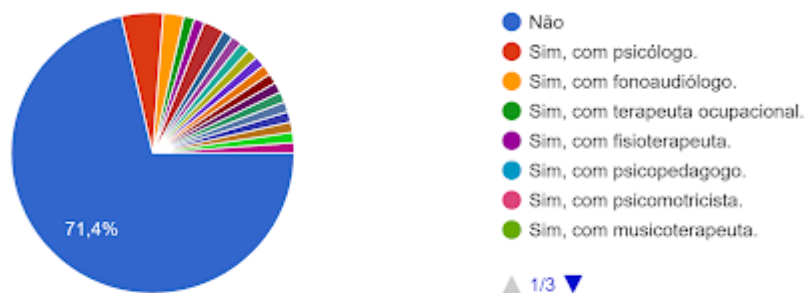
32. A CRIANÇA APRESENTA ALGUMA NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA (pessoa com alguma deficiência auditiva, visual, física, intelectual ou transtorno do espectro autista)?

84 respostas



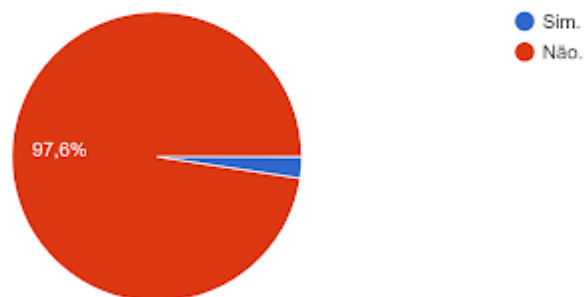
33. A CRIANÇA FAZ USO DE ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO MÉDICO OU TERAPÊUTICO? QUAL?

84 respostas



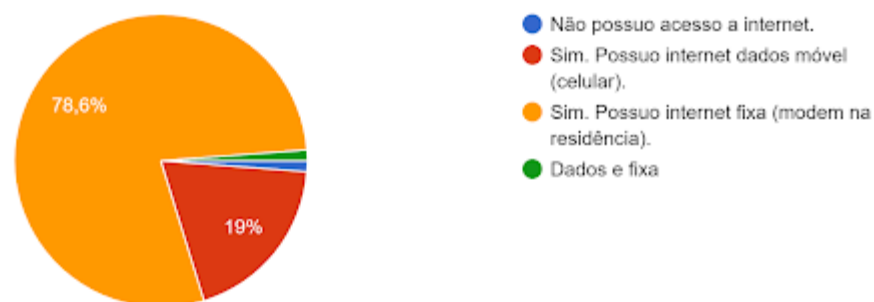
34. A CRIANÇA É FILHO (A) DE ADULTOS SURDOS (Child of Deaf Adults - CODA)?

84 respostas



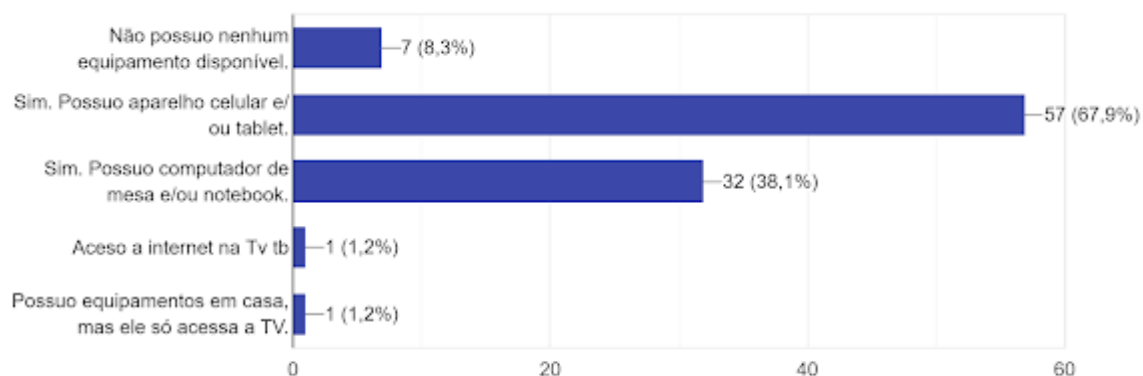
35. POSSUI ACESSO A INTERNET? SE SIM, IDENTIFIQUE.

84 respostas



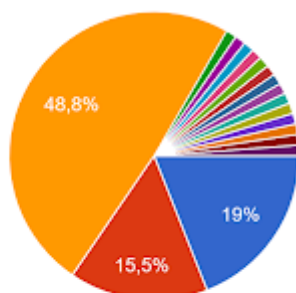
36. POSSUI EQUIPAMENTO(S) DISPONÍVEL(S) PARA A CRIANÇA ACESSAR A INTERNET? SE SIM, IDENTIFIQUE.

84 respostas



37. QUAL É A DISPONIBILIDADE DO EQUIPAMENTO (CELULAR/COMPUTADOR) QUE VOCÊ TEM EM CASA, PARA O ACESSO DA CRIANÇA?

84 respostas

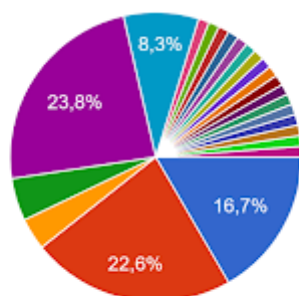


- De uso individual da criança.
- Compartilhado com o (s) irmão (s) que não tem acesso
- Compartilhado com outro adulto da família
- Raramente a criança tem acesso
- Não tem
- Não faz parte da rotina. Somente disponível em momentos específicos
- Minha filha não tem acesso a celular/computador
- Há tablets (dos irmãos), e Computador

▲ 1/3 ▼

38. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU O JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL PARA MATRICULAR SUA CRIANÇA?

84 respostas

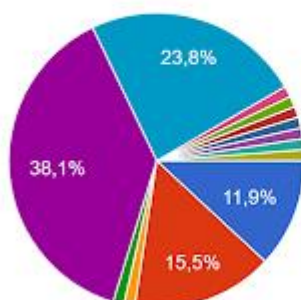


- Pela proximidade da residência
- Por indicação de outras pessoas
- Pelo espaço físico da escola
- Por eu ter estudado na escola e/ou ter conhecido alguém que estuda lá
- Pela proposta pedagógica da escola
- Pela equipe de profissionais
- Onde saiu a vaga pelo 156
- Foi sorteada para a escola pela região

▲ 1/3 ▼

39. O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

84 respostas

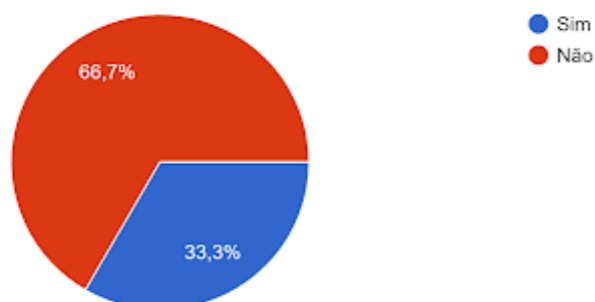


- A interação social por meio de brincadeiras
- O processo de alfabetização que prioriza a oralidade
- A oferta de cultura e entretenimento
- O espaço físico e a estrutura da escola
- O acolhimento e o respeito
- A Proposta Pedagógica da escola
- O processo de alfabetização de maneira tradicional
- todas as alternativas

▲ 1/2 ▼

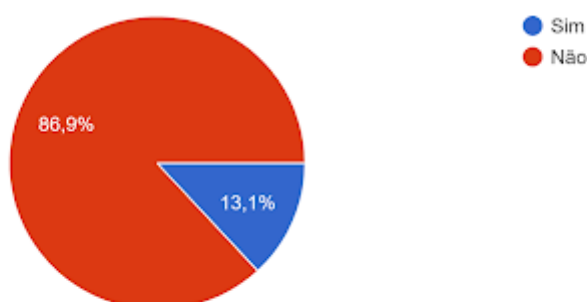
40. VOCÊ TEM DISPONIBILIDADE E INTERESSE EM DESENVOLVER ALGUM TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ESCOLA?

84 respostas



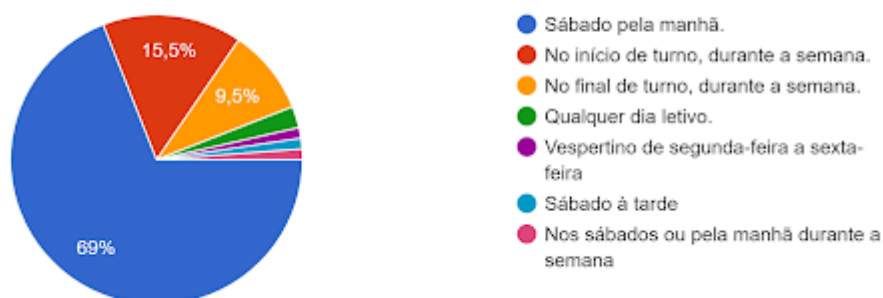
42. VOCÊ TEM INTERESSE EM SER REPRESENTANTE DE PAIS DA SALA DE REFERÊNCIA DA SUA CRIANÇA ?

84 respostas



43. EM RELAÇÃO ÀS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES, QUAL O MELHOR HORÁRIO PARA SUA FAMÍLIA?

84 respostas



Ao longo do tempo percebemos que o público recebido vem mudando bastante, pois há alguns anos atrás a nossa realidade era composta por crianças (em sua maioria) que residiam no Plano Piloto.

Depois, passamos a receber crianças oriundas de três regiões administrativas: Plano Piloto, Paranoá e Itapoã.

Com o passar dos anos, registramos um grupo bem mais heterogêneo, com crianças que residem em várias localidades do Distrito Federal e entorno de Goiás.

É interessante destacar que após a pandemia do COVID 19, muitas crianças migraram da rede particular para a rede pública de ensino.

Constatamos também uma mudança de paradigma em relação à procura da nossa unidade escolar, anteriormente por conta do acolhimento e atualmente (com relação direta) à nossa proposta pedagógica diferenciada, principalmente em relação ao atendimento oferecido pela equipe às crianças com deficiência.

5. Função Social da Escola

De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o/a professor/a como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.



Caberá à unidade escolar organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas, que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelas crianças pequenas, bem como pela comunidade, observando o Diagnóstico da Realidade Escolar.

O Jardim de Infância 21 de Abril compreende a função social da escola além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e pauta-se nos referenciais do Currículo em Movimento do Distrito Federal (BRASIL, 2010, p. 12), que considera a criança como: “sujeito histórico e de direitos

que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Desde o ano de 2016, implementamos alternativas e estratégias pedagógicas para sair do paradigma da instrução e caminhar rumo ao paradigma da aprendizagem, recuperando o fomento da autonomia e do protagonismo infantil, estabelecendo um novo tipo de relação com o saber.

A nossa opção por um determinado paradigma educacional reflete os anseios que temos em proporcionar vivências e experiências diversificadas, que contemplem o desenvolvimento integral pleno a que as crianças têm direito, considerando as múltiplas dimensões constitutivas: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras.

Nesses termos, a função social do JI 21 de Abril é oportunizar que as crianças sejam instigadas a pensar e atuar nesse mundo, por meio do incentivo às pesquisas e resolução de problemas que os apeteçam, de modo a concretizar os sonhos coletivos em ações sociais que transformem a vida das pessoas.

Por meio da metodologia de projetos, a unidade escolar tem a função social de afirmar as individualidades no coletivo, favorecendo que as crianças escutem, aprendam e conheçam o mundo por meio da participação efetiva.

A apresentação dos conhecimentos acumulados e sistematizados do currículo se dá através das próprias curiosidades, necessidades, interesses e desejos de investigação, com a realização de projetos de trabalho, que perpassam pelos direitos das aprendizagens das crianças, campos de experiências e respectivos objetivos das aprendizagens, contribuindo de forma significativa para a sua formação integral.

6. Missão da Unidade Escolar



A missão da nossa Unidade Escolar é oferecer uma educação com qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades das aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das nossas crianças para que possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

Sendo assim, buscamos proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil.

Para possibilitar uma educação com qualidade social, a unidade escolar na figura da equipe pedagógica e gestora, busca garantir a participação das famílias na elaboração do PPP e ainda, oportunizar a participação ativa da comunidade no processo educativo,

promovendo a interação das famílias por meio de estratégias didáticas diversificadas como:

- Oficinas;
- Participação nos projetos desenvolvidos;
- Realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados na ficha perfil;
- Convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) representa um marco no decorrer da história da educação brasileira, amparada pela Constituição Federal, no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino e alguns princípios orientadores, tais como:

- A gestão democrática dos sistemas de ensino público;
- A igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- A gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- A valorização dos profissionais do ensino;
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva;
- E a garantia de padrão de qualidade.



e

O Currículo em Movimento da Educação Infantil versa que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como Eixos Estruturantes o Educar e o Cuidar, o Brincar e o Interagir. Portanto, é importante reafirmar que essa etapa da educação básica, não se organiza em conteúdos, componentes curriculares ou áreas de conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos esses direitos emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos, expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), descritos também no Currículo em Movimento da Educação Infantil – SEEDF (2ª edição), que devem pautar os Projetos Político-Pedagógicos para a Educação Infantil.



Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.58).



Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.58).



Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.59).

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação Infantil) adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).



Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.



Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil, quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e posicionamento próprio.



Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.



Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos; elaborados a partir de diferentes experiências, que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações.



Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Nossas ações educativas são repletas de intencionalidade, a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios da Educação Infantil.

Acreditamos que esse trabalho realizado diariamente, possibilita que nossas crianças se apropriem da cultura, por meio de diferentes linguagens, de forma prazerosa, do mundo infantil, imerso nos Campos de Experiência. De acordo com a BNCC, “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).



O eu, o outro e o nós: este campo de experiência propõe que as crianças descubram por si mesmas os grupos das quais fazem parte e a outros coletivos, formam sua identidade e a proposta perpassa a constituição da autonomia e o sentimento de pertencimento. As linguagens mais presentes neste campo de experiência são o cuidado consigo e com outro, as interações com a natureza e a sociedade.

Corpo, gestos e movimentos: esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança levando em conta a centralidade do corpo, o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. O repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais, sonoridades, olhares, além de atividades que surgirem das brincadeiras e interações.



Traços, sons, cores e formas: abrange o trabalho educativo que evidencia manifestações artísticas, culturais e científicas, dramatizações, danças, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades, músicas e cores.

As atividades sociais e culturais nesse campo devem propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança, levando em consideração o seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles.

Propor possibilidades de trabalho sustentável para além das convenções estabelecidas por meio de manipulações de materiais com diversas texturas e cores, sonoridades, tamanhos, formas e assim compor um cardápio que favoreça tanto a ação

individual da criança, quanto a ampliação das possibilidades do trabalho coletivo.



Escuta, fala, pensamento e imaginação: é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir. Este campo estabelece interlocuções com as linguagens oral e escrita, corporal e artística.

Interações com a natureza e sociedade, propiciando o prazer pela leitura por meio do contato com os diferentes gêneros escritos como: a leitura diária de livros lidos pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis, revistas e produzam textos, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: esse campo de experiência propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor enquanto investigam, descobrem e interagem.

Devemos incentivar a postura da criança pequena partindo de seus sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade que devem ser nutridos, de forma intencional, planejando propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideias acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas, assim como cientistas observam o mundo.



Fazer um gesto, desenhar, pintar, cantar, dançar, modelar uma escultura, uma maquete, brincar de faz de conta na casinha, ouvir histórias, elaborar listas, discutir notícias de diferentes fontes, trabalhar com receitas, realizar visitas às bibliotecas públicas, aos arredores da unidade escolar, teatros, exposições, ouvir músicas nos momentos de entradas compartilhadas e por meio dos projetos do nosso Jardim, são algumas das linguagens que antecedem e, ao mesmo tempo, impulsionam o desenvolvimento integral de nossas crianças.

Considerando os direitos de aprendizagem das crianças, os campos de experiência e a partir do diagnóstico realizado, apresentamos objetivos e anunciamos o próximo item.

8. Metas da Unidade Escolar

- Manter em 100% o acesso ao PPP 2024, através dos meios de comunicação (grupos de Whatsapp, redes sociais, entre outros) para toda a comunidade escolar, no 1º semestre de 2024;
- Alcançar em 80% a participação da comunidade escolar por meio de encontros para a construção e execução do PPP 2024, no decorrer de todo o ano letivo;
- Assegurar em 70% o número de colaboradores (professores/as novos, auxiliares, carreira assistência, etc) que compreendam e assegurem a efetivação da nossa proposta, no decorrer do ano letivo.
- Alcançar em 100% a participação do corpo docente nos cursos de formação oferecidos pela EAPE voltados para a educação infantil, no decorrer do ano letivo;
- Alcançar em 100% a participação do corpo docente no curso específico oferecido pelo MEC - Leitura e escrita na educação infantil - LEEI, durante o ano de 2024;
- Aumentar em 30% às oportunidades de estudos contínuos e compartilhamento de saberes pelo corpo docente, no decorrer dos bimestres de 2024;
- Aumentar em 30% a interação das famílias dentro da unidade escolar, por meio da exposição dos projetos de cada sala, entradas coletivas, comunicação por meio dos grupos e agendas, reuniões e eventos, no decorrer de 2024;
- Aumentar em 80% a participação das famílias nas pesquisas direcionadas aos projetos, por meio de oficinas e reuniões presenciais e virtuais, no decorrer do ano letivo;
- Ampliar para 100% a interação entre todas as crianças em diferentes situações, no decorrer do ano letivo;
- Assegurar em 100% a participação efetiva das crianças na construção e realização dos projetos desenvolvidos, no decorrer do ano letivo;
- Fortalecer em 50% as ações que favoreçam a aprendizagem de todas as crianças, de acordo com suas individualidades e necessidades, no decorrer de todo o ano letivo;
- Potencializar em 30%, o acesso das crianças a todos os espaços da unidade escolar, no decorrer do ano letivo;
- Aumentar em 40% o uso de elementos naturais e materiais não-estruturados nas atividades pedagógicas com as crianças, no decorrer de todo o ano letivo;
- Aumentar em 70% o número de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade do nosso país, por meio de formações e estudos, no decorrer do ano letivo;
- Ampliar em 70% o entendimento que o PPP do JI 21 de Abril não se organiza em torno de datas comemorativas, e sim por meio do acolhimento da diversidade cultural e religiosa, evidenciando os valores universais como: respeito ao próximo, cuidado com o ambiente, ética, dentre outros, no decorrer de todo o ano letivo;
- Promover o aumento em 50% práticas formativas por meio de reuniões, encontros e palestras, além de momentos de integração das famílias estrangeiras junto a comunidade escolar, no decorrer do ano letivo;
- Promover em 80% ações que combatam o racismo estrutural por meio da valorização da cultura material e imaterial que contribuem para a mitigar questões que ainda persistem em relação à raça e gênero, no decorrer do ano;
- Aumentar em 50% a observação em relação às crianças, bem como orientar as famílias quanto a necessidade de manter o cuidado e a proteção da infância no decorrer do ano letivo;
- Aperfeiçoar e fortalecer em 20% o entendimento de que as crianças aprendem por

meio da participação e de experiências significativas;

- Promover em 50% o envolvimento e participação das famílias nas diversas ações promovidas pela unidade escolar, no decorrer do ano letivo;
- Incentivar o aumento de 20% a participação em diferentes contextos educativos, que envolvam profissionais para enriquecer a metodologia utilizada pela unidade escolar, no decorrer do ano letivo;
- Resolver no mínimo em 90% as fragilidades elencadas no diagnóstico da realidade da unidade escolar, até o final do ano;
- Analisar em 100% e resolver 90% dos critérios avaliados pela comunidade escolar, com a proposição de melhorias pedagógicas e administrativas para o ano seguinte, ao final de cada semestre.

9. Objetivos

Objetivo geral: Garantir à criança o direito à infância, bem como o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação, por meio da metodologia da aprendizagem baseada em projetos.

Objetivos específicos:

- Articular e mobilizar a equipe pedagógica e a comunidade para que o PPP 2024 se materialize nas práticas cotidianas;
- Entender os Eixos Integradores (Educar e Cuidar - Brincar e Interagir) como indissociáveis ao processo educativo realizado na unidade escolar;
- Fomentar a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- Estabelecer uma relação afetiva com a comunidade local considerando seus saberes e criando mecanismos que garantam a gestão democrática;
- Reconhecer as especificidades etárias, singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações por meio de agrupamentos;
- Assegurar que TODAS as crianças tenham os seus direitos de brincar, conviver, explorar, expressar, participar e conhecer-se por meio de práticas inclusivas;
- Reconhecer a inclusão como um direito universal da criança;
- Explorar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- Garantir a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para todas as crianças;
- Promover vivências que possibilitem o reconhecimento das contribuições histórico-culturais dos sujeitos sociais e as associações; sujeitos dos territórios rurais, do campo, das águas, das florestas e de comunidades quilombolas dentre outros, no contexto da nossa unidade escolar;
- Promover vivências que possibilitem o reconhecimento das contribuições de diferentes povos e suas culturas pelas crianças e comunidade escolar;
- Reconhecer, valorizar e respeitar as interações das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- Preservar a dignidade da criança como pessoa humana protegendo-a contra qualquer forma de violência;
- Proporcionar práticas sociais educativas, que contemplem os campos de experiências numa perspectiva intercampos do Currículo em Movimento da Educação Infantil, garantindo o trabalho com intencionalidade pedagógica, voltado para os objetivos de aprendizagem estabelecidos para as crianças bem pequenas e pequenas;
- Articular a educação e o cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar a convivência entre crianças/crianças e crianças/adultos, visando a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Sanar (com o apoio da comunidade escolar), as fragilidades materiais, pedagógicas, administrativas e familiares, elencadas no diagnóstico da realidade;
- Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das ações pedagógicas e administrativas futuras.

10. Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do currículo em movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida, a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vygotsky (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).

Vale, mais uma vez, retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento, descritas de forma detalhada neste Projeto Político Pedagógico.

Os direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.



Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, descritos detalhadamente no Currículo em Movimento da Educação Infantil (a partir da página 63), disponível no site da Secretaria de Educação do Distrito Federal e encaminhado para todas as famílias (no grupo de whatsapp da unidade escolar), na primeira semana do ano letivo de 2024.

Eixos integradores:

Educar e Cuidar: Conhecimentos como alimentação, brincar, brincadeira, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil, a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009). Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza. Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.



Brincar e Interagir: A compreensão da criança como um ser que pensa e sente simultaneamente, pode mensurar a relevância da afetividade, como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobraimento, internalização das práticas sociais e culturais. Contudo, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar.

A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e

com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação, reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isso, constituindo um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

Eixos Transversais:

- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a Sustentabilidade.

Arranjos curriculares, inserção e acolhimento: O arranjo curricular na primeira etapa da Educação Básica organiza-se em cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Professor/a como organizador/a do espaço social educativo: Além de planejar as atividades, o/a professor/a é o responsável por pensar nos tempos, materiais e ambientes, nas famílias e suas inseguranças, atendendo a diversidade e considerando os sentimentos das crianças e dos adultos.

Experiência, vivência, atividade guia (atividade que possibilita à criança avançar no seu desenvolvimento e que atende às suas necessidades), patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social do desenvolvimento (relação entre a criança e o seu entorno pessoal, peculiar e irrepetível a cada idade).



Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um Projeto Político Pedagógico que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais, em prol do desenvolvimento das nossas crianças.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil - fundamenta-se nos seguintes documentos basilares:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96);
- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;

- Resolução nº 2/2020 - CEDF
- Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos;
- Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Indicadores de Qualidade na Educação Infantil;
- Secretaria de Estado de Educação - Regimento Interno;
- Plano Nacional de Educação (PNE);
- Plano Distrital de Educação (PDE);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012;
- Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF;
- Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica;
- Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, entre outros documentos norteadores, que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares do Distrito Federal.

Assim, a organização do trabalho pedagógico é intencional, e visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, a qual necessita ser revisitada e refletida sistematicamente por toda comunidade escolar, tornando esse documento vivo e significativo.

Na Educação Infantil a Perspectiva Histórico-Cultural está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiências, promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

O discurso, o texto e a prática social constituinte de um currículo devem ser permeados pelo pleno respeito às crianças, valorizando o protagonismo infantil, garantindo diferentes formas de participação, tanto no planejamento como na execução das ações que as envolvam.

Em suma, nossas crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas pelas condições da sociedade em que estão inseridas e que renascem como seres sociais, devendo ter acesso a oportunidades de compartilhar saberes, experiências, inovando e criando cultura, além de incorporar bens culturais produzidos pela humanidade.

Esta comunidade escolar não mede esforços para acompanhar as mudanças e trabalhar de acordo com o que os documentos oficiais descrevem, priorizando: o educar, o cuidar, o brincar e o interagir; por meio de aprendizagens mediadas e significativas. Compreender, conhecer e reconhecer o modo particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, a brincadeira é uma atividade muito importante para a criança pequena e o brincar oferece a oportunidade de imitar o conhecido e constituir o novo. Nesse processo de apropriação cultural, a brincadeira é uma atividade fundamentalmente significativa no que se refere à transição do ser biológico para o ser cultural e depende do outro (adulto ou outras crianças) para ter um sentido, isso, justifica a criança como ser brincante e a infância como o tempo de brincadeiras.

A Educação Infantil abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar o seu desenvolvimento integral, *portanto não é assistencialista, muito menos preparatória para o Ensino Fundamental.*

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

A matriz curricular da Educação Infantil está organizada por campos de experiências, que se constituem num arranjo curricular, acolhendo as situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os nas diferentes áreas do conhecimento.

Essa organização pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças, dentro e fora da instituição educacional, com seus pares, familiares e demais adultos, que contribuem com seus conhecimentos e vivências, para ampliação e enriquecimento dos elementos basilares deste PPP:

- Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- Os Campos de Experiências;
- Os Eixos Integradores do Currículo.

Tais elementos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Sustentabilidade.

O planejamento das atividades é composto pelas práticas pedagógicas que envolvem agrupamentos verticais (formados por crianças de diferentes idades e adultos) e suas intencionalidades educativas, por meio dos projetos de investigação específicos.

Além do trabalho pedagógico voltado para os reais interesses e curiosidades das crianças, buscamos promover temáticas relacionadas às realidades e necessidades da comunidade escolar.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF para a Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.57), “as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez” nas ações pedagógicas propostas.

Ressalta-se que essa fluidez só se efetiva **por meio das situações pedagógicas planejadas com intencionalidade**, em que os objetivos ganham vida no planejamento e na execução das atividades.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal adota como Eixos Integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil, o Educar e o Cuidar, o Brincar e o Interagir, como elementos basilares do trabalho educativo com as crianças.

Também vale destacar que Educação Infantil apresenta organização curricular diferenciada, pois contempla os campos de experiências e os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

Os Eixos Transversais são parte integrante do direito das crianças à educação e, dessa forma, relacionam-se ao ato de problematizar as práticas educativas na concretização de um Projeto Político Pedagógico coerente. Eles são trabalhados no contexto educativo em função do reconhecimento do eu e do outro na sociedade, por meio da realização de escutas sensíveis, atentas e responsivas que resultam na realização de projetos de trabalho realizados com as crianças, a partir de seus interesses, necessidades, desejos e curiosidades.

Para tanto, é imprescindível que as crianças estejam inseridas em um processo educativo, que as instiguem a problematização de questões reais e vivenciadas no contexto

de vida, seja no contexto dos espaços familiares e institucionais, das interações e da cultura vivenciadas.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: educar e cuidar, brincar e interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).



O cotidiano da educação infantil é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão dos bebês e das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às diversas formas de aprender e viver na infância.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Organização dos tempos e espaços

Considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem contextualizada, geradora de aprendizagens significativas, contemplando os cinco campos de experiências e seus intercampos.

A participação das crianças no planejamento das atividades diárias ocorre por meio de escutas sensíveis e ativas, protagonizadas por seus interesses, consenso e argumentação na escolha de atividades específicas e resolução de situações-problemas do cotidiano. Nesse contexto, as crianças com deficiência têm direito assegurado a adequação curricular de acordo com suas especificidades.

A Unidade Escolar flexibiliza a organização dos horários para uso dos espaços educativos considerando sua amplitude, assim não há necessidade de organização de horários para utilização de alguns espaços educativos, com exceção do parque e da piscina. Para tanto, existe uma boa comunicação entre os/as profissionais da unidade escolar, facilitando a negociação e compartilhamento dos espaços.

A Unidade Escolar utiliza seus espaços internos e externos como ambientes potencializadores para as aprendizagens, dialogando com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem alcançados por meio do arranjo curricular do Currículo em Movimento. Todos os espaços e arredores são explorados, observando as necessidades da turma e procurando alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Vale destacar a importância de se pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas, que são organizadas nesse contexto educativo, conforme descrição abaixo:

Materiais: Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser não-estruturados ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades e múltiplas referências culturais, étnicas, de gênero. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.





Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil tem como centralidade a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado (e não carteiras individuais destinadas às crianças do Ensino Fundamental) e murais na sua altura. É interessante que todos os ambientes da instituição de Educação Infantil, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres ou dirigidas, não

limitando a intencionalidade das atividades propostas.

Tempos: A concepção de tempo para a criança e o adulto se diferem. Assim é necessário atentar-se que aquilo que faz sentido para a criança não pode ser limitado ou cronometrado, de forma inflexível. Quando a criança tem a oportunidade de participar da organização das situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo.



O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a Organização do Trabalho Pedagógico no contexto da Educação Infantil, como por exemplo a questão da previsibilidade para transição de atividades.

Rotina: É apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente abrange o acolhimento, a roda de conversa, o trabalho com o calendário, tempo, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, o descanso, brincadeiras livres ou dirigidas, narração de histórias, entre outras ações.





Ao planejar a rotina da turma, o/a professor/a deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. Pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que ela seja dinâmica e flexível.

A rotina é uma forma de organizar a jornada diária das crianças, e concomitantemente, espelha o Projeto Político Pedagógico da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância, que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.



Os horários de lanche, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, elas querem ou propõem outros elementos que transgridem as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos/as profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, nas atividades, nas brincadeiras, entre outros.

A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas rígidas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas.

Para tanto, cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os/as profissionais da educação.

Datas comemorativas: A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo,

é importante que coletivamente os/as profissionais da educação reflitam a respeito, respondendo questões presentes no Currículo em Movimento:

- Por que essa instituição de educação infantil acredita ser válida a mobilização de equipes para celebrar esta ou aquela data específica?
- Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças? Em que sentido?
- As atividades foram escolhidas pelo coletivo da instituição educativa, pela família ou pelas crianças?
- Os sentimentos e as aprendizagens infantis são levados em consideração?
- O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados às aprendizagens?
- Constam no projeto político pedagógico da instituição educativa?
- As crianças são submetidas, ao longo dos anos, às mesmas atividades e explicações?
- Considera-se as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao se eleger as datas comemorativas?
- São feitas diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?
- Interrompe-se trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- Quais são os critérios para escolha das datas comemorativas?
- Algumas são mais enfatizadas que outras? Por quê?
- Os conteúdos e as atividades comemorativas são problematizadas pelos adultos e pelas crianças?
- Como são tratados os aspectos culturais dessas datas comemorativas?
- Sobre qual enfoque?
- Com qual aprofundamento?
- Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

É preciso promover coletivamente a crítica e reflexão em torno das datas comemorativas e excesso de dias temáticos presentes no calendário escolar. O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando como centro do planejamento curricular, suas aprendizagens, seu desenvolvimento e cidadania. Seguem as datas comemorativas e temáticas específicas que compõe o nosso calendário escolar:

Março:

- 04 a 08/03 - Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/ 2016);
- 18 a 23/03 - Semana de Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital 5243/2013);
- Caça ao Tesouro;
- Comemoração dos aniversariantes do trimestre.

Abril:

- 13/04 - Manhã em Família na Unidade Escolar;
- 17/04 - Dia do Campo (Portaria nº419/2018);

- 28/04 - Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6871/2021);
- Saída de Campo: Memorial dos Povos Indígenas e/ou outras ações mais específicas.

Maio:

- Festa da Família: “O dia de quem cuida de mim”;
- 06 a 10/05 - Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº11998/2009);
- 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000);
- 20 a 24/05 - Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13257/2016).

Junho:

- 03/06 - Dia Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012);
- 15/06 - Festa Junina;
- Avaliação Institucional.

Agosto:

- 01 a 04/08 - Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6846/2021);
- 14/08 - Avaliação Pedagógica/Reunião com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático;
- 17/08 - Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013);
- 25/08 - Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011);
- 26 a 30/08 - Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4681/2011);
- 26 a 30/08 - Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021).

Setembro:

- 05 a 11/09 - Semana do Cerrado (Lei Distrital 7.053/2002);
- 12/09 - Comemoração do Aniversário da Escola, fundada em 12/09/1959;
- 16 a 21/09 - Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1433/1997);
- 19/09 - Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº12.612/2012);
- 21/09 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005);
- 30/09 - Dia do Secretário.

Outubro:

- Semana da Criança;
- 15/10 - Dia do Professor (Decreto nº52.682/1963);
- 23 a 29/10 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980);
- 30/10 - Dia do Merendeiro Escolar.

Novembro:

- 11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017);
- 12/11 - Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018);

- 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003);
- 23/11 - Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010);
- 25/11 a 29/11 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6325/2019);
- Confraternização das turmas de 2º período;
- Avaliação Institucional.

Dezembro:

- Festa de Encerramento com todas as turmas;
- 04/12 - Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968);
- 16/12 - Distribuição de Turmas;
- 20/12 - Avaliação Final.

Esta unidade escolar não possui laboratório de informática ou ciências. Utiliza-se a televisão da sala de referência para a realização das pesquisas e disponibilização das informações necessárias, para que as crianças possam transformá-las em conhecimento.

Contamos com um grande acervo de livros infantis que foram adquiridos através do Programa Nacional da Biblioteca Escolar - PNBE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e em parceria com a empresa Cascol, como também com as contribuições da SEEDF ao longo dos anos, para aquisições adquiridas na Feira do Livro.

Há alguns anos o espaço da Sala de Leitura foi desativado para atender duas novas turmas de acordo com a solicitação da SUBEB. No entanto, as atividades continuaram acontecendo no âmbito escolar por meio do Corredor Literário. Nesse espaço foram organizados todos os livros e revistas.

Atualmente, todos os títulos da unidade escolar foram organizados e redistribuídos em todas as salas de referência, para compor o acervo da turma.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, as crianças participam de momentos de contação de história diariamente, além de realizarem a apreciação dos livros, que agora encontram-se à sua altura e alcance.

O projeto Literatura em Família segue suspenso, porém com previsão de retorno para o segundo semestre. Quando reativado, as famílias assinarão um termo de responsabilidade para que as crianças possam levar os livros para casa.

Descreveremos a seguir, as diferentes formas de organização do JI 21 de Abril para atender as necessidades das crianças e suas famílias:

- **Reunião de Responsáveis:** acontecem bimestralmente no decorrer do ano letivo e são comunicadas previamente, por meio de bilhetes afixados na agenda e grupo de transmissão entre a unidade escolar e as famílias;
- **Reunião de Responsáveis por Sala de Referência (individuais ou coletivas):** as reuniões são agendadas sempre que necessárias ou quando solicitadas pela unidade escolar ou família;
- **Reunião Pedagógico-Administrativa:** destinam-se aos gestores/as, professores/as e servidores/as para a formação dos profissionais, conforme previsto no Calendário da Educação Infantil de 2024 como também no cronograma da unidade escolar.
- **Atendimento Individual aos Responsáveis:** Será realizado sempre que necessário ou solicitado, juntamente com a professor/a da criança, coordenação pedagógica, orientação educacional e gestores/as, em horários pré-determinados ou agendados pelos interessados.

Relação escola-comunidade

Pedagogicamente, nossa escola conta com a parceria de familiares, servidores/as, pessoas da comunidade e responsáveis, que sinalizaram positivamente a intenção de realizar trabalhos voluntários. Estes podem atuar direta ou indiretamente no campo pedagógico, para nos auxiliar em determinadas atividades.

Enfatizamos que os agrupamentos verticais (interações entre as crianças de diferentes idades) são realizados em vários ambientes como no momento do parquinho, entrada compartilhada, gramado, horta pedagógica, casa da árvore, dentre outros.

A participação de todos os segmentos, de forma democrática, acontece tanto na elaboração do PPP anualmente, como na atuação dos responsáveis em ações/atividades pedagógicas em prol do desenvolvimento integral das crianças.

Seguem alguns registros dos familiares e parceiros da unidade escolar até o mês de abril de 2024:

Dr.º Henrique Aragão: realizou o exame médico de todas as crianças do turno matutino para uso da piscina.



Dr.ª Patrícia Feitosa Espino: realizou o exame médico de todas as crianças do turno vespertino para uso da piscina.



Samir Fortunato: fez uma contribuição voluntária para que as agendas fossem disponibilizadas entre as crianças que mais precisam.

Naimara de Sousa Pessoa: auxiliou no controle do portão da unidade escolar, durante toda a tarde de vacinação das crianças.



Jaciara Oliveira Leite - Professora de Educação Física da UnB (a partir do ano de 2022): oportunizou o Estágio Supervisionado dos alunos do 2º Período de Educação Física na unidade escolar.

Jorge Holland Menezes dos Santos (CLIDIP) Fitopatologista, PhD e **Juvenil Enrique Cares (UnB)** Fitopatologista, PhD - responsáveis pela identificação das árvores da unidade escolar e disponibilização das placas informativas (com QR Code) de cada espécie (2022).



Professor Agilson Carlos de Andrade Arruda (2021, 2022 e 2023): que sempre atendeu aos nossos chamados dando suporte pedagógico tanto nas reuniões com os/as professores/as, quanto nos momentos de encontro com as famílias, explicando a importância e as especificidades da Educação Infantil.



Jorge Holland Menezes dos Santos (2022): responsável pela idealização e construção da “Horta Pedagógica”, juntamente com sistema de irrigação e composteira, entregues à comunidade escolar no dia 09 de novembro de 2022.

Relação teoria e prática

A metodologia de trabalho por projetos expressa os direitos da criança de aprender e se desenvolver, por meio de atividades pedagógicas e interações sociais, que propiciem os âmbitos de formação pessoal, social e de conhecimento de mundo, onde ela possa vivenciar as múltiplas linguagens.

Para tal, os professores/as precisam:

- Estabelecer primeiramente com todas as crianças, vínculos profundos e estáveis;
- Apoiar o processo educativo por meio de experiências provocadoras de investigação;
- Possibilitar por meio das brincadeiras e interações, a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Possibilitar a vivência desses direitos por meio dos campos de experiência, evidenciando o desenvolvimento integral e não a fragmentação do conhecimento;
- Instrumentalizar as crianças para que aperfeiçoem as soluções já inventadas e criem soluções para as necessidades atuais;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Realizar escutas sensíveis e a definição dos temas, em concordância com as necessidades e interesses das crianças;
- Equilibrar os diversos contextos de aprendizagem;
- Apoiar e ampliar o processo de aprendizagem por meio da organização do ambiente, espaços e materiais que eliminem barreiras e promovam acessibilidade para as aprendizagens;
- Atuar colaborativamente na atividade pedagógica, prevendo momentos de troca de experiências entre as crianças e demais professores/as.



Metodologias de ensino

As propostas de trabalho com as crianças utilizam-se da metodologia de projetos correlacionando-as ao arranjo curricular. Neste sentido, o currículo reveste-se de um caráter dinâmico e carece de um permanente trabalho reflexivo por parte da equipe de educadores, de modo que seja possível a facilitação de recursos e materiais, para aquisição de saberes e desenvolvimento de competências essenciais.

As temáticas abordadas para realização dos projetos começam sempre por meio da observação, escuta atenta e sensível das crianças, em relação aos seus interesses e necessidades.

Podemos dizer que a primeira caracterização de um projeto de trabalho acontece da seguinte forma:

- Parte-se de um tema, necessidade, interesse, curiosidade ou de um problema, negociado com a turma;
- Inicia-se um processo de pesquisa com a criança na escola e com a família;
- Busca-se e seleciona-se fontes de informação;
- Estabelece-se critérios de ordenação e interpretação das fontes pesquisadas;
- Recolhe-se novas dúvidas e perguntas;
- Estabelece-se relações com outros problemas;
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido;
- Recapitula-se e avalia-se o que se aprendeu;
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Em outras palavras é imprescindível que:

- Os temas selecionados sejam apropriados aos interesses e ao estado de desenvolvimento das crianças;
- Seja confeccionado o quadro investigativo com as perguntas: O que sabemos - O que queremos saber - Como vamos saber;
- Seja feito algum tipo de pesquisa;
- Sejam realizadas experiências como: visitas de campo, presença de convidados na unidade escolar e realização de oficinas;
- Trabalhe-se estratégias de busca, ordenação e estudo de diferentes fontes de informação juntamente com as crianças;
- O planejamento das atividades precisa estar de acordo com os objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- As descobertas e aprendizagens são compartilhadas (na maioria das vezes), com a utilização dos dispositivos de aprendizagem: “gosto e não gosto” ou “quando sinto que já sei”;
- A partir de 2021, a unidade escolar começou a realizar o registro dos projetos realizados como forma de Memorial, conforme descrito no anexo 1.

Até a finalização deste documento (12 de abril de 2024), seguem os projetos em andamento e temáticas específicas de cada turma, iniciadas no decorrer do 1º bimestre:

**Projeto da sala vermelha
(matutino):**
Projeto Lagartas



**Projeto da sala vermelha
(vespertino):**
Projeto Formigas



**Projeto da sala verde
(matutino):**
Temática da Dengue



**Projeto da sala verde
(vespertino):**
Projeto Aranhas



**Projeto da sala amarela
(matutino):**
Projeto Formigas



**Projeto da sala amarela
(vespertino):**
Projeto Asas



**Projeto da sala azul
(matutino):**
Projeto Bichinhos da Caverna



**Projeto da sala azul
(vespertino):**
Projeto Chocolate



**Projeto da sala laranja
(matutino):**
Projeto Arco-íris



**Projeto da sala laranja
(vespertino):**

Temática em definição



Destacamos que nossas ações educativas são planejadas, efetivas, flexíveis e atuam como suporte para o processo avaliativo de cada criança, por isso os tempos, ambientes, materiais e rotinas são organizadas de acordo com o nosso contexto educativo

Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

Conforme consta no Currículo em Movimento (2018, p. 56-57), a Educação Infantil constitui-se como o Primeiro Ciclo da Educação Básica:

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo: Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a

existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil



Fig. 21 - Fonte DISTRITO FEDERAL, 2018, p.57

Inclusão na Unidade Escolar

A História da humanidade mostra uma enorme dificuldade em lidar com a diferença.

O caminho da exclusão à inclusão tem sido longo e penoso e há ainda muito a ser feito.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabeleceu compromisso de os Estados-Parte assegurarem um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação.

Durante a semana pedagógica, os/as professores/as já recebem informações pertinentes às crianças com deficiência e dedicam-se a conhecer as famílias, para que possíveis ajustes já possam ser feitos desde a sua chegada na escola, a fim de recebê-la da melhor forma possível. Todos/as, crianças e adultos/as, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido?

O acolhimento envolve aconchego, bem-estar, amparo e cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade da nossa instituição nesse momento.

Para tal, planejamos coletivamente as primeiras semanas da criança na unidade escolar, bem como no decorrer de todo ano letivo, pois o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão.

Neste ano, pensando no calendário letivo, preparamos uma programação pautada nos tempos, materiais e ambientes, visando assegurar a qualidade do nosso acolhimento, que é uma grande potencialidade da nossa unidade escolar, sendo que ninguém o faz se não tiver espaço para que a família primeiramente fale sobre a criança (como ela é, o que ela gosta, o que faz quando não está na escola...).

Informações importantes foram coletadas por meio do Formulário de Acolhimento no Jardim de Infância 21 de Abril, enviado para as famílias e também por meio do atendimento individual, antes de começar o ano letivo das crianças.

Nas primeiras semanas iniciamos nosso trabalho com atividades voltadas para as escutas infantis, respeitando os jeitos de ser e estar no mundo, proporcionando uma transição suave e confiável, acolhendo as singularidades de cada um.

Neste contexto, o acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias

situações que acontecem com as crianças e também com os seus familiares em diferentes situações como:

- Nos atrasos;
- No retorno após viagem ou doença;
- Em um acidente ou incidente;
- Quando o/a professor/a acolhe quem está chegando na escola;
- Quando o/a coordenador/a acolhe os/as professores/as novos/as e os que estão retornando;
- Quando os/as gestores/as acolhem toda a comunidade escolar.

Isso porque o acolhimento, para além das datas previamente estipuladas, materializa a humanização da educação, valendo para os primeiros dias como também ao longo do processo educativo.

Além do acolhimento e inclusão de todas as crianças, fazemos uso de um arranjo curricular importantíssimo e que faz parte de uma prática desenvolvida há anos no Jardim, onde incentivamos o consumo de alimentos saudáveis por meio do “Dia da Fruta”. Cada criança leva frutas para a escola e tem a oportunidade de compartilhar e experimentar diferentes sabores, odores e texturas.

Trata-se de uma ação educativa riquíssima, que aguça a curiosidade e os sentidos, promovendo momentos de autonomia no processo de alimentação, com a prática do autosservimento sob a orientação de um adulto.



Este dia acontece uma vez por semana (às sextas-feiras) e proporciona momentos de reconhecimento e identificação, por meio dos sentidos, das características dos elementos naturais promovendo sensações de doce, salgado, amargo, azedo, forte e fraco...

Com a parceria das famílias, este dia fica literalmente muito mais gostoso!

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky(2012b), no início do século XX, já apresentava a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa convivência é benéfica para ambas.

A educação é um direito de todas as pessoas e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.



A proposta de trabalho precisa partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, a partir de ideias destemidas e criativas, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento.

No que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências sensoriais (visual e auditiva), físicas e intelectuais, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/ superdotação, tem direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado - AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiência.

É no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre inclusão, que carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa.

Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva engloba o acolhimento e o respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentados e acampados da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana onde essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

A inclusão escolar precisa ser entendida como um movimento de luta das pessoas com deficiências. Dessa forma a unidade escolar favorece o desenvolvimento infantil tanto pela oportunidade de convivência com outras crianças, quanto pelo papel do/a professor/a cujas mediações favorecem o processo de aprendizagem e de interação social.

O objetivo da educação inclusiva é ensinar todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Assim, os ambientes escolares representam um espaço real de inclusão, uma vez



que as diferenças se apresentam como fator que contribuem para a convivência com a heterogeneidade.

O atendimento especializado não é restrito a salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos, que juntos possibilitam a efetivação da proposta curricular.

Os benefícios da inclusão escolar para todos os envolvidos não mais se discute. As questões em pauta dizem respeito ao como colocar em prática as prerrogativas assumidas.



O Jardim de Infância 21 de Abril, ao receber crianças com deficiência, procura realizar primeiramente o acolhimento (um dos pontos fortes da nossa instituição), conhecendo melhor o histórico de vida de cada uma, bem como suas reais necessidades e interesses.

Em 2020, foi definido como meta que todos os/as professores/as se inscrevessem em cursos com temáticas voltadas para a Inclusão e Educação Infantil, oferecidos pela EAPE, além de participarem de formações e oficinas com especialistas, buscando o favorecimento de condições de acessibilidade, permanência e aprendizagem e também como providência da unidade escolar, em resposta ao ofício da PROEDUC, no ano de 2020, onde a diretora esclareceu que *“toda equipe do JI 21 de Abril sempre esteve empenhada em oferecer o melhor atendimento aos seus estudantes e familiares, sobretudo às crianças com necessidades educacionais especiais. E reitero que no ano letivo de 2021, continuaremos em busca de parceria e apoio junto à SEEDF, bem como de novas alternativas e estratégias que possam garantir os direitos previstos nas legislações nacionais e distritais, aos estudantes com necessidades educacionais especiais, a fim de minimizar as perdas pedagógicas e os prejuízos ocasionados pelo ensino remoto e por eventuais ausências de pessoal, pontualmente no que tange e compete a escola.”*

“Ressalto que para melhor atender às crianças com necessidades educacionais especiais da Educação Infantil, se faz necessário um arcabouço de ações planejadas e pensadas criteriosamente, desde os níveis centrais, intermediários e locais da SEEDF, de forma a promover a igualdade de oportunidade e atendimento a esses estudantes, seja no ensino remoto, híbrido ou presencial.”

Nesse sentido, dadas as considerações acima, descreveremos as intenções e compromissos assumidos pela equipe de profissionais do JI 21 de Abril:

- Solicitação para a abertura e funcionamento de uma Sala de Recurso Generalista na própria escola, de forma a atender às 16 (dezesesseis) crianças com necessidades educacionais especiais previstas das turmas de 1º e 2º períodos no ano de 2021. Essa solicitação foi autorizada no final do ano letivo de 2022;
- No final do ano letivo de 2023, o professor Agilson Carlos apresentou-se para a carência definitiva para atuar na Sala de Recursos Generalista, onde atende atualmente 24 (vinte e quatro) crianças com deficiência;
- Mapeamento das crianças (a partir dos anos de 2020-2021-2022-2023-2024), por meio de escuta e acolhimento das famílias, com vistas a encaminhamentos possíveis;
- Entrega da ficha de acolhimento para as famílias no início do ano, a fim de conhecer melhor as crianças;

- Reuniões periódicas com as famílias e equipe pedagógica da unidade escolar, e quando necessário com equipe multidisciplinar ou profissionais, que atendem a criança, a fim de acompanhar o desenvolvimento, bem como as necessidades e demandas específicas de cada caso. Pedimos sempre que esses profissionais, observem a criança no espaço da escola, para que posteriormente seja realizada uma reunião com a equipe de profissionais do Jardim;
- Orientação e apoio pedagógico apropriado ao professor/a referência, na elaboração da Adequação Curricular bimestral e no acompanhamento de cada criança;
- Busca de profissionais capacitados/as para mediar, orientar e interagir com o/a professor/a de referência, crianças e famílias;
- Momentos destinados a estudos e leituras de documentos específicos, orientações e legislações, pertinentes à Educação Inclusiva e ao atendimento ofertado às crianças com necessidades educacionais especiais, no espaço da coordenação pedagógica;
- Implementação de projetos e ações que possam ir ao encontro às necessidades e especificidades de cada criança e famílias;
- Planejamento pautado no interesse das crianças, por meio da participação ativa e valorização de suas descobertas e conquistas.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são compartilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

O documento de Adequação Curricular visa promover as aprendizagens tendo como referência a elaboração do Projeto Político Pedagógico e a implementação das práticas inclusivas baseadas nos seguintes aspectos:

- Atitude favorável para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais;
- Identificação das necessidades educacionais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à educação de todas as crianças;
- Flexibilização quanto à organização e ao funcionamento das atividades propostas para atender a demanda diversificada;
- Adaptações no âmbito do Projeto Político Pedagógico (currículo escolar);
- Adequações individualizadas, que focam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação das crianças.

As estratégias de construção deste documento dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso, onde as adequações não devem ser entendidas como processo exclusivamente individual ou uma decisão, que envolve apenas o/a professor/a e a criança, mas sim realizadas em três níveis:

- No âmbito do PPP;
- No currículo desenvolvido em ambiente escolar;
- A nível individual.

O formulário de Adequação Curricular vai se constituindo pelas possibilidades educacionais de atuar frente aos desafios de aprendizagem das crianças. Pressupõem que se realize quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades, tornando-

o dinâmico, alterável e passível de ampliação bimestralmente.

O êxito das crianças com deficiência carece de interações, acolhida e escuta e dependem de profissionais interessados em entender desejos e necessidades, suas formas de expressão, comunicação e seu direito de crescer e conhecer o mundo.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avançam em relação à ideia de equidade.

A proposta de trabalho precisa partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão que todo sujeito apresenta caminhos específicos para aprender.

Listamos algumas práticas do Jardim de Infância 21 de Abril, que vem agregando bastante ao trabalho realizado, em busca de uma educação para todos como:

- Entradas compartilhadas utilizando-se de diferentes linguagens, onde todas as crianças são contempladas;
- Receptividade e acolhimento da criança e da família;
- Encontros com profissionais especializados a fim de aumentar o repertório da criança atendida;
- Implementação do uso do “Diário de Comunicação” onde os progressos ou dificuldades observadas possam ser relatados tanto pelos/as profissionais da escola, como pelos/as especialistas e também as famílias;



- Busca de soluções em equipe por meio dos momentos de coordenação coletiva;
- Construção de rotinas individualizadas de acordo com a necessidade da criança;
- Flexibilização de horários em função dos atendimentos extraclasse que a criança faz;
- Construção de materiais de Comunicação Aumentativa Alternativa para os familiares utilizarem em casa;
- Dedicção de toda equipe docente na construção das Adequações Curriculares, com a participação das famílias.

No letivo de 2020, durante uma coordenação coletiva de estudos, a equipe pedagógica listou determinadas ações a serem utilizadas, principalmente no que se refere às crianças com deficiência e tais ações vêm sendo colocadas em prática desde então como:

- Entrar em contato com as famílias antes do início do ano letivo;
- Confeccionar narrativas sociais antes e após o início do ano letivo;
- Estabelecer vínculo e parceria com as famílias;
- Disponibilizar vídeos para os pais, para que possam conhecer a rotina da criança na escola;
- Facilitar o acesso e permanência das crianças considerando suas especificidades;
- Trabalhar com os interesses e hiperfoco que elas apresentam;
- Possibilitar um espaço de escuta;
- Estabelecer rotinas visando previsibilidade;
- Estimular a oralidade e outras formas de expressão e comunicação;
- Conscientizar que o espaço de aprendizagem não é só o da sala referência e sim os demais espaços que se situam dentro e fora dela;
- Entender que a escola é que tem que ser feita para a criança e não o contrário;
- “Compreender que: quanto mais perto da homogeneidade, mais longe ficamos da inclusão; quanto mais longe da homogeneidade, mais perto da inclusão”.
- Entender que na Escola Inclusiva, “eu não tenho autoridade para não apostar na criança”;
- Não são os professores/as que têm direito “a ter certos tipos de crianças”. São elas que têm direito à Educação;
- Investir em uma Educação para todos e com todos;
- Inovar colocando nossos saberes em ação;
- Ter em mente que nada pode ser uma tortura para a criança em nome da inclusão;
- Saber que quem tem que lutar pela inclusão são as pessoas que estão na escola;
- “Precisamos presumir competências sempre, pois quem somos nós para determinar que o outro não consiga”.



13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Apresentamos os programas e projetos institucionais definidos pela SEEDF - Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e trabalhados na nossa unidade escolar:

XII Plenarinha - Identidade e Diversidade na Educação Infantil:

“sou assim e você, como é?”: é um projeto pedagógico desenvolvido durante todo o ano letivo, desde 2013, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, que tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância, visando a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo infantil no processo de aprendizagem. O tema da XII Plenarinha permanece o mesmo do ano anterior.



O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 1, da página 123 deste documento.

Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças: o ato de brincar e os brinquedos exercem grande importância na aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, sendo ferramenta didática e recurso na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A perspectiva do atendimento aos direitos da criança requer ser necessária a participação da família, possibilitando articular saberes nos dois contextos de desenvolvimento, diversificando as experiências pelo viés das interações e da brincadeira.



O projeto abrange o acompanhamento pedagógico em âmbito central buscando acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido nas unidades escolares públicas e parceiras, orientando e subsidiando as ações pedagógicas do coordenador intermediário de apoio, coordenador intermediário e as comissões gestoras.

Nessa perspectiva, o projeto: “O brincar como direito dos bebês e das crianças” está inserido no Programa Virando Jogo da SEEDF e visa promover ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento, que possibilitam a cidadania da criança e atividades pedagógicas de maior qualidade, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

É importante destacar que o brincar é um eixo integrador do nosso currículo e se faz presente no cotidiano de todo o nosso fazer pedagógico.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 2, da página 124 deste documento.

Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às

crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

O referido projeto tem como objetivos:

1. A ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

2. Refletir e discutir sobre alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

3. Efetivar o projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir por meio da promoção do autosservimento, bem como da utilização dos utensílios (pratos de vidro, talheres de metal, entre outros).



O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 3, da página 126 deste documento.

Circuito de Ciências: O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural.

Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

Historicamente, há registros de eventos desta natureza na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF desde a década de 90, como exemplo, a Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC. No ano de 2011 a SEEDF instituiu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, e em 2023 chegou à sua 12ª edição.

O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento. Assim, socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das unidades escolares, valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF.

Dessa forma, estimula a percepção da escola, enquanto instituição social, a manter uma relação dialógica com a sociedade. Igualmente, constitui oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico. Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade

inventiva e desperta vocações.

Em 2023, o Jardim de Infância 21 de Abril teve a sua primeira participação no Circuito de Ciências com o “Projeto Plantatório” desenvolvido pelas crianças da professora Ana Cristina (sala verde), obtendo a terceira classificação.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 4, da página 128 deste documento.



Projeto Transição Escolar - Trajetórias da Educação Básica do Distrito Federal: com o intuito de favorecer a permanência e o sucesso da escolarização na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dar continuidade às ações de institucionalização da Transição Escolar.

Segundo o Currículo em Movimento, as transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: seja de casa para a escola, de uma instituição para outra, voltando de um recesso ou férias, ou depois de se ausentar por algum período. Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição.

Todas as ações e estratégias relativas ao tema transição foram elaboradas a partir de questionamentos e estudos nas coordenações coletivas. O projeto é realizado cotidianamente com ações de acolhimento e momentos de escuta e afetividade. As perguntas abaixo norteiam o trabalho pedagógico realizado durante todo o ano.

- Quais são os projetos desenvolvidos, referentes ao tema acolhimento/transição?
- Eles passam de forma transversal a organização curricular?

- Quais as estratégias são utilizadas para acolhimento das crianças que chegam na educação infantil?
- Como são utilizadas as estratégias de acolhimento das crianças entre os períodos?
- Como a Unidade Escolar minimiza os impactos que ocorrem na transição entre educação infantil e anos iniciais, considerando a educação como direito das crianças, compreendendo-as como sujeito de Cultura e Cidadão dos direitos?
- Como a Unidade Escolar de educação infantil busca estabelecer relações de parceria com a Unidade Escolar sequencial para promover transições de forma a considerar as especificidades dos bebês e das crianças?

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 5, da página 128 deste documento.

Cultura de Paz: é necessário compreender que, para efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

Em 2021, em função da participação dos/as profissionais do Jardim de Infância 21 de Abril no Projeto Piloto Inovação, toda a equipe pedagógica aprofundou o estudo sobre os mapas de dispositivos pedagógicos, que funcionam como suporte de uma cultura organizacional específica e que contribuem para a produção, reprodução e transformação em uma determinada comunidade educativa. Eles foram cuidadosamente escolhidos (e por algumas vezes adaptados) e serviram de suporte na rotina do trabalho escolar e nas estratégias e recursos a serem utilizados.

É importante destacar que muitos dos dispositivos elencados, já eram utilizados em nossa unidade escolar e o estudo mais cuidadoso de alguns textos do Professor José Pacheco, permitiu uma abertura maior para as mais diversas possibilidades de trabalho.

A coordenação pedagógica é a responsável pela apresentação dos dispositivos e ferramentas que auxiliam a nossa prática, bem como pelo cronograma de implementação dos mesmos, que possibilitam o exercício da reflexão e da autonomia das crianças e demais pessoas envolvidas. Eles serão descritos de forma mais detalhada no Plano de Ação Específico, que constitui o Projeto: Cultura de Paz da Escola.



O JI 21 de Abril realiza ações diariamente durante a execução do planejamento pedagógico, relacionadas à implementação da Cultura de Paz, pois entendemos a importância e relevância que a temática nos traz. Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEEDF (2020):

Ressalta-se ainda que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, é preciso respeitar, ouvir e valorizar a diversidade de participantes que constroem esse espaço, na perspectiva de atuação conjunta dos agentes da rede de proteção na intenção de restabelecer “os valores e a segurança necessários para um ambiente educacional saudável, no qual a justiça, a igualdade, o respeito, a solidariedade e a consideração entre as pessoas prevalecem (BRASIL, 2013, p.12-13).

Assim, a educação para a Cultura de Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade; aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida, no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em



rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos das crianças, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos [...] (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.11-12).

A coordenação pedagógica apresentará os dispositivos e ferramentas que auxiliam a nossa prática, bem como o cronograma de implementação dos mesmos, que possibilitam o exercício da reflexão e da autonomia das crianças e demais pessoas envolvidas. Eles também são utilizados como estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos do Projeto Cultura de Paz.

A unidade escolar utiliza-se dos seguintes dispositivos abaixo:

Dispositivo de Aprendizagem	Data da Apresentação
Pedir a Palavra/Silêncio e Atenção: Sempre que uma pessoa, dentro do espaço de trabalho, pretende falar com um grande grupo ou intervir no debate, levanta a sua mão, pedindo assim, a palavra para intervir.	Março
Gosto e Não Gosto: É um dispositivo através do qual as crianças expressam a sua opinião sobre o que está bom e mau dentro da escola. São realizados frequentemente por meio de escutas atentas e observações e quando necessário, são levados para momentos de Assembleia.	Março
Rodas de Conversa Rotina Regras e Combinados	Fevereiro/Março
Chamadinha do 21: Diariamente, as crianças registram a sua presença/ ausência. Assim, utilizam três cores: verde (se são pontuais), amarelo (se chegam atrasados), vermelho (sempre que faltam).	Março
Grupos de whatsapp, agenda escolar e murais externos): É uma forma de comunicação privilegiada entre os profissionais da escola e a família.	Fevereiro e Março (grupos de WhatsApp)
Combinados do 21: A listagem dos direitos e deveres é elaborada com toda a turma, no início de cada ano letivo. Constitui-se como um código de conduta para todos.	Março
Murais internos e externos: Toda informação que se pretende partilhar com todos os elementos da comunidade educativa é colocada nos diferentes murais. São todos os locais passíveis de colocação	Março

de trabalhos das crianças, informações de interesse, cartazes...	
Planejamento: O projeto educativo é o orientador de todo o trabalho realizado na unidade escolar. É distinto e de acordo com as especificidades de cada turma.	A partir do mês de Março
Planificação do Projeto: Cada projeto realizado pelas crianças é planificado tendo em conta, entre outros fatores, o que as crianças pretendem fazer, o que já conhecem, o que precisam e querem conhecer, os recursos que possuem e que pretendem possuir, quem os pode ajudar e a forma de avaliação do mesmo.	Março
Projetos: São uma das formas que as crianças têm de darem respostas aos seus problemas e dúvidas.	Março
Objetivos de Aprendizagem do 21): Este dispositivo consiste numa lista completa dos objetivos de aprendizagem para crianças pequenas, que integram o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.	Março
Pesquisas: Após a definição da temática, as crianças são incentivadas a pesquisar na escola e em casa, com o envolvimento da família.	Março
Música nos Espaços: Nos diferentes espaços de trabalho existe música de fundo, que visa facilitar a concentração de todos e a monitorização do ruído. Atenção especial em relação ao volume.	Abril
Folhas de Rascunho: Forma de aproveitamento de folhas já utilizadas em instrumento de trabalho, visando também a educação ambiental de todos os elementos da comunidade escolar.	Abril
Saída de Campo: Forma das crianças interagirem diretamente com o mundo, vivenciando experiências e recolhendo dados impossíveis de se obter dentro da escola. Ocorre quando o trabalho realizado assim o exige.	Março
Reunião de Responsáveis: Espaço privilegiado de comunicação entre os pais e a escola. As reuniões realizam-se com uma periodicidade bimestral, sensivelmente.	Abril 1 coletiva 1 individual 1 coletiva

	1 individual
Trabalho cooperativo: A recusa do trabalho em monodocência abriu caminho à partilha de experiências. Os professores passaram a partilhar o que sabem e aquilo que são. Pelo fortalecimento do convívio profissional, aprendem uns com os outros a reformular práticas e identidades. A experiência é formativa na medida em que é reconstituída em comum.	Abril
Projeto Coletivo: Os professores vêem-se como parte de um projeto coletivo e sabem que precisam da colaboração e dos saberes uns dos outros.	Abril
Bibliografias individuais e coletivas: No decorrer das pesquisas que efetuam, as crianças elaboram bibliografias para consolidarem o seu trabalho e para partilharem com os colegas.	Abril
Acervo Literário da sala de referência: Muitas das pesquisas são desenvolvidas com recurso à biblioteca. Como não temos uma, os livros encontram-se disponíveis em todas as salas de referência.	Abril
Quando sinto que já sei: Este dispositivo desenvolve a responsabilidade na aprendizagem. É através dele que cada criança se propõe ser avaliada. Este é o momento que requer uma atitude de responsabilidade perante si e perante os outros. É uma avaliação junto da criança, que precisa ser registrada no seu processo individual - RDIC.	Semanalmente
Registros de Avaliação: Todas as avaliações realizadas são registradas no processo individual da criança, resultando numa síntese elaborada pelo professor, com base nas contribuições de cada um.	Abril
Projeto Literatura em Família: Sempre que uma criança pretende levar o livro para ler em casa, regista-se essa intenção no mural do clube dos leitores assinalando o seu nome, da obra, a data de requisição e de entrega.	Maió
Preciso de ajuda e Posso ajudar: Quando uma criança sente dificuldade em qualquer estudo, que já	

esgotou todas as possibilidades de ajuda (pares, grupos) recorre ao preciso de ajuda.	Maio
Escuta Sensível do 21: Sempre que alguém pretende partilhar algo de muito importante, que pode ocorrer através de um mural, da Assembleia da escola, etc.	Maio
Perdidos e Achados: Sempre que uma criança encontra algo que não lhe pertence, coloca-o no local específico onde quem, eventualmente, o perdeu pode encontrar.	Maio
Instagram do 21: Dá notícia de tudo o que se passa na unidade escolar e na comunidade envolvente.	Maio
Debate (acontece antes da assembleia, no momento da rodinha): O debate é um espaço de discussão de opiniões e constitui-se, também, como mecanismo preparatório da Assembleia.	Junho
Representantes e amigos do 21: A Associação é um interlocutor privilegiado da vontade de todos os pais. O seu presidente tem, por inerência, assento no Conselho de Direção e participa das reuniões.	Junho
Assembleia: É um momento de trabalho coletivo, que envolve todas as crianças da unidade escolar. Acontece preferencialmente às sextas-feiras e obedece a uma convocatória, que estabelece todos os assuntos a tratar.	Junho
Oficinas	Sempre que se fizer necessário.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 6, da página 131 deste documento.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

A Educação Infantil é considerada uma etapa fundamental para a formação da identidade e da subjetividade da criança, baseando-se em seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Para garantir esses direitos, as atividades propostas devem tomá-los como ponto de partida, colocando as crianças no centro do processo educativo. Isso significa organizar o tempo e o espaço de modo que a criança possa explorar e experienciar os ambientes e as situações. Os projetos investigativos se tornam uma ferramenta imprescindível para que as crianças assumam o protagonismo de suas aprendizagens.

É importante que o/a professor/a assuma, então, uma postura de observador/a, ao mesmo tempo em que propõe as atividades tendo em vista garantir os direitos de aprendizagem. Para isso, é fundamental que os projetos investigativos permitam a ampliação dos saberes e estimulem a curiosidade e o processo de busca de informações nas crianças.

Nesta unidade escolar tais projetos contemplam a Agenda 2030, sobretudo, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Para maiores esclarecimentos, os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável encontram-se descritos no anexo 1 deste documento.



a) Projetos de Investigação

Os projetos de Investigação são criados na unidade escolar, de acordo com a metodologia utilizada, onde privilegiam os interesses e curiosidades das crianças, tornando-as protagonistas de suas aprendizagens.

Os/as professores/as atuam como mediadores/as das relações entre as crianças e o universo social nos quais elas interagem, permitindo que desenvolvam plenamente suas potencialidades para que se tornem cada vez mais independentes e autônomas, comprovando que são capazes.

Por meio de experiências concretas, as crianças podem agir e receber estímulos diante de suas tentativas e para que se sintam confiantes em expor o que pensam, os professores/as precisam promover situações significativas de aprendizagem, onde elas possam perceber que suas colocações foram acolhidas e contextualizadas, fazendo com que o processo de construção do seus conhecimentos seja desafiador e que o problema proposto,

seja passível de resolução.

Agir dessa maneira significa levar em conta toda a bagagem de conhecimentos prévios que a criança possui e leva para escola, possibilitando a construção de novos conhecimentos e estabelecendo relações entre o que foi aprendido com o que foi construído, gerando novas aprendizagens.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 7, da página 134 deste documento.



b) Projeto Horta Pedagógica

Após várias tentativas de reativar a horta escolar, no dia 09 novembro de 2022, por meio de uma parceria entre o Jardim e o empresário Jorge Holland (CLIDIP), fomos presenteados com uma horta pedagógica composta por cinco canteiros, sistema de irrigação e duas composteiras.



Neste mesmo período, as crianças tiveram a oportunidade de plantar sementes e mudas, mas não fizeram a colheita em função do término do ano letivo.

Em 2023 o projeto foi escrito coletivamente com os/as profissionais de educação, mantendo o foco no protagonismo das crianças.

A Horta Pedagógica tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, onde as crianças possam observar, pesquisar e refletir diariamente. Por meio do cultivo da horta, elas têm garantida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, transplantar, regar, cuidar, colher e decidir o que fazer de sua colheita.

Essa relação altera sensivelmente o ambiente em que vivem, estimulando-as a construir princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar, com a comunidade, a sustentabilidade do planeta e a valorização das relações com a sua e outras espécies.

Por meio das experiências proporcionadas neste projeto, as crianças conseguem produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, conscientizando-se quanto às práticas alimentares mais nutritivas no que se refere à alimentação e a qualidade de vida.



O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 8, da página 135 deste documento.

c) Projeto de Literatura em Família

Após um longo período desativado (por conta da pandemia da Covid 19), o projeto de Literatura em Família será retomado no ano letivo de 2024.

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da Imaginação, a capacidade de ouvir o outro e a de se expressar.

Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita.

Por isso é importante favorecer a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular com os textos desde cedo e de sua participação frequente, em situações diversas de conto e leitura.

Sabe-se que as famílias e principalmente os/as professores/as são os principais agentes na promoção dessa prática e o Jardim de Infância 21 de Abril, promove diariamente momentos prazerosos que permitam às crianças:

- Dar asas à sua imaginação;
- Conversar sobre valores importantes para a vida;
- Conhecer novas palavras e seus significados;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Estimular a apreciação estética;
- Promover o letramento visual;
- Favorecer a aquisição da leitura e da escrita.



O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 9, da página 136 deste documento.

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgão do governo e/ou com organizações da sociedade civil.

a) Estagiários do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília

Conforme o Convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília, o Jardim de Infância 21 de Abril recebe estagiários/as do curso de licenciatura em Educação Física, onde realizam vivências e observações com as crianças na unidade escolar. Eles/as também têm acesso ao Projeto Político Pedagógico vigente e desenvolvem atividades pedagógicas de acordo com as necessidades e realidade da escola.

Os estagiários/as são acompanhados pela docente Jaciara Oliveira Leite, professora da disciplina: Educação Física na Educação Infantil e na Unidade Escolar, pela coordenadora pedagógica e vice-diretora.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 10, da página 137 deste documento.

b) Estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

Conforme a parceria firmada entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília, o Jardim de Infância 21 de Abril recebe estagiários/as do curso de licenciatura em Pedagogia, onde realizam vivências e observações com as crianças na unidade escolar.

Eles/as também têm acesso ao Projeto Político Pedagógico vigente e desenvolvem atividades pedagógicas de acordo com as necessidades e realidade da escola. Os/as estagiários/as são acompanhados pela docente Viviane Fernandes F. Pinto, professora da disciplina Estágio Supervisionado I - Ed. Infantil, pela coordenadora pedagógica e vice-diretora.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 11, da página 143 deste documento.

c) Pesquisadores/as do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB)

Conforme parceria firmada entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília, o Jardim de Infância 21 de Abril recebe pesquisadores/as da Universidade, onde realizam vivências e observações com a equipe da unidade escolar, permitindo uma colaboração direta entre a academia e o nosso Jardim.

Ao integrar os estudos acadêmicos com as necessidades e desafios enfrentados no contexto das instituições do DF, é possível pensar estratégias mais eficazes, de acordo com a realidade local, contribuindo para construção de políticas públicas que atendam às reais demandas da rede de ensino do DF. No JI 21 de Abril, os/as pesquisadores/as são, geralmente, acompanhados/as pela coordenadora pedagógica e vice-



diretora. Durante esse processo, os/as pesquisadores/as podem realizar uma série de ações visando a promoção da qualidade da educação ofertada na instituição, como por exemplo o desenvolvimento de recursos pedagógicos, formações específicas com os/as profissionais, produtos técnicos, divulgação e compartilhamento dos resultados, entre outros.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 12, da página 150 deste documento.

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Avaliação para as aprendizagens

Na Educação Infantil, a avaliação tem a finalidade de acompanhar e registrar o desenvolvimento da criança, e também constitui-se como ferramenta de reflexão do/a professor/a sobre o trabalho pedagógico.

As práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, considerando a integralidade e a indivisibilidade das dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, além de potencializar as experiências de aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário compreender que o objetivo dessa etapa é fortalecer e potencializar as experiências organizadas e articuladas com o que é próprio das crianças pequenas.

O espaço da Coordenação Pedagógica, assim como do Conselho de Classe, são concebidos como recintos privilegiados para estudos e discussões, visando o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, para a avaliação institucional e para as ações pedagógicas adotadas, com vistas à qualidade do atendimento.

Como preconizado pela Pedagogia Histórico-Crítica, pressuposto teórico do nosso Currículo em Movimento, a avaliação formativa também assume um papel de *feedback* da prática pedagógica docente, ou seja, por meio da avaliação das crianças, o/a professor/a também se auto avalia.

Nesse contexto, entendemos que na avaliação formativa, estão as melhores intenções de acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende, bem como de valorizar os saberes que as crianças adquiriram ao longo de sua trajetória e os conhecimentos que desenvolveram em suas experiências de vida.

A avaliação formativa é aquela que tem a função de orientar o planejamento didático, pois fornece informações acerca do desenvolvimento cognitivo da criança ao longo de todo o período letivo, razão pela qual ela deve ser contínua.

Nessa modalidade, o educador acompanha a criança metodicamente ao longo do processo educativo. Se contrapõe à avaliação classificatória, pois valoriza a criança e a sua aprendizagem, em um processo que conduz a inclusão, ou seja, avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

É importante destacar que a avaliação formativa apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de crianças com deficiência, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso da criança ao Jardim.

A Direção do Jardim de Infância 21 de Abril, juntamente com seu corpo docente, se incumbem de avaliar, discutir e acompanhar todo o processo de aprendizagem de forma global, contínua e sistemática, valorizando os aspectos: social, afetivo e cognitivo, bem como as Adequações Curriculares e as estratégias e orientações para as crianças com deficiência.

Por isso, a avaliação permite que as crianças acompanhem suas conquistas, fragilidades e potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o/a professor/a compartilha seus avanços e possibilidades de superação. Para as crianças com deficiência, deverão ser observadas as adequações curriculares elaboradas em conjunto com a equipe

escolar e com a participação da família.

Avaliação Institucional

Outra modalidade de avaliação que utilizamos é a institucional, que retoma e reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Dessa forma, procura instruir e melhorar as concepções e as práticas.

Assim o Jardim, por meio do seu PPP, trabalha na construção dessa parceria com a família, priorizando sua participação nesta etapa tão fundamental e importante, convidando a participarem mediante o preenchimento de questionários, formulários, reuniões, escutas e atendimentos, disponibilizados em diferentes momentos do ano letivo.

Espera-se identificar as demandas da comunidade escolar, bem como sua visão quanto a aspectos relevantes da rotina, como parceria na construção deste projeto e dos demais planos de trabalho que norteiam todo o processo educativo.

Conduzimos a avaliação com ética, o que significa que levamos em conta o processo de aprendizagem em consonância com os seguintes aspectos:

- Respeito às produções infantis;
- Avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso da criança com suas próprias capacidades e não com as dos colegas);
- Avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições);
- Uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento infantil (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento).

Ainda sobre a avaliação institucional, realizamos também, a autoavaliação da equipe pedagógica partindo das seguintes questões:

- Você conseguiu ser um bom profissional neste semestre?
- Quais foram suas conquistas e avanços?
- Como percebe suas dificuldades?
- Você dialoga com parceiros mais experientes?
- Discute o que pode melhorar?
- Quais estratégias utiliza para avançar nos pontos que ainda não estão bons?
- Apresenta capacidade de iniciativa propondo medidas, colaborando, executando e aprimorando o trabalho pedagógico?
- Como avalia os aspectos referentes à assiduidade, pontualidade, disciplina e responsabilidade?

Como o PPP é uma responsabilidade e precisa ser construído e revisado por todos nós, a comunidade escolar é sempre convidada a conhecer e participar desse momento, seja por meio de coleta de dados do censo, aplicação de questionários, preenchimento de formulários, entrevistas, discussões realizadas em reuniões coletivas com a equipe pedagógica, com as famílias e em dias letivos temáticos.

Também realizamos a avaliação do trabalho da unidade escolar semestralmente, por meio de envio de formulários para as famílias e reuniões com a participação de todos os profissionais da educação.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Ainda na perspectiva de uma avaliação formativa, o diagnóstico inicial é considerado como potencializador, pois envolve a descrição da aprendizagem da criança. Fornece informações para que se possa colocar em exercício, a idealização de forma adequada às características de cada criança, ou seja, objetiva predeterminar a maneira pela qual o educador vai encaminhar, por meio do planejamento, a sua ação educativa sendo adequada para o início do ano letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o trabalho pedagógico e processo de aprendizagem irão acontecer.

Serão valorizadas as aprendizagens significativas, numa perspectiva transversal do conhecimento, estimulando permanentemente a percepção, a pesquisa e a solução de problemas, de modo que a criança se aproprie de conceitos e conhecimentos de uma forma consistente e continuada.

No Jardim de Infância 21 de Abril a avaliação tem como objetivos:

- Conhecer melhor a criança, seu estilo de aprendizagem e principalmente seus interesses;
- Propiciar o seu desenvolvimento integral, tratando-a como um ser único, oportunizando seu crescimento, pautado em suas habilidades;
- Adequar o trabalho pedagógico aos que assim precisarem.

Esse processo acontece em parceria com as famílias e principalmente com a participação das crianças, assegurando-lhes o protagonismo infantil e o princípio da gestão democrática.

O cotidiano e as interações nas instituições de Educação Infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-criança, tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular, nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas elementos captados pela avaliação informal.



A avaliação é pautada por meio da observação das atividades, brincadeiras e interações das crianças no dia a dia, por meio de observação sistemática, evolução do grafismo, conselho de classe, portfólios, escuta atenta e sensível, participação ativa da criança, fotografias e produções, que serão devidamente registradas no **Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)**, que tem sua construção diária (com dados do percurso individual de cada criança), pautado nas observações realizadas ao longo de todo o semestre educativo.

Vale ressaltar a importância da autoavaliação neste documento, pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa e por contribuir para a conquista da autonomia intelectual das crianças, onde registram suas percepções e sentimentos podendo-se identificar futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem.

Essa análise leva em conta o que ela já aprendeu e o que ainda não aprendeu, o aspecto facilitador ou dificultador de seu trabalho, tomando como referência os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação.

A partir das observações diárias que se faz das crianças, é que procura-se mobilizar nossa prática pedagógica no sentido de acompanhar:

- Como elas chegaram?
- Como estão agora?
- Os registros devem ser pautados por meio de fotos, filmagens, observações pontuais feitas pelos professores/as e familiares, procurando destacar:
 - O que o professor fez?
 - O que precisou ser adaptado?
 - Qual foi a intervenção realizada?

Os instrumentos e a metodologia para a realização da avaliação são diversos como:

- Anotações do percurso individual de cada criança (seus progressos e avanços);
- Acompanhamento da evolução do grafismo;
- Observação sistemática (diária e contínua);
- Conselho de Classe;
- Portfólio de atividades;
- Escuta atenta e sensível;
- Exposição das produções realizadas por meio dos murais da escola;
- Participação ativa da criança na escolha, desenvolvimento e avaliação dos projetos investigativos.

Os elementos que a equipe de professores/as privilegia para escrever sobre as crianças no Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC descrevem:

- Como ela chegou;
- Como foi o seu processo de inserção e acolhimento;
- Seus progressos, fragilidades e aprendizagens;
- Aspectos referentes a socialização, cooperação e comportamento;
- Intervenções realizadas individualmente e em grupos menores e maiores.

Os verbos observar – registrar – refletir fazem parte do trabalho de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. As crianças da Educação Infantil poderão fazer auto avaliação (por meio dos dispositivos: gosto e não gosto e quando sinto que já sei), enquanto desenvolvem as várias atividades, oralmente e por outros meios. Como são naturalmente espontâneas, costumam manifestar-se com desenvoltura seus sentimentos e aprendizagens.

Os professores/as estarão atentos/as para registrar essas manifestações que, acrescidas às informações obtidas por meio das observações, que farão parte de um excelente material de análise do progresso infantil.

Conselho de Classe

Destina-se acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e avaliação da criança, onde participam docentes, gestores da unidade escolar, orientador educacional, coordenador pedagógico, e sempre que necessário, profissionais especializados e famílias ou responsáveis.

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é por excelência um espaço privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos e avanços evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens da criança, devem ser detalhados e disponibilizados a fim de que todos tenham acesso.

Deverá ser feito em Ata, considerando o desempenho da turma (potencialidades, fragilidades e encaminhamentos), que devem ser potencializadas ou reformuladas, para a melhoria da organização do trabalho pedagógico da escola. A ficha está disponível no apêndice 13 da página 151 deste documento.

Acontece semestralmente e é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.

Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que as crianças aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam, além da reflexão das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas:

- Estamos garantindo os direitos das crianças?
- Elas estão sendo ouvidas?
- Como é a sua aprendizagem nos diferentes contextos?
- As estratégias utilizadas condizem com a nossa proposta?
- Estão adequadas à nossa organização curricular?

Após análise realizada pelo Conselho de Classe, se preciso for, o Jardim usará de outros mecanismos e estratégias pedagógicas, com o objetivo de garantir os direitos das crianças bem como o de sua plena participação.

17. Papéis e atuação

Conselho Escolar

Conselho Escolar: compõe-se de representantes de toda a comunidade escolar. A última eleição foi em outubro de 2023.

Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade. O Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres - APM e o Conselho Fiscal, atuam nas discussões e deliberações do processo educativo, administrativo e financeiro da unidade escolar.

Integrantes do Conselho Escolar

- **Membro Nato:** Núbia Linos de Matos

- **Carreira Magistério - Professora:** Claudia Elisia Gomes Cabral



- **Carreira Magistério - Professora:** Alyne Ribeiro Ferro

- **Carreira Assistência à Educação:** Magda da Conceição Alves dos Santos Correia

- **Segmento dos Pais:** Natália Rodrigues Abadia Nascimento

- **Segmento dos Pais:** Camila Dória Freire Souza

- **Segmento das Crianças:** Janaína Amorim da Silva

Integrantes da APM do Jardim (UEX)

Presidente: Núbia Linos de Matos

Vice-presidente: Jaísa Cristina Teixeira Vieira

1º Tesoureiro/a: Doralice de Souza Dias

Tesoureiro/a: Juliana Cardoso Azevedo Ávila

1º Secretário/a: Suelen Pedro Abreu

2º Secretário/a: Lorena Bernardes Rodrigues

1ª Conselheiro Fiscal: Georgetown Douglas Feitosa

2ª Conselheira Fiscal: Evely Paula Nogueira Czuby

3ª Conselheiro Fiscal: Nayde Ane Louzada da Motta

1º Suplente do Conselho Fiscal: Agilson Carlos de Andrade Arruda

2ª Suplente do Conselho Fiscal: Cristina Cruz Melo Franco Cunha

3º Suplente do Conselho Fiscal: Renata Sayão Araújo Manso



O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 14, da página 154 deste documento.

Orientação Educacional

A partir deste ano a unidade escolar dispõe de um profissional de Orientação Educacional, com vaga definitiva, que integra a equipe pedagógica, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade.

O Serviço de Orientação Educacional foi ampliado para todas as escolas de Educação Infantil em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da Orientação Educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e pela garantia do direito à educação com qualidade da escola pública.

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo na perspectiva de prestar auxílio às famílias das crianças quanto ao seu processo de desenvolvimento, suas necessidades específicas, promovendo parcerias entre escola e família, atuando como mediador, quando necessário, das interações entre docentes, crianças e demais profissionais na unidade escolar.

O Orientador Educacional intervém em diferentes eixos e ações, valorizando a construção coletiva. Assim sendo, promove suporte:

- No acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar;
- No conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- No auxílio para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais;
- Na transição da criança para a etapa seguinte;
- Na assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- Na Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da Diversidade e dos Direitos Humanos;
- Outros temas que julgar pedagogicamente, pertinentes.

Ainda, se atenta às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar para, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os/as responsáveis, assim como, observa e busca estratégias nas demais situações ou desafios encontrados, que interferem diretamente nos processos de aprendizagem e na garantia dos direitos das crianças.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 15, da página 155 deste documento.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

A Educação Especial, na perspectiva da inclusão, deve possibilitar às crianças com deficiência desenvolver suas potencialidades, superando as barreiras e desafios de cada especificidade ou condição. Incluir/integrar as crianças, desde a Educação Infantil, nas classes regulares das escolas das infâncias e propiciar-lhes suportes e condições para que vençam suas limitações são objetivos essenciais dessa modalidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que fazem do Distrito Federal referência de trabalho exitoso, são resultantes das estratégias desenvolvidas com o objetivo de assegurar que todas as crianças desenvolvam suas potencialidades no que se refere às aprendizagens curriculares, autonomia, a convivência nos diferentes contextos sociais, bem como das atividades de vida diária – AVD.

A instituição educativa é o espaço privilegiado onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, concretizando-se a partir das relações e interações que ocorrem e são compartilhadas entre todos os atores que compõem a comunidade escolar.

Com essa finalidade de assegurar que todas as crianças tenham as condições de aprendizagem e desenvolvimento garantidas, o Jardim de Infância 21 de Abril teve a autorização, no ano de 2022, para a abertura da Sala de Recursos Generalista, que compõe o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

A Sala de Recursos é um espaço adequado, com profissional habilitado para atuação no AEE, com recursos pedagógicos diversificados, que propiciam atendimento especializado às crianças com deficiência, cuja condição já esteja incluída no sistema, seja por terem participado de uma triagem avaliativa da Coordenação Regional de Ensino, seja por terem apresentado laudos médicos na unidade escolar, após a efetivação da matrícula ou por terem sido avaliadas pela EEAA.

Fazem parte das atribuições do/a professor/a da Sala de Recursos, orientar os profissionais da unidade escolar quanto ao preenchimento das Adequações Curriculares, interlocução com as famílias visando conhecer a história e as necessidades de cada criança com deficiência, trabalhar de forma articulada com a família, definir e executar o Plano do Atendimento Educacional Especializado – AEE, com vistas a ser o norteador dos conhecimentos necessários para o suporte pedagógico metodológico ao professor/a da classe regular/integração.

Dentre as atribuições do professor da sala de recursos, a mais importante é atender a criança em suas necessidades, auxiliá-la em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-la a criar uma autoimagem positiva de si, se reconhecendo e se valorizando enquanto sujeito, além de auxiliar o/a professor/a das classes regulares, que receberá a criança e necessita estar preparado para essa atribuição.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 16, da página 159 deste documento.

Profissionais de Apoio Escolar - Educador Social Voluntário

O Educador Social Voluntário auxilia as crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização e nas atividades, onde atuam nas unidades escolares públicas, sob a orientação das Equipes Gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa.

Regido pela Lei Distrital nº3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, eles têm suas funções definidas em portaria própria, publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Contamos com Educadores Sociais Voluntários, que atuam nas turmas de integração inversa, auxiliando com um atendimento mais individualizado, ajudando no processo de acolhimento e inserção, nas atividades pedagógicas e no auxílio de independência. Vale ressaltar que estes não se dedicam exclusivamente a uma só criança.

Esse educador deve atuar na Unidade Escolar de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, realizando o acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde, diversidade e outras atividades do Projeto Político Pedagógico e Projetos Específicos da Unidade Escolar, tais como:

- Auxiliar e acompanhar as crianças nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais;
- Desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- Auxiliar e acompanhar as crianças durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar as crianças, com supervisão dos professores/as, durante as atividades pedagógicas com vistas a melhoria e avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar no uso do banheiro, escovação dental, banho e troca de fraldas;
- Auxiliar na locomoção das atividades realizadas na Unidade Escolar e extraclasse;
- Auxiliar para se vestirem e se calçarem;
- Auxiliar atividades recreativas no parque ou pátio escolar;
- Realizar, sob a presença e a supervisão do/a professor/a o controle da sialorréia (baba) e de postura das crianças, bem como ajudá-las a se sentarem e levantarem;
- Acompanhar e auxiliar crianças que utilizam cadeira de rodas;
- Auxiliar crianças que apresentem dificuldades na organização dos materiais escolares;
- Informar ao/a professor/a as observações relevantes para fins de registro ou encaminhamentos necessários;
- Acompanhar e auxiliar as crianças durante as atividades em sala, e extraclasse, que necessitem de habilidades relativas à atenção, a participação e a interação;
- Auxiliar o/a professor/a no apoio às crianças que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário;
- Favorecer a comunicação e a interação social das crianças com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Nosso Jardim conta atualmente com cinco educadoras sociais voluntárias, divididas nos turnos:

Matutino (das 8h às 12h):

Aryanna Gonçalves Teixeira

Camila Pinheiro Silva de Almeida

Sara Rodrigues Dias Firmo

Vespertino (das 14h às 18h):

Rebecca Rodrigues dos Santos

Kariny de Jesus Tavares

Camila Pinheiro Silva de Almeida

Sara Rodrigues Dias Firmo

As educadoras estão cientes de todas as suas atribuições e tiveram um momento específico para elencar as fragilidades e potencialidades percebidas no decorrer do 1º bimestre, desde que chegaram nesta unidade escolar.

Fragilidades apontadas pelos ESVs:

- Melhor orientação por parte dos/as professores/as para casos mais específicos;
- Diferentes orientações, recebidas de pessoas diferentes, para a mesma criança;
- Organização das demandas individuais de cada criança.
- Comunicação de casos mais particulares por meio do grupo de whatsapp
- Ausência de um intervalo para comer e utilizar o banheiro.

Potencialidades apontadas pelos ESVs:

- Unidade escolar acolhedora;
- Metodologia de trabalho interessante;
- Crianças mais autônomas;
- Servidores/as e professores/as atenciosos/as e abertos/as para nos auxiliar;
- Apoio da equipe gestora e pedagógica.

Fragilidades apontadas pela equipe docente:

- Falta de senso de responsabilidade em relação ao cumprimento de horários;
- Falta de proatividade e postura profissional;
- Uso excessivo de celular durante o horário de trabalho;
- Excesso de registros (fotos/vídeos) da criança durante o dia;
- Comunicação paralela entre ESV e família;
- Interação entre ESV e a criança, utilizando-se de uma forma de comunicação por vezes inadequada;
- Falta de uma rotina individualizada (feita pelo/a professora/a) para que as educadoras possam auxiliar as crianças em sua jornada diária;
- A carga horária (4h) é inferior ao tempo de permanência das crianças na escola (5h);
- Compreensão das atribuições específicas da função;
- Contratação dos candidatos: a contratação era realizada presencialmente na escola com entrevista e atualmente, o processo é realizado de forma virtual.

Potencialidades apontadas pela equipe docente:

- Auxiliam no bem estar das crianças com deficiência;
- Podem contribuir com suas experiências pessoais e profissionais;
- Disponibilidade em trabalhar de forma voluntária.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 17, da página 162 deste documento.

Profissionais de Apoio Escolar - Monitor

Atualmente contamos com duas monitoras que exercem suas atribuições gerais como: executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área, como também com diferentes atribuições específicas como:

- Receber e entregar as crianças aos responsáveis até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- Auxiliar o/a professor/a na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Auxiliar o/a professor/a quanto à observação e registro do comportamento das

crianças sob o seu monitoramento, quando for o caso;

- Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- Orientar e acompanhar as crianças nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o/a professor/a de referência no cuidado com as crianças;
- Verificar os objetos pessoais da criança sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- Organizar mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos;
- Acompanhar e supervisionar as crianças na hora do intervalo, sono e descanso;
- Auxiliar o/a professor/a nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Acompanhar as crianças da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- Realizar, sob orientação do/a professor/a, controle de postura como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir a criança que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar, internas ou externas;
- Transpor a criança da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhá-la no passeio dirigido;
- Atuar como mediador instrumental da criança na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala orientado/a pelo/a professor/a;
- Auxiliar o/a professor/a no controle comportamental: acompanhar a criança com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;
- Auxiliar o professor/a na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 18, da página 163 deste documento.

Profissionais Readaptados

O apoio pedagógico tem como função auxiliar a coordenação e a gestão a planejar a execução das ações pedagógicas da escola. Isso inclui a elaboração e implementação de projetos, definição de estratégias de ensino aprendizagem, auxiliar nas rotinas, entre outras atividades relacionadas à prática pedagógica.

Também contribui na articulação entre diferentes atores do processo educativo, como professores, crianças, famílias, agentes externos e demais profissionais da escola.

Auxilia os docentes na elaboração de planos de ensino, no desenvolvimento de

estratégias de avaliação e na busca por recursos e materiais didáticos adequados em consonância com a coordenação e direção.

Também deve amparar a coordenação a assegurar a implementação de políticas inclusivas e de atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 19, da página 168 deste documento.

Coordenação Pedagógica

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Para melhor atuação da coordenação pedagógica, na perspectiva de um trabalho coletivo, com vistas ao desenvolvimento das ações sinalizadas no PPP, foi necessário ouvir as famílias (por meio da ficha perfil) e o corpo docente (por meio de um formulário específico), e a partir das necessidades elencadas, construir um novo plano de ação significativo, que atenda as mais diversas demandas e promova mudanças e melhorias para as crianças e no trabalho da unidade escolar.

Para isso, foi criado um formulário específico para os/as professores/as com as seguintes questões - **Professor/a, na sua concepção...**(transcrições na íntegra)

Qual é o papel do Coordenador Pedagógico da Escola?

- O Coordenador pedagógico é aquele que assume o papel de garantir que o projeto pedagógico aconteça, ajude com sua experiência aqueles que tem mais dificuldade, articule para que os saberes dos professores sejam compartilhados e busque ajuda com outros para fortalecer as fragilidades.
- Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planejamentos didáticos, adequando-os às necessidades das crianças. Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica. Orientar o/a professor/a na superação de dificuldades. Firmar parceria com a equipe gestora participando da tomada de decisões e contribuindo para uma administração eficiente.
- Orientar, sugerir, acompanhar.
- Ele é responsável por organizar as tarefas importantes, distribuir responsabilidades e ajudar na solução rápida de problemas. O coordenador é a fonte de motivação e garante que a produtividade da equipe seja alcançada.
- Conduzir e intermediar relacionamentos internos na escola e com a comunidade.
- Tudo o que se refere às propostas pedagógicas de uma escola .Desde a rotina escolar até aquilo que é vivenciado em conteúdos ,aulas ,vivências ,e atividades diversificadas.
- Coordenar as ações dos professores; encabeçar as reuniões; ajudar nos planejamento (ações pedagógicas); mediar o bom andamento do processo.
- Apoio, orientador das práticas pedagógicas dos professores.
- Articular, junto às professoras, a organização do trabalho pedagógico do cotidiano, com os documentos norteadores; PPP, Currículo em Movimento, BNCC etc.
- Auxiliar e orientar os professores.
- Articular o trabalho pedagógico da UE, por meio da elaboração do PPP, estudos e

formações nas coordenações pedagógicas, entre outras atribuições.

O que é Coordenação Pedagógica?

- Espaço que o professor tem para pensar, planejar, organizar e preparar experiências que sejam ricas e significativas para as crianças.
- É o momento destinado a resolver e implementar projetos pedagógicos que estejam alinhados com as diretrizes curriculares e as políticas educacionais.
- Espaço de planejamento e estudo.
- A Coordenação pedagógica é um campo da área da educação que tem como objetivo melhorar as práticas dos professores na formação continuada da escola.
- É o corpo docente que se preparou para conduzir as ações escolares.
- Momento de alinhamento ,troca ,planejamento da equipe pedagógica com foco em vivenciar a proposta pedagógica da escola.
- Momento de aprendizado, compartilhamento de ideias; espaço para afinar os propósitos educacionais (ensino-aprendizagem).
- Momento de planejamento e diálogo com profissionais da educação.
- Um espaço de planejamento do trabalho pedagógico.
- É o espaço que nós temos para fazer o nosso planejamento (pesquisar sobre o tema, procurar atividades), também são os momentos de estudo sobre algum assunto significativo para a melhoria da nossa prática.
- É o espaço legítimo de estudos, trocas de saberes, construção do PPP e do planejamento coletivo e individual.

O que precisa ser potencializado nos encontros de Coordenação Pedagógica?

- Troca de ideias e atividades de sucesso.
- Práticas pedagógicas e didáticas que levem a equipe a um clima mais leve e tranquilo para compartilhar metas e aprendizagens.
- Menos pautas extensas e mais tempo para o professor pesquisar/ estudar.
- Motivar todos os envolvidos, todos os dias na acolhida ou durante o período que estiver dentro da escola, dando o enfoque do lado positivo de cada um, sendo um líder mais agradável e saudável.
- Melhorias para cada um enquanto profissional.
- Foco, menos conversas paralelas . Mais momentos de compartilhamento e troca dos projetos. Melhor comunicação de pessoal .Não acontecer mudanças de agenda em um determinado período e apenas ser avisado para as professoras do vespertino no meio do grupo do wpp.
- Auxiliar professores com menos experiência nas ações pedagógicas.
- Coordenar o planejamento junto com a professora.
- Otimização das atividades/temáticas pedagógicas.
- No momento não consigo pensar em nada.
- Fortalecer os momentos de estudos e de reflexão sobre o fazer pedagógico da UE.

Quais as temáticas e questões você deseja inserir nas Coordenações Pedagógicas?

- Planejar o brincar a matemática para além do calendário e quantos somos.
- Sugestões e oficinas de elaboração de adequação curricular de maneira

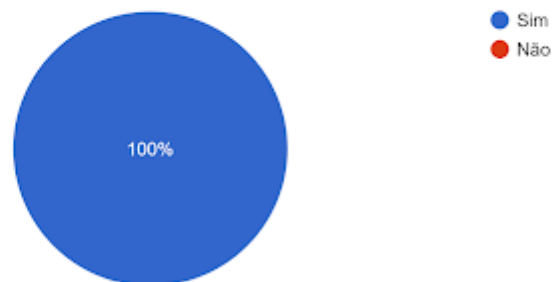
descomplicada.

- Racismo. Pressupostos teóricos que baseiam a proposta da escola.
- Palestras, Oficinas, Encontros, cursos presenciais e online, postagens de vídeos no grupo de WhatsApp sobre os transtornos e deficiências das crianças , principalmente os que estão inseridas na nossa unidade escolar.
- Planejamento e estratégias na ação do professor.
- Pedagogia. De projetos ,escola da ponte ,o uso e sustentabilidade de recursos ,oficinas com materiais não estruturados , iniciação científica na educação infantil.
- No momento, não penso em nenhuma específica, pois as temáticas apresentadas estão sendo de grande valia no processo de aprendizagem.
- Prática em sala de aula. Apoio com os especiais.
- Formações externas.
- Leitura e escrita na educação infantil.
- Formações sobre a estética da educação infantil, documentação pedagógica, DCNEI...

Você tem conhecimento dos acordos de convivência e organização do espaço e do tempo da Coordenação Coletiva?

Você tem conhecimento dos acordos de convivência e organização do espaço e do tempo da Coordenação Coletiva?

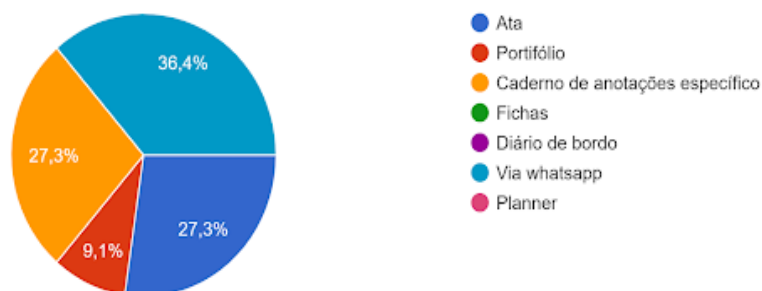
11 respostas



Qual é o melhor instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo?

Qual o melhor instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo?

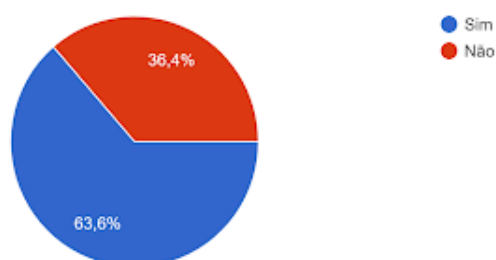
11 respostas



É necessário a leitura dos pontos discutidos e encaminhamentos do encontro anterior, no início de cada Coordenação Pedagógica?

É necessário a leitura dos pontos discutidos e encaminhamentos do encontro anterior, no início de cada coordenação Pedagógica?

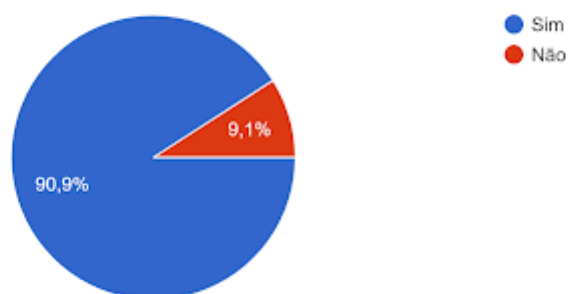
11 respostas



É importante a elaboração de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com você, nos dias de coordenação?

É importante a elaboração de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com você, nos dias de coordenação?

11 respostas



Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho da unidade escolar. Durante nossos encontros, os profissionais da educação discutem estratégias, compartilham experiências e oportunizam a avaliação do desenvolvimento das crianças e a autoavaliação.

São oportunidades valiosas para planejar atividades, alinhar objetivos, solucionar desafios pedagógicos, bem como a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Além disso, nossas coordenações promovem a coesão entre os educadores/as, fortalecendo o trabalho em equipe e contribuindo para o sucesso educacional de todos/as os/as envolvidos/as.

No Jardim, a organização do trabalho pedagógico se dá conforme os acordos previamente estabelecidos. Desta forma na terça-feira os/as professores/as elaboram o planejamento que será desenvolvido na semana seguinte. A quarta-feira é exclusiva para a coordenação coletiva, onde todos/as dedicam-se às formações e estudos. A quinta-feira fica destinada às formações externas, como os cursos da Eape, do Mec, dentre outras instituições credenciadas pela SEEDF.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade.

As estratégias pensadas por essa equipe, já vêm sendo colocadas em prática desde o início do ano letivo de 2021 como:

- Divulgar amplamente as formações da SEEDF e de outras instituições;
- Incentivar a participação dos profissionais da educação, nas formações continuadas oferecidas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

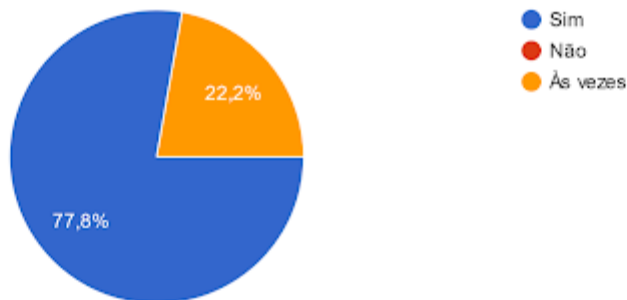
A prioridade é que esses profissionais façam sua opção por cursos que os capacitem em acolher e promover a inclusão em seu sentido pleno e que sejam voltados para a educação infantil.

A fim de coletar informações importantes, foi elaborado um novo formulário destinado aos professores/as, que trabalham no Jardim de Infância 21 de Abril, que apontam aspectos relevantes da realidade atual sobre estratégias de valorização e formação continuada.

Em relação à formação continuada, você considera que existe a valorização dos profissionais?

1- Em relação à formação continuada, existe a valorização dos profissionais?

9 respostas



Há momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas?

2- Há momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas?

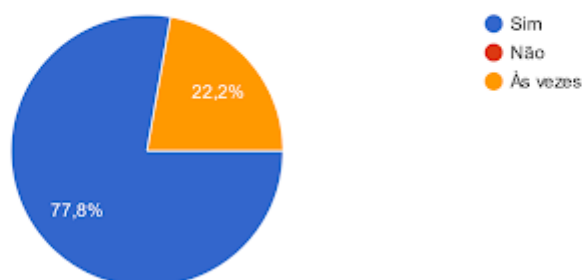
9 respostas



No plano de ação da coordenação pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas realizadas, com temas sugeridos pelo grupo?

3- No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas realizadas, com temas sugeridos pelo grupo?

9 respostas



De que forma a unidade escolar incentiva e apoia os professores/as a participarem de cursos de formação continuada?

Eles já organizam a semana incluindo o dia de curso.

Por meio da divulgação de cursos ministrados pela EAPE e por outras instituições.

Por meio de conversas e vivências de outros professores sobre cursos que já fizeram.

Com a divulgação dos cursos ofertados pela EAPE e por outras instituições

Proporcionando o momento de coordenação para formação.

Considerando a importância dos temas em oferta para o profissional quem irá propagar para a equipe pedagógica.

Respeitando o dia de curso.

Informando, debatendo etc.

Liberando as quintas.

Qual é o curso que você realiza atualmente?

MEC.

Pod Voz, o podcast como ferramenta pedagógica.

Nenhum.

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.

Formação para Profissionais da Educação Infantil.

Educação Bilíngue para Estudantes Surdos.

Formação para profissionais da educação infantil.

Por Voz.

Práticas exitosas no enfrentamento da violência de meninas e mulheres.

E os cursos que você realizou nos últimos dois anos?

Não lembro.

Diversidade Sexual na Escola, Comunicação não violenta, Maria da Penha vai à escola...

Nenhum.

TEA, Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, Especialização em TEA.

Não atuava na área.

Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista - Espiral das Artes - Brincadeira e as Interações na Educação Infantil.

Jogos e brincadeiras na educação básica.

Não trabalhei na Secretaria nos últimos 2 anos.

Síndrome de Down e Detran.

Como você considera que suas experiências são validadas nesta Unidade Escolar?

Sou agradecida pelo olhar respeitoso e cuidadoso com meu trabalho.

Nas vivências cotidianas.

Sim.

Participação e contribuição nas ações da UE.

Acredito que no momento ainda estou colecionando bagagem e tenho me utilizado dos conhecimentos teóricos que aprendi na faculdade para me auxiliar na prática pedagógica.

Tendo a oportunidade de trabalhar com o que foi conquistado com a formação continuada e considerando os resultados positivos.

Bom.

Acredito que são levadas em conta.

Espaços de compartilhamento de saberes.

Existem momentos para interações e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas?

8- Existem momentos para interações e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas?

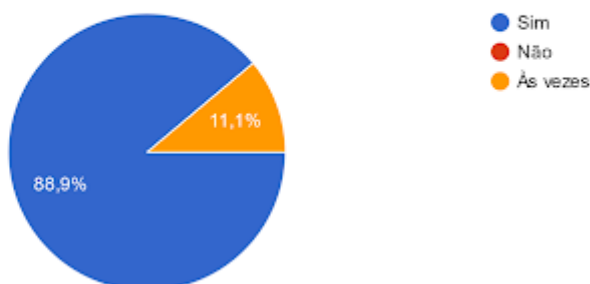
9 respostas



A Unidade Escolar oferece suporte e apoio aos professores/as recentes na atuação com a educação infantil quanto ao uso de estratégias e metodologias de aprendizagem?

9- A Unidade Escolar oferece suporte e apoio aos professores/as recentes na atuação com a Educação Infantil quanto ao uso de estratégias e metodologias de aprendizagem?

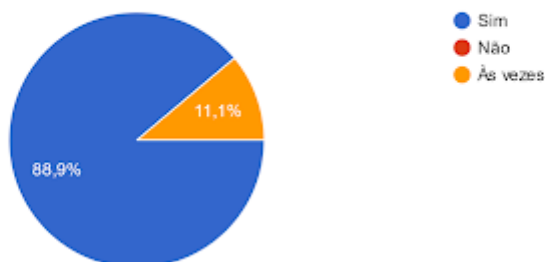
9 respostas



Você se sente segura para expor suas fragilidades e solicitar apoio quando necessário a coordenação pedagógica ou equipe gestora?

10- Você se sente seguro/a para expor suas fragilidades e solicitar apoio quando necessário à Coordenação Pedagógica ou Equipe Gestora?

9 respostas



Como é possibilitada aos profissionais de educação realizar palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe?

Há a abertura pra se propor.

Ainda não sei como isso ocorre na UE.

Nas coordenações.

Nas coordenações pedagógicas e nas reuniões com a comunidade.

Não tenho conhecimento.

De acordo com as necessidades e/ou demandas apresentadas ao longo das coordenações pedagógicas.

Toda quarta temos coletivas com a equipe com momento de formação.

Por meio de convite.

Liberação do dia.

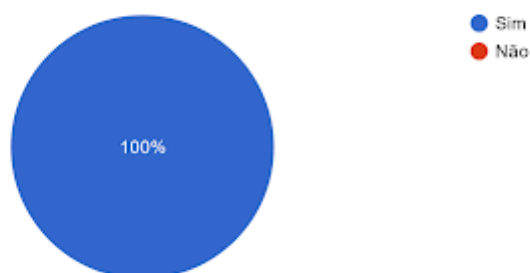
Configuram-se também como exemplos de valorização dos profissionais da

educação, momentos em que todos participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, com compartilhamento de ideias, para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico.

Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico 2024?

12- Você participou da elaboração do Projeto Político pedagógico 2024?

9 respostas



Suas sugestões e ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico foram acolhidas?

13- Suas sugestões e ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico foram acolhidas?

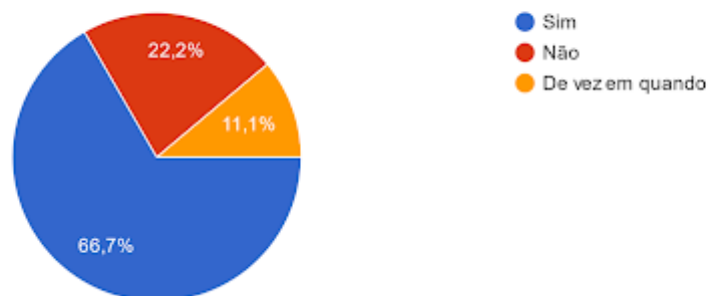
9 respostas



Essa Unidade Escolar comemora os aniversários dos/as profissionais da Educação?

14 - Essa Unidade Escolar comemora os aniversários dos/as profissionais da educação?

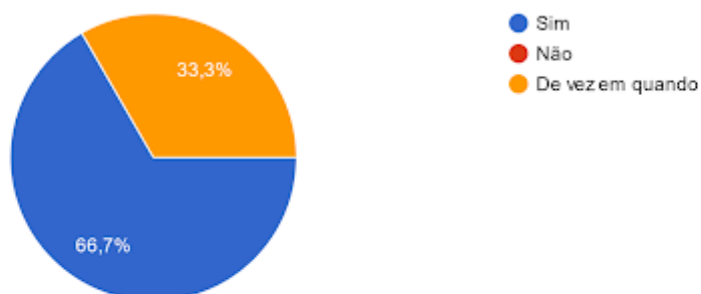
9 respostas



São realizadas confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe?

15 - São realizadas confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe?

9 respostas

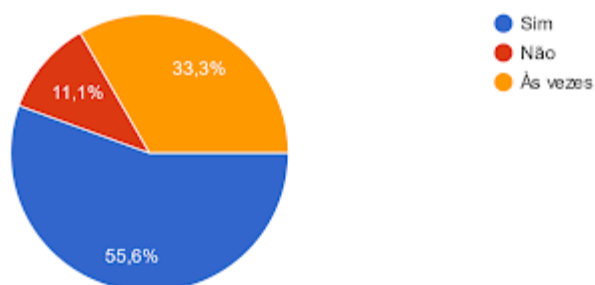


A equipe costuma disponibilizar mensagens motivacionais, recados ou bilhetes

semanais?

16 - A equipe costuma disponibilizar mensagens motivacionais, recados ou bilhetes?

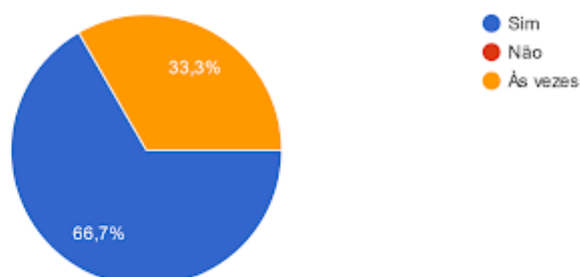
9 respostas



São realizadas ações que reconhecem e valorizam os educadores/as enquanto participantes ativos/as do processo educativo (professores/as, secretária, equipe gestora, merendeiros e demais profissionais)?

17 - São realizadas ações que reconhecem e valorizem os educadores/as enquanto participantes ativos/as do processo educativo (secretário/a, pro...eira/o e demais profissionais da unidade escolar)?

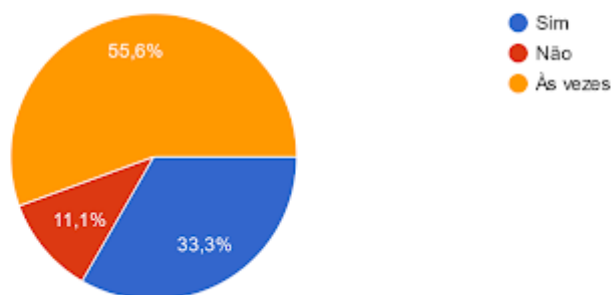
9 respostas



São realizadas homenagens conforme datas comemorativas ou em outros momentos/ projetos?

18 - São realizadas homenagens conforme datas comemorativas ou em outros momentos/projetos?

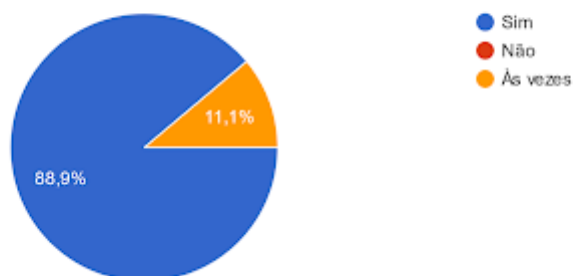
9 respostas



Essa Unidade Escolar promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades para implementação do planejamento?

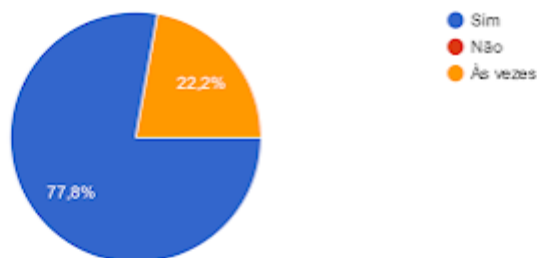
19 - Essa Unidade Escolar promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e ...ores/as para a implementação do planejamento?

9 respostas



Essa Unidade Escolar oferece recursos materiais e didáticos adequados para sua atuação docente?

20 - Essa Unidade Escolar oferece recursos materiais e didáticos adequados para sua atuação docente?
9 respostas



Além das estratégias elencadas acima, a escola com a preocupação de um bom acolhimento e formação dos/as professores/as da unidade escolar, têm utilizado também do informativo das ações gerais da escola (ficha de acolhimento ao/a professor/a que está chegando e os dispositivos de aprendizagem), com as descrições metodológicas do trabalho desenvolvido neste Jardim.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 20, da página 170 deste documento.

18. Estratégias específicas

Redução do abandono e evasão

Buscamos envolver os profissionais da educação, crianças, familiares e toda comunidade escolar para discutirmos juntos as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas.

Trabalhar no que consideramos importante para nós e para os outros, é fundamental para o fortalecimento de nossas práticas, com vistas à potencialização das aprendizagens.

As estratégias utilizadas pela Unidade Escolar para garantir a manutenção do vínculo das crianças, tem sido feita de diferentes formas como:

Busca Ativa (encaminhamentos por faltas):

- a) Os casos específicos de crianças infrequentes, são identificados primeiramente pela professora referência que faz a aproximação e vínculo com a criança e seus familiares. Posteriormente comunica à secretaria sobre a ausência (deve considerar duas faltas por semana).
- b) O secretário escolar faz o acompanhamento dos registros realizados pelos docentes. Após procedimentos de diagnóstico, ele encaminha os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas a providências pedagógicas e possíveis articulações em rede.
- c) A Orientadora Educacional contata os responsáveis pelas crianças infrequentes e encaminha o caso à Equipe Gestora para articulação junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.
- d) A Equipe Gestora verifica se os casos de infrequência se repetem após assinatura de Termo de Compromisso e então encaminha o caso para o Conselho Tutelar e à Coordenação Regional de Ensino - CRE, anexando os registros anteriores e acompanhando as ações subseqüentes.

Parceria OE e Secretaria Escolar: lançam mão de estratégias como o acompanhamento da frequência escolar (busca ativa) para entender e ajudar as crianças e suas famílias. Para estabelecerem contato com a família, utilizam-se de diferentes meios de comunicação como conversa telefônica, e-mail, mensagem via whatsapp e carta registrada. Se as estratégias não resolverem a situação, os gestores são acionados para tomar as devidas providências e encaminhamentos.

Contato com as famílias das crianças infrequentes: É feito pelo/a professor/a referência e posteriormente, se necessário for, pelo Orientador Educacional e/ou Secretária Escolar.

Intervenção do ponto de vista pedagógico: Realizado por meio de atendimento individual da família com a equipe pedagógica da escola.

Reuniões e atendimentos: Marcados de acordo com as demandas apresentadas pelas crianças, professoras ou famílias.

Formas de registros das ações realizadas: Uso do livro de ocorrências da direção, caderno de ata para atendimentos feitos pela coordenação e a orientação educacional também tem seu livro à parte.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 21 da página 175.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

As estratégias específicas para o desenvolvimento da Cultura de Paz estão devidamente descritas no tópico 13, bem como no apêndice 6, da página 131 deste documento.

Qualificação da Transição Escolar

As estratégias específicas para o desenvolvimento da Transição Escolar estão devidamente descritas no tópico 13, bem como no apêndice 5, da página 128 deste documento.

19. Processo de implementação do PPP

Os Planos de Ação foram elaborados considerando como indicadores os constantes no documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil - SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2019) e o fluxograma da Estrutura do PPP disponibilizado pela Coordenação Intermediária.

Gestão Pedagógica: abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem das crianças, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 22, da página 177 deste documento.

Gestão de Resultados Educacionais: abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da unidade escolar – rendimento, frequência e proficiência das crianças.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 23 da página 180 deste documento.

Gestão Participativa: abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público.

Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 24 da página 183 deste documento.

Gestão de Pessoas: abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e crianças) com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 25 da página 185 deste documento.

Gestão Financeira: abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 26 da página 186 deste documento.

Gestão Administrativa: abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros.

O plano de ação do projeto acima descrito encontra-se no apêndice 27 da página 189 deste documento.

20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Avaliação Coletiva

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto Político Pedagógico - PPP 2024 acontecerá semestralmente (por meio das Coordenações Coletivas, Conselho de Classe, Reunião de Responsáveis, Avaliações Institucionais, entre outros), com envio do documento finalizado e formulários de pesquisa e satisfação para toda a comunidade escolar, e principalmente, com a participação das próprias crianças, com a utilização de alguns dispositivos de aprendizagem como: as rodas de conversa, “quando sinto que já sei”, gostei e não gostei, mini assembleias e autoavaliação.

Periodicidade / Procedimentos / Instrumentos

As ações a serem realizadas são:

- Reuniões bimestrais, entre os membros da equipe diretiva para acompanhamento e avaliação deste plano de trabalho;
- Avaliação semanal junto aos professores/as nas reuniões coletivas, com registros no próprio documento sobre possíveis disfunções encontradas no processo pedagógico;
- Realização de avaliação institucional ao final de cada semestre por meio de instrumentos próprios, que envolvam toda a comunidade escolar;
- Avaliação diária por meio da participação e engajamento das crianças;
- Autoavaliação das crianças, professoras e equipe pedagógica e gestora cotidianamente.

Registros

Todos os registros serão efetuados de acordo com as devolutivas das famílias, equipe de profissionais da educação por meio de sugestões e apontamentos elencados no decorrer do ano letivo.

Mesmo após a entrega do PPP 2024, continuaremos revisando e estudando os seus tópicos no decorrer das coordenações coletivas de estudo, que são realizadas às quartas-feiras, semanalmente. Independente do tema da formação do dia ou da pauta de estudo, teremos um momento garantido para aperfeiçoar e visitar esse documento, visto que nos anos anteriores, essas ações eram consideradas apenas nos fechamentos dos semestres letivos.

O plano de ação do processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP acima descrito encontra-se no apêndice 28, da página 190 deste documento.

21. Referências

ALVES, RUBEM. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, MEC, Brasília, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **FAQ-PERGUNTAS E RESPOSTAS ACERCA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas e Presenciais-2021**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas: Projeto Político Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Planejamento Curricular da Educação Infantil**, Diretoria da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2020

DISTRITO FEDERAL. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília: SEEDF, 2020

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação pedagógica nas Escolas**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 369, de 08 de novembro de 2018**. Dispõe sobre a modulação de servidores das especialidades dos cargos de Agente de Gestão Educacional e Técnico de Gestão Educacional e do cargo de Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d9f0d9e0f1bf45a2b985d7932501b64c/Portaria_369_08_11_2018.html acesso em abril de 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 45 de janeiro de 2024**. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e8bb3ec8c28a4fd2abb76cb901a1c1aa/Portaria_45_23_01_2024.html#:~:text=Altera%20a%20Portaria%20n%C2%BA%2028,de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Distrito%20Federal acesso em abril de 2024.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, FERNANDO. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> acesso em abril de 2024.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento sustentável**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdqg> acesso em abril de 2024.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Política da Cúpula dos ODS**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/246357-declara%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-da-c%C3%BApula-dos-ods> acesso em abril de 2024.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/97142-articulando-os-programas-de-governo-com-agenda-2030-para-o-desenvolvimento->

[sustent%C3%A1vel-e-os](#) acesso em abril de 2024.

PACHECO, JOSÉ. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

PACHECO, JOSÉ e PACHECO, MARIA DE FÁTIMA. **Diálogos com a Escola da Ponte.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

PACHECO, JOSÉ. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

22. Apêndices: textos e/ou documentos produzidos pela unidade escolar

Apêndice 1 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE – XII Plenarinha Plano de Ação da XII Plenarinha - Identidade e Diversidade na Educação Infantil						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Manter em 100% a participação em todas as etapas da Plenarinha, no decorrer do ano letivo.</p>	<p>Fomentar a participação das crianças nas decisões acerca do ambiente escolar, privilegiando um ambiente participativo e acolhedor.</p> <p>Apresentar uma base teórico-prática que oriente a realização dos projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias do</p>	<p>Estudar com a equipe docente o Guia da Plenarinha durante as coordenações coletivas.</p> <p>Desenvolver as atividades concernentes à temática: Identidade e Diversidade na Educação Infantil com toda a comunidade escolar.</p> <p>Organizar exposições dos trabalhos das crianças com a participação de toda a comunidade</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 5 - Igualdade de Gênero.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	<p>Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.</p>	<p>17 de abril - Formação com professores e equipe pedagógica/gestora com a temática: Identidade e diversidade na Educação Infantil: um olhar para as questões de gênero, com a pesquisadora Thamara Serpa.</p> <p>24 de abril - Dia de Formação para a Educação Infantil com o estudo do caderno guia da XII Plenarinha.</p> <p>No decorrer do</p>

	DF.	escolar.				ano letivo, destacando as etapas: 1. Local 2. Regional 3. Distrital.
--	-----	----------	--	--	--	---

Apêndice 2 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE – O Brincar como direito dos bebês e das crianças
Plano de Ação do Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Garantir em 100% que os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local, no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.	Apresentar o Caderno Guia do Projeto: O Brincar como Direito dos bebês e das crianças, para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o entendimento do brincar, como direito e promotor do desenvolvimento das	Promover um diálogo sobre a importância do brincar no contexto da Educação Infantil com as famílias ou responsáveis legais pelas crianças. Incluir no calendário escolar a Semana do Brincar, de 20 a 24 de maio. Comemorar junto a comunidade escolar	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 3 - Saúde e bem-estar. ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 10 - Redução das desigualdades	Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.	No decorrer de todo o ano letivo, por meio do acompanhamento semanal do planejamento de cada turma. De 20 a 24 de maio - realização da Semana do Brincar (Lei Distrital nº13.257/2016). Dia 25 de maio -

	<p>aprendizagens das crianças.</p>	<p>o Dia Mundial do Brincar – 25 de maio.</p> <p>Possibilitar em todas as ações e práticas cotidianas, que as crianças tenham o direito de brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não, utilizando os espaços do parque, piscina e demais vivências.</p> <p>Promover a SEMANA DO BRINCAR com a realização de oficinas para toda a comunidade escolar.</p> <p>Pensar o brincar como uma atividade inerente aos aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil.</p>				<p>Comemorar junto a comunidade escolar o Dia Mundial do Brincar.</p> <p>No mês de agosto teremos a realização de oficinas de brinquedos da cultura popular.</p>

**Apêndice 3 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE – Projeto Alimentação na Educação Infantil
Plano de Ação do Projeto Alimentação na Educação Infantil**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover em sua totalidade a participação das crianças nas atividades referentes à alimentação escolar, bem como o envolvimento de toda equipe tanto no planejamento como na execução das práticas sociais, que envolvam a alimentação.</p>	<p>Ressignificar práticas que envolvam a alimentação na unidade escolar.</p> <p>Ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na Instituição Educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.</p> <p>Reconhecer o</p>	<p>Realizar piqueniques tanto na escola, como nos seus arredores, com a intencionalidade de promover trocas e experimentação de novos sabores.</p> <p>Iniciar o projeto da Horta Pedagógica, por meio do plantio, cuidados e colheita de alimentos, desincentivando o consumo de produtos industrializados.</p> <p>Continuar ofertando um lanche nutritivo e saudável para todas as crianças.</p> <p>Incentivar a</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável.</p> <p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 12 - Consumo e produção responsáveis.</p>	<p>Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.</p>	<p>A critério de cada turma, de acordo com o planejamento e possibilidades.</p> <p>Mês de abril a dezembro: Início do Projeto Horta Pedagógica.</p> <p>Dia da Fruta - toda segunda-feira.</p> <p>Início no mês de maio: Trabalho com a composteira.</p>

	<p>hábito de se alimentar como uma prática social e cultural e promotora de aprendizagem e desenvolvimento.</p>	<p>experimentação de frutas semanalmente por meio do Dia da Fruta.</p> <p>Participar da seleção dos alimentos, do seu plantio, refletindo sobre sua origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, participando do preparo dos mesmos.</p> <p>Implementar uma cultura que incentive o não desperdício dos alimentos, o reaproveitamento, bem como a separação, e destinação correta do lixo produzido.</p> <p>Implantar a composteira orgânica na Horta Pedagógica.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

**Apêndice 4 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE – Circuito de Ciências
Plano de Ação do Circuito de Ciências**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Aumentar em 30% a participação e inscrição das turmas no Circuito de Ciências 2024.	Promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação.	Incentivar à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva das crianças.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 10 - Redução das desigualdades.	Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.	No decorrer do ano letivo, observando o cronograma definido pela Subsecretaria de Educação Básica SEEDF.

**Apêndice 5 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE - Projeto de Transição da Educação Infantil
Plano de Ação do Projeto de Transição da Educação Infantil**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Alcançar em sua totalidade as ações relativas ao acolhimento e inserção das crianças.	Estabelecer e fortalecer vínculos entre as crianças e a instituição	Planejar estratégias para as semanas de acolhida e inserção dos profissionais, das	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 10 - Redução das	Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.	Planejamento de inserção e acolhimento durante a Semana Pedagógica.

<p>Promover estratégias que minimizem as mudanças que ocorrem no decorrer do ano como: mudança de professores/as, afastamento das crianças por problemas de saúde, recessos...</p> <p>Ampliar para 50% as ações propostas no segundo semestre de 2024.</p>	<p>educativa (profissionais da unidade escolar, famílias e crianças/crianças).</p> <p>Evidenciar a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar.</p> <p>Refletir sobre os diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar, com vistas a sintetizar</p>	<p>crianças e famílias, nas primeiras semanas do início do ano letivo.</p> <p>Atender individualmente as famílias e crianças com deficiência, com intuito de estabelecer vínculos e conhecê-los melhor.</p> <p>Conhecer as crianças e famílias que serão atendidas pela instituição educativa.</p> <p>Apresentar o PPP e a forma de trabalho do Jardim.</p> <p>Realizar reuniões periódicas com as famílias, para que o diálogo entre escola e família seja permanente.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>desigualdades.</p>		<p>Nas primeiras semanas de início do ano letivo, atender as famílias de forma individual e coletiva.</p> <p>Realização da I Reunião de Responsáveis na primeira semana de fevereiro.</p> <p>Realização da II Reunião de Responsáveis no mês de abril.</p> <p>Realização da III Reunião de Responsáveis no mês de julho.</p> <p>Realização da IV Reunião de Responsáveis no mês de outubro.</p> <p>Realização da V Reunião de Responsáveis no mês de dezembro.</p> <p>Tão logo se tenha</p>
--	---	---	--	-----------------------	--	---

	<p>estudos e debates para assegurar fluidez nas trajetórias vivenciadas pelas crianças.</p>	<p>Planejar ações que acolham e considerem esses períodos de micro transições que acontecem no decorrer do ano letivo.</p> <p>Marcar uma reunião com as gestão das escolas sequenciais, para articulação das ações elencadas abaixo.</p> <p>Efetivar a parceria entre os professores do Jardim juntamente com a equipe docente das duas escolas sequenciais.</p> <p>Promover visitas das crianças do Segundo</p>				<p>conhecimento de quais serão as escolas sequenciais.</p> <p>No decorrer de todo o ano letivo.</p>
--	---	--	--	--	--	---

		<p>Período, no espaço das Escolas Classe.</p> <p>Apresentar para as escolas sequenciais a metodologia do Jardim.</p> <p>Viabilizar que as famílias tirem suas dúvidas a respeito da nova escola.</p> <p>Realizar uma coordenação coletiva conjunta entre as duas escolas sequenciais juntamente com a equipe do Jardim de Infância 21 de Abril.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

**Apêndice 6 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE – Projeto Cultura de Paz
Plano de Ação do Projeto Cultura de Paz**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas	Responsáveis	Cronograma
--------------	------------------	--------------	---	---	---------------------	-------------------

<p>Implementar em 100% os Dispositivos de Aprendizagem elencados pelo JI 21 de Abril para garantir os direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz, no decorrer do ano letivo de 2024.</p>	<p>Realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência.</p> <p>Apresentar o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” no decorrer das coordenações coletivas e quando se fizer necessário.</p>	<p>Ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo infantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.</p> <p>Apresentar e utilizar dos Dispositivos de Aprendizagem conforme cronograma disponibilizado pela coordenação pedagógica.</p>	<p>Movimento</p> <p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>do PPA e/ou objetivos</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	<p>Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.</p>	<p>Fevereiro: Agenda e grupo de whatsapp com as famílias Roda de Conversa Rotina Chamadinha Combinados da turma Escuta sensível Perdidos e achados</p> <p>Março: Pedir a palavra Gosto e não gosto Murais internos e externos Planejamento Planificação do projeto Projetos Objetivos de Aprendizagem Pesquisas Quando sinto que já sei</p> <p>Abril: Música nos espaços Folhas de rascunho</p>
--	--	--	---	---	--	--

						<p>Saídas de Campo Reunião de Responsáveis Trabalho cooperativo Projeto coletivo Bibliografia Acervo Literário da sala de referência Registros de avaliação</p> <p>Maio: Projeto de Leitura Preciso de ajuda e posso ajudar Instagram do 21 Oficinas</p> <p>Junho: Debate Representantes e amigos do 21 Assembleia</p> <p>Ressalta-se que todos os dispositivos implementados no decorrer do 1º semestre, deverão acontecer no decorrer do ano letivo.</p>
--	--	--	--	--	--	---

**Apêndice 7 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar – Projetos de Investigação
Plano de Ação para os Projetos de Investigação de cada turma**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Acompanhar em 100% todas as etapas dos projetos de investigação de cada turma da unidade escolar, no decorrer de todo o ano letivo.</p> <p>Aumentar em 50% os registros em vídeos dos projetos realizados.</p>	<p>Propor o desenvolvimento de projetos investigativos onde as crianças sejam protagonistas em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento.</p>	<p>Levantamento das questões do quadro investigativo (o que sabemos - o que os temas são distintos e surgirão de acordo com a escuta sensível das crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 12 - Consumo e produção responsáveis</p> <p>ODS 13 - Ação contra mudança global do clima.</p> <p>ODS 15 - Vida terrestre.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	<p>Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.</p>	<p>Durante todo o processo e ao final, por meio de utilização dos dispositivos de aprendizagem já apresentados anteriormente</p>

**Apêndice 8 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar – Horta Pedagógica
Plano de Ação para a Horta Pedagógica**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover em sua totalidade a participação das crianças nas atividades referentes à alimentação escolar, bem como o envolvimento de toda equipe tanto no planejamento como na execução das práticas sociais, que envolvam a alimentação.</p>	<p>Ressignificar práticas que envolvam a alimentação na unidade escolar.</p> <p>Ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na Instituição Educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.</p> <p>Reconhecer o</p>	<p>Iniciar o projeto da Horta Pedagógica, por meio do plantio, cuidados e colheita de alimentos, desincentivando o consumo de produtos industrializados.</p> <p>Participar da seleção dos alimentos, do seu plantio, refletindo sobre sua origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, participando do preparo dos mesmos.</p> <p>Implementar uma cultura que incentive o não desperdício dos alimentos, o reaproveitamento,</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável.</p> <p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 12 - Consumo e produção responsáveis.</p>	<p>Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.</p>	<p>A critério de cada turma, de acordo com o planejamento e possibilidades.</p> <p>Mês de abril a dezembro: Início do Projeto Horta Pedagógica.</p> <p>Início no mês de maio: Trabalho com a composteira.</p>

	hábito de se alimentar como uma prática social e cultural e promotora de aprendizagem e desenvolvimento.	<p>bem como a separação, e destinação correta do lixo produzido.</p> <p>Implantar a composteira orgânica na Horta Pedagógica.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

**Apêndice 9 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar – Projeto Literatura em Família
Plano de Ação para o Projeto Literatura em Família**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Retomar em sua totalidade as ações do Projeto Leitura em Família.	<p>Incentivar e promover ações que ampliem o gosto pela leitura em crianças pequenas e bem pequenas.</p> <p>Fortalecer o espaço de leitura na unidade escolar.</p>	<p>Redistribuir o acervo literário entre as salas.</p> <p>Catalogar todos os livros existentes.</p> <p>Ressaltar a importância de se formar um acervo literário no ambiente familiar.</p> <p>Fomentar visitas à</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes</p>	Todos os/as profissionais que atuam na unidade escolar.	<p>Fevereiro e março: Organização dos livros literários nas salas de referência.</p> <p>Abril: Momento de apresentação para os responsáveis sobre o arranjo curricular do Currículo em</p>

		<p>bibliotecas, livrarias, feira do livro, bienal e salas de leituras.</p> <p>Criar diferentes espaços com a finalidade de promover a prática da leitura cotidiana, onde se leia para e com as crianças.</p>				<p>Movimento da Educação Infantil.</p> <p>Maio: Separação dos livros para o projeto e envio do termo de compromisso para as famílias.</p> <p>Criação de espaços destinados para esse momento com recursos como: estantes, caixas, puffs, almofadas e redes.</p> <p>Junho: Início do Projeto Leitura em Família.</p>
--	--	--	--	--	--	---

Apêndice 10 – Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na UE em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organizações da sociedade civil

Estagiários/as do Curso de Educação Física da UNB

Disciplina: Educação Física na Educação Infantil

Docente: Jaciara Oliveira Leite

Diário de Campo 1

Foco da observação:

- Rotina: organização dos tempos e espaços, atividades, rituais de chegada, acolhimento, alimentação e higiene, relação com a família.
- Inclusão de crianças com deficiência, atípicas, com altas habilidades e/ou com alguma necessidade específica.
- Estrutura Física e materiais: espaços (arquitetura, cores, organização, mobiliário); materiais (objetos, tamanhos, formas, cores) estado de conservação, condições de trabalho. A disposição dos espaços e objetos contribui com a autonomia das crianças?
- Características socioeconômicas nas quais a instituição está circunscrita, para além da instituição: a comunidade.
- Interações: criança-criança, criança-adulto, criança-espaço, criança-objetos.
- Sentimentos: aponte seus principais sentimentos neste dia (segurança, insegurança, dúvida, descoberta, alegria, medo...) e descreva como você se sentiu em relação às crianças, à instituição, docentes...

Atenção: Este diário deve ser articulado com:

Texto: A EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO” (Gracielle Ramos e Jonatas Maia)

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12798/9249>

Trechos do PPP:

Identificação da Unidade Escolar

1. Histórico da Unidade Escolar;
2. Diagnóstico da Realidade Escolar;

- PPP Escola Classe Beija Flor: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_beija_flor_plano_piloto-1.pdf

- PPP Jardim de Infância 21 de Abril : https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ji_21_de_abril_plano_piloto-1.pdf

O que significa que estes materiais (PPP e texto) devem ser corretamente citados ao longo do diário.

Entrega até 2 dias após a observação participante 1 na escola.

Diário de Campo 2

- Brincadeiras livres e conduzidas: descreva com detalhes as atividades realizadas pelas crianças com ou sem a condução do/a educador/a.

- Planejamento e avaliação propostos pelos/as educadores/as: converse com o/a educador/a sobre o planejamento previsto para o bimestre/semestre e os instrumentos de avaliação.

- Aspectos ligados direta ou indiretamente aos conhecimentos da Cultura Corporal e ao movimentar-se: atividades conduzidas pelo/a educador/a relacionadas a temas da cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas, esporte, outros temas); brincadeiras e/ou expressões apresentadas pelas próprias crianças relacionadas a estes e/ou outros temas, deslocamentos e gestualidades.

- Interações: criança-criança, criança-adulto, criança-espaco. Criança-objetos.

- Sentimentos: aponte seus principais sentimentos neste dia (segurança, insegurança, dúvida, descoberta, alegria, medo...) e descreva como você se sentiu em relação às crianças, à instituição, docentes...

Atenção: Este texto deve ser articulado com o PPP da escola e com o texto "Reflexões sobre a EF na EI". O que significa que esses materiais (PPP e texto) devem ser corretamente citados.

Este diário deve ser articulado com:

Texto: A EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROGRAMA "EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO" (Gracielle Ramos e Jonatas Maia)

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12798/9249>

Trechos do PPP:

3. Função Social da Escola;

4. Missão da Unidade Escolar;

5. Princípios Orientadores da Prática Educativa;

- PPP Escola Classe Beija Flor: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ec_beija_flor_plano_piloto-1.pdf

- PPP Jardim de Infância 21 de Abril: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ji_21_de_abril_plano_piloto-1.pdf

O que significa que estes materiais (PPP e texto) devem ser corretamente citados. Entrega: até 2 dias após a observação participante 2 na escola.

Diário de Campo 3

Foco:

- Prática pedagógica dos/as educadores/as: linguagem adequada e respeitosa com as crianças, intencionalidade pedagógica, adequação e clareza na proposição das atividades e/ou das mediações realizadas.

- Compreensão e envolvimento das crianças nas atividades propostas e/ou no brincar livre: aqui, busque registrar falas e expressões significativas das crianças.

- Situações de possíveis conflitos entre as crianças (disputa por objetos, atenção; discriminação...)

- Inclusão: há crianças com deficiência e/ou transtorno na turma? Como são as interações com as crianças? As atividades propostas pelo/a educador/a são adequadas à sua participação? Há algum processo de exclusão na turma de crianças com ou sem deficiência? Caso sim, como é a mediação do/a educador/a?

- Sentimentos: aponte seus principais sentimentos neste dia (segurança, insegurança, dúvida, descoberta, alegria, medo...) e descreva como você se sentiu em relação às crianças, à instituição, docentes...

ATENÇÃO: O diário de campo deve ser articulado com o PPP da escola e com o texto abaixo.

Texto: A EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO” (Gracielle Ramos e Jonatas Maia)

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12798/9249>

O que significa que esses materiais devem ser citados, corretamente, ao longo de cada diário de campo.

Trechos do PPP:

6. Obj. da Educação; das Aprendizagens e Desenvolvimento;

7. Fundamentos Teórico-Metodológicos;

8. Organização Curricular

- PPP Escola Classe Beija Flor: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ec_beija_flor_plano_piloto-1.pdf

- PPP Jardim de Infância 21 de Abril: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ji_21_de_abril_plano_piloto-1.pdf

O que significa que estes materiais (PPP e texto) devem ser corretamente citados. Entrega até 2 dias após a observação participante 3 na escola.

Diário de Campo 4

Foco:

- Interesses e necessidades das crianças (gostos, resistências, necessidades de aprendizagem...)

- RELACIONAR O QUE FOI OBSERVADO COM TEXTOS E AUTORES/AS DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM APLICADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL(FDA).

- Temas da cultura corporal (jogos e brincadeiras, dança, esportes, lutas, ginásticas, circo, capoeira, práticas de aventura na natureza, práticas corporais holísticas...) que foram ou não identificados na observação e que podem ser trabalhados com as crianças. Escolher 1 ou 2 temas para compor o planejamento.

ATENÇÃO: O diário de campo deve ser articulado com o PPP da escola e com o texto abaixo.

Texto: A EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO” (Gracielle Ramos e Jonatas Maia)

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12798/9249>

Trechos do PPP:

9. Organização do Trabalho Pedagógico;

11. Avaliação dos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento;

14. Projetos Específicos da Unidade Escolar.

- PPP Escola Classe Beija Flor: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_beija_flor_plano_piloto-1.pdf

- PPP Jardim de Infância 21 de Abril: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ji_21_de_abril_plano_piloto-1.pdf

O que significa que estes materiais (PPP e texto) devem ser corretamente citados.

Entregar até 2 dias após a observação participante 4 na escola.

Apêndice 11 – Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na UE em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organizações da sociedade civil

Estagiários/as do Curso de Pedagogia da UNB

Programa de Disciplina Disciplina: FED0043 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL

Professoras: Viviane Fernandes F. Pinto, Rhaisa Naiade Pael Farias, Quérem Dias de Oliveira Santos

Ano letivo: 2024.1 Carga horária: 120h Créditos: 08 Turmas:

Terça-Feira - Manhã: Profas. Viviane e Quérem | Tarde: Profa. Rhaisa | Noite: Profa. Quérem

Quinta-Feira - Noite: Profa. Rhaisa

1 – Sobre a disciplina: A disciplina Estágio Supervisionado I trata da fundamentação teórica sobre a realização do estágio e sobre o trabalho educativo na Educação Infantil. Dessa maneira, a disciplina tem por objetivo discutir o trabalho docente em creches e pré-escolas. A disciplina propõe que os/as estudantes possam vivenciar experiências educativas, entendidas como espaço/tempo da atuação interativa com professoras e crianças em Instituições de Educação Infantil para observar, refletir, participar, planejar, realizar e avaliar a atuação docente nesta etapa da Educação Básica.

2 – Ementa:

Fundamentação teórica do estágio supervisionado em Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: diagnóstico da realidade escolar, observação e análise da prática docente.

3 – Objetivos:

- Realizar 120 horas de estágio, sendo 90 horas em uma instituição pública de Educação Infantil e 30 horas em encontros presenciais na UnB;
- Analisar práticas pedagógicas direcionadas às crianças de zero a cinco anos em creches e pré-escolas à luz de uma produção acadêmica atualizada;
- Levantar dados sobre a instituição educativa (campo de estágio) nas dimensões: organizacional; profissional e social para conhecer e refletir sobre a instituição e o seu contexto;
- Participar de forma colaborativa de situações cotidianas na instituição educativa (campo do estágio) para vivenciar e refletir sobre a prática pedagógica e a organização do trabalho docente;
- Observar, registrar, e tematizar a prática de professoras de Educação Infantil, especialmente no que tange às temáticas: linguagens expressivas da criança; planejamento; observação, registro e documentação, além de outros tópicos que possam surgir;
- Planejar e desenvolver uma atividade pedagógica com as crianças;
- Elaborar o Relatório Reflexivo de Estágio com as sistematizações da experiência em campo.

4 – Metodologia:

90hs na instituição pública de Educação Infantil:

- Observação e registro das experiências e práticas pedagógicas vivenciadas;
- Acompanhamento das atividades desempenhadas com as crianças;
- Planejamento e realização de uma ação pedagógica junto às crianças, teoricamente fundamentada.

30 hs - Preparação para a entrada nas instituições de Educação Infantil:

- Excepcionalmente serão aceitos os estágios em instituições privadas, desde que sejam aqueles realizados no formato concomitante.
- Reuniões orientadas por discussões coletivas com base nos textos e nos relatos de experiência;
- Elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio;
- Reuniões individuais com as professoras, se necessário.

5 – Procedimentos:

- O Estágio será de 120 horas (90 horas na Instituição de Educação Infantil e 30 horas de orientação com a professora da Universidade).
- Pretende-se iniciar com considerações gerais sobre o estágio, trajetórias formativas dos e das estudantes, e orientações acerca da documentação e preparação para o início do estágio. Posteriormente, será realizada a inserção inicial, na qual os e as estagiários e estagiárias apresentam-se nas instituições e coletam os primeiros dados considerando as dimensões: organizacional, profissional e social para conhecer e refletir sobre a instituição e assim propor uma intervenção.
- Por meio da Observação Participante os/as estagiários/as participam de forma colaborativa de situações educativas no campo do estágio para vivenciar e refletir sobre a prática pedagógica e a organização do trabalho docente no contexto da Educação Infantil.
- Os/as estagiários/as deverão observar e registrar o cotidiano da instituição e a prática pedagógica de um/a professor/a, especialmente as interações entre adultos e crianças durante o desenvolvimento das atividades propostas.
- A intenção da disciplina é tematizar a prática de professoras com base nos relatos das observações. Estes relatos deverão suscitar questões para serem discutidas com a professora orientadora na Universidade.
- As tematizações servirão de subsídios para a intervenção, ou seja, a realização de uma atividade pedagógica, sob a supervisão do/a professor/a regente.
- Todo esse processo será registrado em um Relatório Reflexivo de Estágio que será objeto de avaliação.

Observação: Em hipótese nenhuma os/as estagiários devem fotografar ou filmar as crianças seja para postar em redes sociais ou para pensar ao Relatório do Estágio.

6 – Conteúdos:

- Planejamento e organização das atividades na Educação Infantil;
- Linguagens expressivas da criança;
- Rotinas e instrumentos de trabalho na Educação Infantil: escuta, observação e documentação;
- Organização do tempo e do espaço.

7 – Avaliação e orientações gerais:

A realização das 90 horas de estágio em uma instituição de Educação Infantil é obrigatória e toda e qualquer falta deverá ser repostada. No que se refere às 30hs presenciais na UnB, é observada a regra prevista no Artigo 123, § 1º do Regimento Geral da UnB: é reprovado o aluno que “[...] comparecer a menos de 75 (setenta e cinco) por cento das respectivas atividades curriculares, com a menção SR. Percentuais de faltas superiores a esse limite (ou seja, superiores a 25%) implicam, portanto, reprovação com a menção SR.”

Durante o semestre, é esperado que o/a estudante:

- Mantenha os registros de observação atualizados (para compor o Relatório Reflexivo de Estágio);
- Compareça aos encontros na UnB com as leituras obrigatórias realizadas e com questões a serem discutidas e aprofundadas;
- Preserve uma relação ética e respeitosa (e quando possível pró-ativa) durante os encontros na UnB e nas instituições de Educação Infantil, seja com equipe gestora, professoras, crianças, famílias e funcionários (vide documento “Orientações para a realização do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil”);
- Desenvolva as atividades avaliativas previstas no plano da disciplina;
- Elabore o Relatório Reflexivo de Estágio descrevendo sua trajetória, observando criticamente práticas pedagógicas direcionadas às crianças de zero a cinco anos em creches e pré-escolas em 2 relação à produção acadêmica atualizada, bem como avaliar as limitações, os desafios e as contribuições do estágio na formação docente.

Pontos importantes:

- Frequência mínima exigida para a aprovação: 75% (Considerando 4 horas de aula por encontro, sendo 30 horas presenciais na UnB, equivale a faltar, no máximo, 1 dia e meio de aula, no caso desta disciplina).
- Controle de presença: duas vezes por encontro (serão realizadas duas chamadas orais em cada dia de aula, a primeira relativa às duas primeiras horas de aula e a segunda às duas últimas. Eventuais retificações por não ter ouvido a chamada, ter se atrasado em decorrência do transporte público, saída do trabalho ou ausência momentânea da sala só serão feitas no mesmo dia de aula, desde que o aluno ou aluna procure a professora ao final da aula. Não serão feitas retificações posteriores).
- Controle do uso do celular durante a aula. É expressamente proibido gravar, filmar ou fotografar as aulas.
- Textos: os obrigatórios serão disponibilizados eletronicamente (e-mail, SIGAA), enquanto os textos complementares são indicados para um aprofundamento na temática, podendo ser consultados na Biblioteca da UnB ou diretamente em domínios na internet. A bibliografia básica é de leitura obrigatória.

A avaliação da disciplina será realizada da seguinte maneira:

- Preparação para discussão textos em aula (uma dupla por texto): 10 pontos
Essa atividade consiste na preparação da apresentação oral do texto e elaboração de questões para discussão com o restante da turma. Critérios de avaliação: domínio e sistematização do texto; clareza na explanação; capacidade de mobilizar a turma para discussão da temática trabalhada.

- Organização, apresentação e realização da proposta pedagógica (individual): 20 pontos
Durante o estágio é necessário que o/a estudante planeje e desenvolva uma ação pedagógica com as crianças na instituição educativa, a qual deve ser previamente apresentada para a turma, e posteriormente desenvolvida com as crianças, sendo registrada com fotos ou vídeos sem as crianças.
- Critérios de avaliação: clareza na apresentação da proposta; criatividade; adequação às especificidades da Educação Infantil e embasamento teórico.
- Relatório Reflexivo de Estágio (individual): 70 pontos
O Relatório Reflexivo de Estágio consiste na escrita de um texto (de acordo com as orientações dadas no documento guia) contendo entre 10 a 15 páginas, sem considerar os anexos e as referências bibliográficas. Critérios de avaliação: clareza do texto; cumprimento das orientações; articulação teórica da experiência com a bibliografia do curso; criticidade e capacidade reflexiva e utilização das normas da ABNT.

Observação: Serão concedidos 10 pontos adicionais aos/às estudantes que participarem da Mostra de Estágio da FE.

8 – Cronograma:

Aula 1 – Acolhimento do Semestre na FE - 19/03/2024 (Não haverá aula presencial). Como disposto na mensagem da Direção da Faculdade de Educação, na semana do dia 18 a 22 de março os e as estudantes da FE devem aproveitar a Semana de Acolhida da Universidade de Brasília. A agenda do evento em questão pode ser acompanhada pelo link: https://www.boasvindas.unb.br/images/Noticias/2024/semana_integracao_fe_2024_1.pdf

Aula 2 – Apresentação da dinâmica do Estágio - 26/03/2024

- Acolhimento dos/as estudantes
- Exposição do Guia da Disciplina e apresentação da dinâmica de estágio
- Escolha das instituições para realização do estágio
- Realização do Pré-cadastro SIGAA (o/a estudante deve levar seu próprio notebook/celular ou tablet, se possível)
- Definição dos/as estudantes responsáveis pela discussão dos textos nos encontros.

Aula 3 – Importância do estágio e apresentação das atividades avaliativas- 02/04/2024

- Esclarecimento de dúvidas sobre o estágio
- Resolução de pendências cadastrais
- Apresentação das atividades avaliativas da disciplina e dos documentos necessários para conclusão do Estágio: Relatório Reflexivo de Estágio, proposta pedagógica, questões do SAEB, ficha de frequência, declaração de conclusão estágio; relatório SIGAA e Mostra de Estágio

- Leitura e discussão do texto (apresentação da dupla):
CERISARA, Ana Beatriz; et al. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. Revista Eletrônica Zero-a-Seis. Florianópolis: CED/NUPEIN, v. 05, 2002, p. 1-13. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/11157/10630> Acesso jun. 2022.

Aula 4 – Especificidade do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil - 09/04/2024

- Leitura e discussão dos textos (apresentação das duplas):

MARCARINI, Célia Verônica; ARAÚJO, Vania Carvalho de. Quando as crianças chegam pela primeira vez à educação infantil: um olhar a partir de suas experiências. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 73 – jan./jun. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28226>

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Infâncias em Educação Infantil. Pro-Posições., v. 20, n. 3, p. 179-197, 2009. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072009000300012&script=sci_arttext

- Leitura complementar:
CÁSSIA MARCHI, Rita de. O "ofício de aluno" e o "ofício de criança": articulações entre a sociologia da educação e a sociologia da infância. Revista Portuguesa de Educação, v. 23, n. 1, p. 183-202, 2010. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37417089009.pdf>

Aula 5 – Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil - 16/04/2024

- Leitura e discussão dos textos (apresentação das duplas):

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil... Mais que a atividade. A criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000. Disponível em: https://ufprvirtual.ufpr.br/pluginfile.php/331004/mod_folder/content/0/Luciana%20Ostetto.pdf?force_download=1 4 STACCIOLI, Gianfranco. As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis. Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018054>

Aula 6 – Realização do estágio na instituição - 23/04/2024

- Realização de estágio na instituição. Não teremos aula presencial pois será utilizada para realização do estágio
- Sugestão de leitura complementar para elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio (Currículo na EI):

DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil. 2ª Edição. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Governo do Distrito Federal (GDF), Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>

SANTOS, Sandro Vinícios Sales dos. Currículo da Educação Infantil – Considerações a partir das experiências das crianças. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.34, e188125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xchDQ9dsNn6DzRzBsgr3wmP/?lang=pt>.

Aula 7 – Realização do estágio na instituição - 30/04/2023

- Realização de estágio na instituição. Não teremos aula presencial pois será utilizada para realização do estágio
- Sugestão de leitura complementar para elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio (Legislação para EI):
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Aula 8 – Linguagens Infantis - 07/05/2024

- Leitura e discussão dos textos (apresentação das duplas):
BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Debates em Educação - Maceió, Vol. 8, nº 16, Jul./Dez. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2405/2141>

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 pp.01-21. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguas&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

Aula 9 – Realização de estágio na instituição - 14/05/2024

- Entrega da Introdução do Relatório Reflexivo de Estágio
- Realização de estágio na instituição. Não teremos aula presencial pois será utilizada para realização do estágio

Sugestão de leitura complementar para elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio (Práticas e Experiências na EI):
HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Carmen da Silveira. As Vivências dos Campos de Experiência nos Espaços Externos. In: Abrindo as portas da Escola Infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022. (Arquivo Digital SIGAA)

Aula 10 – Relações Étnico-Raciais na EI - 21/05/2024

- Leitura e Discussão

FINCO, D. F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTIAGO, Flávio. Racismo, antirracismo e feminismo negro: a educação das relações étnico-raciais na creche e pré-escola. In: MORO, Catarina; BALDEZ, Etienne (Orgs). EnLacEs no debate sobre infância e educação infantil. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2020. Disponível em: https://curriculohortolandia.com.br/wp-content/uploads/2021/08/05i-Ebook_-EnLacES-no-debate-sobreInfancia-e-Educacao-Infantil.pdf

Aula 11 – Apresentação das atividades pedagógicas - 28/05/2024

- Apresentação das propostas das atividades pedagógicas a ser realizada com as crianças nas instituições
- Discussão e sugestões para as atividades

Aula 12 – Apresentação das atividades pedagógicas - 04/06/2024

- Apresentação das propostas das atividades pedagógicas a ser realizada com as crianças nas instituições
- Discussão e sugestões para as atividades

Aula 13 – Realização de estágio na instituição. - 11/06/2024

- Entrega das propostas de atividades pedagógicas (envio por E-mail)
- Sugestão de leitura complementar para elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio (Documentação Pedagógica):

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. Revista Linhas, Florianópolis, v.19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184/pdf> 6

Aula 14 – Realização de estágio na instituição- 18/06/2024

- Sugestão de leitura complementar para elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio (Documentação Pedagógica):

SANTOS, A. O.; SARAMAGO, G. S.; PEREIRA, S. S. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO REGISTROS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2836>

AQUINO, P. N. O. A PRÁTICA DE REGISTRO ENTRE AS INTERAÇÕES E A OBSERVAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS

DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MÁRIO QUINTANA (FORTALEZA-CEARÁ). Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 900-926, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/94472/54776>

Aula 15 – Elaboração do relatório de estágio - 25/06/2023

- Não teremos aula presencial, período reservado para:
- Elaboração do Relatório Reflexivo de Estágio
- Elaboração do Pôster - Mostra de Estágio

Aula 16 – Entrega do relatório de estágio - 02/07/2023

- Entrega do Relatório Reflexivo de Estágio (Envio por E-mail)
- Data limite para preenchimento do Relatório de Encerramento do Estágio (SIGAA)

Aula 17 – Encerramento da Disciplina- 09/07/2023

- Encerramento processos SIGAA
- Avaliação da disciplina e auto-avaliação (Formulário Google Forms)

Entrega das Menções- 16/07/2023

- Entrega das menções (postagem das menções no SIGAA)

Apêndice 12 – Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na UE em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organizações da sociedade civil

Pesquisadores/as do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB)

Metas: Contribuir na qualidade da educação ofertada, atingindo pelo menos 70% da participação dos/as profissionais da instituição nas ações promovidas na pesquisa.

Objetivos:

Desenvolver atividades de formação com os/as profissionais da instituição.

Fomentar a reflexão crítica sobre temas relacionados à Educação Infantil e diversidade.

Apontar os resultados da pesquisa, com vistas a melhoria dos processos educacionais.

Ações:

Desenvolver 2 (duas) oficinas pedagógicas com a temática: Identidade e diversidade na Educação Infantil: um olhar para as questões de gênero.

Observações participativas das atividades desenvolvidas na instituição.

Entrevistas com os/as professores/as.

Apresentação dos resultados finais alcançados na pesquisa.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento:

Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
Educação para a sustentabilidade.

Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos:

ODS 4 - Educação de Qualidade.

Responsável: Pesquisadora - Thamara Serpa

Cronograma: 1º semestre de 2024

Apêndice 13 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar
Ficha do Conselho de Classe do JI 21 de Abril

Prof.:

Matrícula:

Turma:

Sala:

Turno:

Número de crianças matriculadas:

Quantidade de crianças frequentes:

Crianças infrequentes (nunca vieram ou evadiram):

Crianças faltosas (menos de 60% da presença):

Crianças com deficiência ou diagnóstico:

Situação do formulário de Adequação Curricular 1º bimestre:

() Em preenchimento () Em avaliação pela equipe pedagógica () Entregue e impresso

Situação do formulário de Adequação Curricular 2º bimestre:

() Em preenchimento () Em avaliação pela equipe pedagógica () Entregue e impresso

Situação do formulário de Adequação Curricular 3º bimestre:

() Em preenchimento () Em avaliação pela equipe pedagógica () Entregue e impresso

Situação do formulário de Adequação Curricular 4º bimestre:

() Em preenchimento () Em avaliação pela equipe pedagógica () Entregue e impresso

01. Aspectos positivos, avanços e potencialidades da turma:

02. Fragilidades, dificuldades da turma e estratégias utilizadas:

03. Famílias que NÃO usaram efetivamente o WhatsApp/agenda como meio de comunicação entre a família e a escola:

04. Famílias que NÃO participaram de convocações promovidas pela escola:

05. Famílias que foram atendidas pela coordenação pedagógica, gestão, EEAA e/ou orientação educacional no 1º semestre e encaminhamentos:

06. Estratégias utilizadas para o fortalecimento das potencialidades e avanços da turma no campo: O eu, o outro e o nós.

07. Estratégias utilizadas para o fortalecimento das potencialidades e avanços da turma no campo: Corpo, gestos e movimentos:

08. Estratégias utilizadas para o fortalecimento das potencialidades e avanços da turma no campo: Traços, sons, cores e formas:

09. Estratégias utilizadas para o fortalecimento das potencialidades e avanços da turma no campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação:

10. Estratégias utilizadas para o fortalecimento das potencialidades e avanços da turma no campo: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

11. Crianças que participaram da rotina e realização das atividades:

12. Crianças que necessitam de ajuda na participação da rotina e realização das atividades propostas:

13. Ações desenvolvidas pela professora para contemplar as crianças citadas no item 12:

14. Crianças que apresentam dificuldade de convivência social (relações interpessoais; conflitos relacionados a preconceitos de gênero, étnico-racial, classe, deficiências; cumprimento de regras e combinados):

15. Ações desenvolvidas pela professora para contemplar as crianças citadas no item 14:

16. Crianças que foram ou poderão ser encaminhadas para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem ou Sala de Recursos:

17. Auto-avaliação (da professora) em relação ao trabalho desenvolvido durante o 1º semestre:

18. Avaliação da professora sobre o trabalho realizado pela equipe pedagógica e equipe gestora até o momento (sugestões, críticas construtivas, elogios):

19. Estratégia de matrícula (sugestões de agrupamentos e reagrupamentos, somente no 2º semestre):

20. Observações extras:

Assinatura dos participantes:

Professora: _____

Professora: _____

Professora: _____

Professora: _____
 Professora: _____
 Professora: _____
 Professora: _____
 Professora: _____
 Professora: _____
 Professora: _____
 Professora Readaptada: _____
 Coordenadora Pedagógica: _____
 Orientador Educacional: _____
 Professor da Sala de Recursos: _____
 Vice-diretora: _____
 Diretora: _____

Brasília, ____ de de 2024.

**Apêndice 14 – Papéis e Atuação
 Plano de Ação para o Conselho Escolar**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a</p>	<p>Fiscalizar a utilização das verbas financeiras;</p> <p>Construir um ambiente</p>	<p>Reuniões periódicas para analisar as notas e orçamentos dos valores gastos.</p> <p>Criação de um grupo de whatsapp</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a</p>	<p>ODS 4 - Educação de Qualidade</p> <p>ODS 5 - Igualdade de Gênero</p> <p>ODS 10 -</p>	<p>Membros eleitos do Conselho Escolar.</p>	<p>Ano Letivo 2024.</p>

<p>programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;</p> <p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>Elaborar o seu Regimento Interno.</p>	<p>pedagógico efetivo e harmônico;</p> <p>Incentivar a participação de toda comunidade escolar nas reuniões, ações e comemorações da unidade escolar.</p>	<p>com todos os integrantes do Conselho Escolar.</p> <p>Planejar e sugerir ações eficazes para estimular a participação da comunidade escolar.</p>	<p>sustentabilidade.</p>	<p>Redução das desigualdades</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes</p>		
--	---	--	--------------------------	---	--	--

**Apêndice 15 – Papéis e Atuação
Plano de Ação da Orientação Educacional**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover a implantação da Orientação Educacional na unidade escolar,</p>	<p>Promover a implantação da orientação educacional na unidade escolar.</p>	<p>Organização do espaço físico e dos instrumentos de registro e arquivamento.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade</p>	<p>Lauro Minervino Cosme Júnior</p> <p>Pedagogo - Orientador</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

<p>em 100% até o final do primeiro bimestre.</p> <p>Falar sobre educação socioemocional para 100% das crianças e suas famílias até o final do ano letivo.</p> <p>Propor ações a 100% das crianças, até o final do ano; que versem sobre cultura de paz na escola.</p> <p>Promover ações que fomentem a autoestima e a autovalorização a 100% das crianças, famílias e professores, até o final do ano letivo.</p> <p>Possibilitar a 100% das crianças, até o final do primeiro semestre; momentos que sensibilizem sobre autocuidado com</p>	<p>Desenvolver educação socioemocional junto às crianças e suas famílias, por meio de ações educativas individuais e no coletivo e ainda através da integração família-escola. Além de desenvolver tais competências junto aos professores, através de apoio pedagógico individual e ainda com ações pedagógicas no coletivo.</p> <p>Promover ações que possibilitem socialização amistosa e a cultura de paz entre as crianças.</p> <p>Fomentar a</p>	<p>Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional.</p> <p>Acolhimento constante e sistemático das angústias, medos e demais emoções negativas das crianças; além daquelas positivas.</p> <p>Acolhimento sistemático das angústias e dificuldades dos professores, seja na sala da Orientação Educacional, na sala dos professores ou em qualquer outro local propício no qual os professores procuram o profissional.</p> <p>Realização de rodas de conversa de maneira individualizada com as turmas, para a</p>	<p>para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 5 - Igualdade de Gênero</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes</p>	<p>Educacional</p> <p>Matrícula SEEDF 0242969-1</p>	
--	--	---	---	---	---	--

<p>seu próprio corpo e toques inadequados.</p> <p>Promover ações, a 100% das crianças, suas famílias e professoras, até o final do ano; que conscientizem sobre cidadania.</p> <p>Possibilitar ações sistêmicas, a 100% do corpo docente, durante todo o ano letivo, que possibilitem a mediação de conflitos entre o grupo.</p> <p>Realizar momentos que propiciem um eficaz período de transição, a 100% das crianças matriculadas no 2º período, durante o 4º bimestre.</p>	<p>autoestima e autovalorização das crianças, famílias e professores, por meio de ações educativas individuais e no coletivo, da integração família-escola e através de ações pedagógicas no coletivo aos professores.</p> <p>Promover momentos que propiciem um eficaz desenvolvimento de consciência sobre autodefesa das crianças, por meio de ações pedagógicas no coletivo.</p> <p>Promover conscientização da cidadania junto às crianças, suas famílias e</p>	<p>realização de oficinas e atividades para o desenvolvimento de competências socioemocionais.</p> <p>Programação de atividades com a realização de rodas de conversa, palestras nas entradas compartilhadas, além de oficinas quanto à sensibilização da temática “valorização da vida”.</p> <p>Realização de homenagem aos professores.</p> <p>Realização de homenagem às crianças, por meio de apresentação com profissionais externos e fala coletiva dos professores.</p> <p>Promoção de palestra com “Maria</p>				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>professores, por meio de ações educativas no coletivo, da integração família-escola e de ações pedagógicas no coletivo aos professores.</p> <p>Manter ações sistêmicas que possibilitem a mediação de conflitos entre os grupos de professores, proporcionando ações pedagógicas no coletivo.</p> <p>Realizar momentos que propiciem um eficaz período de transição, por meio de ações educativas no coletivo e ainda através da integração família-escola.</p>	<p>da Penha vai à escola”.</p> <p>Palestrinha, em entrada compartilhada, com temática sobre as famílias diversas. Promoção de reuniões entre as famílias e a escola, para fortalecimento de parceria, seja por busca espontânea das próprias famílias ou ainda por solicitação das professoras.</p> <p>Realização sistemática de observação e intervenção em conflitos ocorridos entre professoras e demais servidores; além da promoção de momentos de conciliação.</p> <p>Realização de rodas de conversa entre as turmas e ainda palestras nas entradas compartilhadas,</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>para promoção de falas sobre cultura de paz.</p> <p>Realização de dinâmica intitulada semáforo do toque, para todas turmas.</p> <p>Realização de programação para que o momento de transição transcorra com mais tranquilidade para as crianças do 2º período que irão para o ensino fundamental; por meio de realização de palestras, jogos e rodas de conversa, além de visita à nova escola.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

**Apêndice 16 – Papéis e Atuação
Plano de Ação do AEE em Sala de Recursos**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Implementar o Atendimento	Garantir que o processo de	Apresentar a proposta de trabalho	Educação para a Diversidade,	ODS 3 - Saúde e bem-estar.	Professor da Sala de Recursos	Semana Pedagógica

<p>Educacional Especializado-AEE/SRG, à todas as crianças que têm direito ao atendimento na Sala de Recursos Generalista da Unidade Escolar;</p> <p>Ofertar Atendimento Educacional Especializado todas às crianças, DI, DF, DMU e TEA, matrículas nas turmas de integração inversa;</p>	<p>inclusão, de todas crianças, seja efetivado na Unidade Escolar;</p> <p>Envolver de forma articulada todos/as os profissionais da UE, visando facilitar o acolhimento e inserção das crianças com deficiência e TEA;</p> <p>Acolher as famílias das crianças público alvo do AEE, com a finalidade de conhecer e facilitar as ações promovidas pela UE e pela Sala de Recursos Generalista;</p> <p>Desenvolver e acompanhar a funcionalidade, aplicabilidade de recursos pedagógicos e</p>	<p>do AEE/SRG, para todos os profissionais da Unidade Escolar, bem como para toda a comunidade escolar;</p> <p>Acompanhar cotidianamente o trabalho das professoras, com a finalidade de dar suporte quanto às ações de inclusão das crianças com deficiência/TEA;</p> <p>Acompanhar e orientar o preenchimento do Formulários com as Adequações Curriculares para o bimestre;</p> <p>Realizar reuniões com as famílias das crianças com deficiência/TEA, com a finalidade de conhecer melhor as crianças público alvo do AEE/SRG e facilitar uma ação conjunta;</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 5 - Igualdade de Gênero.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	<p>Generalista, professores/as, monitores, ESV e famílias/equipe gestora</p>	<p>Durante todo o Ano Letivo</p> <p>Bimestralmente</p> <p>As demais ações elencadas serão realizadas no decorrer do Ano letivo de 2024.</p>
--	--	--	--	--	--	---

	<p>acessibilidade em todo ambiente escolar;</p> <p>Acompanhar e orientar as ações desenvolvidas pelos profissionais Monitores e Educadores Sociais Voluntários/ESV, junto às crianças com deficiência/TEA;</p>	<p>Preparar materiais/estratégias para atender as demandas específicas de cada criança;</p> <p>Promover reuniões, on-line e presencial, com todas as famílias para dialogar e refletir sobre a necessidade e importância de se construir uma escola inclusiva e acessível para todos/as;</p> <p>Realizar reuniões e conversas pontuais com os Monitores/ESV, com a finalidade de orientá-los e quanto ao atendimento adequado às crianças com deficiência/TEA;</p> <p>Preenchimento do Plano Educacional</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		Especializado de todas as crianças com deficiência/TEA.				
--	--	---	--	--	--	--

**Apêndice 17 – Papéis e Atuação
Plano de Ação para atuação dos ESV**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Ampliar em 100% o número dos/as ESVs para que cada sala tenha pelo menos uma pessoa para dar suporte ao profissional da educação.	Oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de	Entregar as atribuições do ESV, após momento de orientação pelos/as responsáveis. Auxiliar as crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Auxiliar a integração e o aprendizado das crianças	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 3 - Saúde e bem-estar. ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico. ODS 10 - Redução das desigualdades. ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.	Educadores Sociais Voluntários, apoio pedagógico e supervisora administrativa.	Atividades exercidas durante todo o ano letivo.

	Educação.	estrangeiras e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.				
--	-----------	--	--	--	--	--

**Apêndice 18 – Papéis e Atuação
Plano de Ação Monitor**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Ampliar em 50% o quantitativo desses profissionais em função do número elevado de crianças que necessitam de suporte frequente nas atividades cotidianas.	Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da	Entregar as atribuições do monitor/a, após momento de orientação pelos/as responsáveis. Receber e entregar as crianças aos responsáveis até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 3 - Saúde e bem-estar ODS 4 - Educação de Qualidade OSD 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Monitores, apoio pedagógico e supervisora administrativa.	A atividade desses profissionais são exercidas durante todo o ano letivo.

	<p>área.</p>	<p>Auxiliar o/a professor/a na organização da sala e dos materiais pedagógicos.</p> <p>Auxiliar o/a professor/a quanto à observação e registro do comportamento das crianças sob o seu monitoramento, quando for o caso;.</p> <p>Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis.</p> <p>Orientar e acompanhar as crianças nos horários das refeições.</p> <p>Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças ou qualquer acontecimento</p>				
--	--------------	--	--	--	--	--

		<p>diferente da rotina diária.</p> <p>Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros.</p> <p>Auxiliar o/a professor/a no cuidado com as crianças.</p> <p>Verificar os objetos pessoais das crianças sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos.</p> <p>Organizar mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>Acompanhar e supervisionar as crianças na hora do intervalo, sono e descanso.</p> <p>Auxiliar o/a professor/a nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros.</p> <p>Acompanhar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios.</p> <p>Realizar, sob orientação do/a professor/a, controle de postura da criança como: apoiá-lo/a no sentar-se na cadeira de</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>rodas, na carteira ou colchonete.</p> <p>Conduzir a criança que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse.</p> <p>Transportar a criança da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços, bem como acompanhá-la no passeio dirigido.</p> <p>Atuar como mediador/a instrumental da criança na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de referência e extraclasse, orientado pelo/a professor/a.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>Auxiliar o/a professor/a no controle comportamental.</p> <p>Acompanhar a criança com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do/a professor/a e da equipe escolar.</p> <p>Auxiliar o/a professor/a na elaboração e apresentação de relatórios periódicos.</p> <p>Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

**Apêndice 19 – Papéis e Atuação
Profissionais Readaptados**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Auxiliar a coordenação e a gestão a planejar a execução das ações pedagógicas da unidade escolar.</p> <p>Contribuir na articulação entre diferentes atores do processo educativo.</p> <p>Amparar a coordenação a assegurar a implementação de políticas inclusivas e de atendimento às necessidades educacionais especiais das crianças.</p>	<p>Buscar atender as necessidades pedagógicas da unidade escolar.</p> <p>Aplicar o Projeto Político Pedagógico.</p> <p>Aplicar políticas de atendimento às crianças com deficiência.</p>	<p>Acompanhar as Coordenações Pedagógicas.</p> <p>Atender aos professores em busca de recursos pedagógicos.</p> <p>Participar da implementação de projetos.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p>	<p>Fernanda Querido Hissa</p>	<p>Ano Letivo 2024</p>

	<p>de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo.</p> <p>Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas juntamente com os/as professores/as, nos dias de coordenação coletiva.</p> <p>Realizar estudos sobre os documentos que embasam a Educação Infantil.</p> <p>Compartilhar experiências entre professores/as e demais profissionais da educação.</p> <p>Auxiliar na elaboração e</p>	<p>sobre o trabalho pedagógico.</p> <p>Trazer convidados para formações pontuais sobre as temáticas sugeridas.</p> <p>Apresentar e explicar os dispositivos de aprendizagem utilizados nas coordenações.</p> <p>Eleger os/as guardiões/ãs do tempo, do foco, da fala e do registro.</p> <p>Postar as anotações no grupo de whatsapp da coordenação.</p> <p>Preencher o cronograma do mês junto com as professoras.</p> <p>Fixar o cronograma no mural da sala</p>			<p>Coordenação pedagógica e gestão escolar.</p>	<p>No 1º bimestre.</p>
--	--	---	--	--	---	------------------------

	acompanhamento dos projetos individuais de cada turma.	dos/as professores/as.			Coordenação pedagógica e gestão escolar.	Mensalmente.
	Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas.	Criar mecanismos que favoreçam a articulação de teorias e práticas nos momentos de estudo, planejamento e discussões.			Coordenação pedagógica e gestão escolar.	Semanalmente.
	Realizar planejamentos em geral.	Realizar trocas de experiência com a equipe pedagógica.			Coordenação pedagógica e gestão escolar.	Mensalmente.
	Elaborar semanalmente a programação de atividades e postar no grupo da coordenação.	Atender de forma individual as professoras nos dias de planejamento.			Coordenação pedagógica.	Semanalmente.
	Revisar a escrita dos RDICs.					
	Realizar o Conselho de Classe.	Realizar Conselho de Classe.			Coordenação pedagógica e gestão escolar.	Semestralmente.

	<p>Acompanhar as adequações curriculares das crianças com deficiência.</p> <p>Acompanhar a implementação dos dispositivos de aprendizagem do Projeto Cultura de Paz.</p> <p>Receber e acompanhar estagiários/as.</p> <p>Estudar e promover a realização dos projetos institucionais da SEEDF destinados à educação infantil.</p> <p>Explorar as datas</p>	<p>Disponibilizar o cronograma de atividades da semana com antecedência.</p> <p>Promover momentos de construção dos planos de ação de cada evento/atividade,</p> <p>Postar a programação com todas as atividades previstas para a semana.</p> <p>Divulgar os projetos de cada turma.</p> <p>Utilizar a plataforma GOOGLE para</p>			<p>Coordenação pedagógica e gestão escolar.</p> <p>Coordenação pedagógica</p> <p>Coordenação pedagógica.</p> <p>Coordenação pedagógica.</p> <p>Coordenação</p>	<p>De acordo com o calendário da SEEDF e da Unidade Escolar.</p> <p>Semanalmente.</p> <p>Semanalmente.</p> <p>Semestralmente.</p> <p>Bimestralmente.</p>
--	---	---	--	--	--	--

	<p>específicas do calendário escolar da SEEDF.</p>	<p>revisão dos RDICs.</p> <p>Preencher a ficha do Conselho de Classe previamente.</p> <p>Disponibilizar o formulário na plataforma.</p> <p>Acompanhar se ações traçadas estão sendo colocadas em prática.</p> <p>Apresentar todos os dispositivos de aprendizagem para os/as professores/as. Utilizar nos momentos de planejamento coletivo e interação com as crianças os dispositivos.</p> <p>Apresentar de forma simples e objetiva, o PPP da unidade escolar.</p>			<p>pedagógica.</p> <p>Coordenação pedagógica.</p> <p>Coordenação pedagógica.</p> <p>Coordenação pedagógica e gestão escolar.</p>	<p>Mensalmente.</p> <p>Sempre que se fizer necessário.</p> <p>No decorrer do ano letivo.</p>
--	--	---	--	--	--	--

		<p>Fomentar estudo e ações específicas para cada projeto a seguir:</p> <p>Plenarinha O Brincar como direito dos bebês e das crianças Alimentação na educação infantil: mais que educar, cuidar, brincar e interagir Cultura de Paz Circuito de Ciências Transição da Educação Infantil</p> <p>Abordar as temáticas na data prevista.</p>			Coordenação pedagógica e gestão escolar.	No decorrer do ano letivo.
--	--	--	--	--	--	----------------------------

**Apêndice 21 – Tópico 18 - Estratégias Específicas
Redução do abandono e evasão**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Reduzir em sua totalidade os casos de infrequência e	Fortalecer as práticas da unidade escolar,	Identificar as crianças infrequentes.	Educação para a Diversidade, Cidadania e	ODS 3 - Saúde e bem-estar.	Todos os/as profissionais que atuam na unidade	No decorrer do ano letivo de 2024.

<p>abandono.</p>	<p>com vistas à permanência e ao desejo de estar no Jardim.</p> <p>Garantir a manutenção do vínculo das crianças e famílias com a unidade escolar.</p>	<p>Realizar a busca ativa de forma permanente.</p> <p>Entrar em contato com os responsáveis pela criança.</p> <p>Comunicar à secretaria escolar sobre a ausência da criança, que imediatamente entra em contato com os familiares.</p> <p>Encaminhar os registros de infrequência para o orientador educacional, que contata os responsáveis pelas crianças.</p> <p>Encaminhar os casos de infrequência que se repetem para a equipe gestora.</p> <p>Se os casos de infrequência se repetem,</p>	<p>Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 - Educação de Qualidade. OSD 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.</p>	<p>escolar. Conselho Tutelar da referida Região Administrativa.</p>	
------------------	--	--	--	---	---	--

		encaminhar para o Conselho Tutelar. Realizar registros dos atendimentos. Acompanhar as ações subsequentes.				
--	--	--	--	--	--	--

**Apêndice 22 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão Pedagógica
Plano de Ação da Gestão Pedagógica**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Garantir em sua totalidade a revisão anual do Projeto Político Pedagógico com a efetiva participação de toda comunidade escolar.	Envolver a comunidade escolar na revisão do PPP de forma participativa e democrática.	Apresentar o PPP do ano anterior para as famílias e novos profissionais que estão chegando, bem como para as que já estão na unidade escolar. Enviar a ficha perfil para as famílias a fim de obter o diagnóstico da realidade das famílias.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 3 - Saúde e bem-estar. ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico. ODS 10 - Redução das desigualdades.	Equipe Gestora	Semana pedagógica. PPP - meses de fevereiro, março, abril e maio. No decorrer do ano letivo. Fevereiro: Transição na Educação Infantil. Março:

<p>Assegurar em pelo menos 80% que o PPP 2024 seja implementado.</p>	<p>Realizar avaliações periódicas com o objetivo de redirecionar e ajustar possíveis fragilidades identificadas durante o</p>	<p>Promover coordenações pedagógicas presenciais e on-line, com a comunidade escolar, para estudo, revisão e atualização do PPP.</p> <p>Disponibilizar o PPP aprovado pela UNIEB para as famílias e demais profissionais da unidade escolar.</p> <p>Disponibilizar o PPP para estudo e compreensão dos projetos institucionais e locais a serem realizados.</p> <p>Estudar os cadernos e guias dos referidos projetos.</p> <p>Participar de formações promovidas pela SEEDF/UNIEB.</p>		<p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>		<p>Transição na Educação Infantil. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir.</p> <p>Abril: Plenarinha Caderno de Cultura de Paz</p> <p>Mai: O Brincar como direito dos bebês e das crianças</p> <p>Junho: Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir. O Brincar como direito dos bebês e das crianças XII Plenarinha</p> <p>Julho:---</p> <p>Agosto: Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir. O Brincar como direito dos bebês e das crianças XII Plenarinha</p>
--	---	--	--	---	--	--

<p>Garantir em sua totalidade que todos os projetos da SEEDF voltados para a Educação Infantil sejam implementados na unidade escolar.</p> <p>Garantir em sua totalidade o cumprimento dos 200 dias letivos previstos no Calendário Escolar.</p> <p>Assegurar que os projetos investigativos sejam implementados na unidade escolar em sua totalidade.</p>	<p>percurso.</p> <p>Conhecer os projetos institucionais voltados para a Educação Infantil nas coordenações coletivas.</p> <p>Garantir em sua totalidade que os recursos materiais/pedagógicos sejam disponibilizados.</p> <p>Observar e executar as datas e semanas temáticas previstas no calendário.</p>	<p>Participar de formações promovidas pela unidade escolar.</p> <p>Participar de todas as etapas propostas pela SEEDF em relação aos projetos institucionais.</p> <p>Planejar e contemplar no PPP, as ações concernentes às temáticas previstas no calendário da unidade escolar.</p> <p>Disponibilizar os materiais e recursos necessários para a realização dos projetos de investigação das turmas.</p>				<p>Setembro: Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir. O Brincar como direito dos bebês e das crianças XII Plenarinha</p> <p>Outubro: Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir. O Brincar como direito dos bebês e das crianças XII Plenarinha</p> <p>Novembro: Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, educar e interagir. O Brincar como direito dos bebês e das crianças XII Plenarinha No decorrer de todo o ano letivo.</p> <p>No decorrer de todo o ano letivo.</p>
--	--	--	--	--	--	--

**Apendice 23 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão de Resultados Educacionais
Plano de Ação da Gestão de Resultados Educacionais**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Alcançar em 80% os objetivos e ações propostos neste plano de ação.	<p>Observar os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil</p> <p>Utilizar os resultados das avaliações dos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção do PPP da Unidade Escolar.</p> <p>Promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que</p>	<p>Proporcionar espaços e mobiliários que favoreçam as experiências das crianças.</p> <p>Disponibilizar materiais acessíveis e variados.</p> <p>Assegurar o respeito e o acolhimento às crianças nos diferentes contextos.</p> <p>Garantir os direitos das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças.</p> <p>Participar da rede</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	Comunidade Escolar	No decorrer de todo ano letivo.

	<p>favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca.</p> <p>Estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na Unidade Escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento</p> <p>Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.</p> <p>Acompanhar o preenchimento dos diários de classe.</p> <p>Acompanhar e</p>	<p>de apoio e proteção dos direitos das crianças.</p> <p>Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens nas coordenações pedagógicas, como também nos cursos oferecidos pela EAPE e Ministério da Educação.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

	<p>garantir o comprimento do calendário escolar bem como o comprimento da carga horária estabelecida na matriz curricular.</p> <p>Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na Unidade Escolar.</p> <p>Zelar para que o trabalho dos profissionais da Unidade Escolar seja realizado de maneira articulada.</p> <p>Primar pelo acolhimento educacional e pedagógico.</p>	<p>Assegurar condições de trabalho adequadas a todos/as profissionais que</p>				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Adotar e solicitar a implementação e a manutenção das medidas necessárias ao cumprimento das normas de acessibilidade, da eliminação de barreiras, das adaptações razoáveis e de acesso educacional, necessárias ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência.</p> <p>Manter a ética nas relações de trabalho.</p>	<p>atuam na unidade escolar.</p> <p>Melhorar de forma constante questões referentes a acessibilidade da unidade escolar.</p>				
Apêndice 24 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão Participativa Plano de Ação para Gestão Participativa						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou	Responsáveis	Cronograma

<p>Garantir a centralidade da unidade escolar no sistema e o caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação.</p> <p>Envolver a Comunidade na participação de decisões importantes para a Unidade Escolar.</p> <p>Convocar periodicamente o Conselho Escolar.</p>	<p>Implantar a participação da comunidade escolar no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados.</p> <p>Estabelecer a autonomia das unidades escolares, nos aspectos pedagógico, administrativo e da gestão financeira nos termos da legislação.</p> <p>Garantir a qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, da formação para o exercício da cidadania e da</p>	<p>Eleição de Diretor e Vice-diretor.</p> <p>Eleição dos membros do Conselho Escolar.</p> <p>Eleição dos membros da APM.</p> <p>Transparência na prestação de contas.</p> <p>Festas e eventos com a participação da comunidade.</p> <p>Assembleias participativas.</p> <p>Participação da comunidade Escolar na construção do PPP.</p> <p>Envolvimento de toda comunidade escolar na construção dos projetos</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.</p>	<p>objetivos</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>	<p>Gestores e Conselho Escolar.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>
--	--	--	--	--	-------------------------------------	---------------------------

	<p>qualificação para o mundo do trabalho.</p> <p>Democratizar as relações pedagógicas e o trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento.</p>	<p>investigativos das crianças.</p>				
--	---	-------------------------------------	--	--	--	--

**Apêndice 25 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão de Pessoas
Plano de Ação para Gestão de Pessoas**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover um ambiente saudável de múltipla cooperação para favorecer espaço harmônico e de acolhimento para todos.</p> <p>Manter a urbanidade.</p>	<p>Transformar a Unidade Escolar em um ambiente onde cada funcionário se sinta valorizado.</p> <p>Humanizar o ambiente de trabalho.</p>	<p>Mediar possíveis conflitos.</p> <p>Acolher questionamentos pertinentes e atender a medida do possível.</p> <p>Construção de copa coletiva a fim de proporcionar local</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Direito às aprendizagens e diversas formas</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>OSD 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Ano letivo 2024</p>

	Adequar a unidade escolar fisicamente para proporcionar local adequado de trabalho e descanso.	adequado para refeições. Melhorias da sala dos professores.	de viver a infância e convivências entre as gerações.			
Apêndice 26 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão Financeira Plano de Ação para Gestão Financeira						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
PDAF - Proporcionar manutenção das unidades escolares, que não precisam ficar na dependência da sede da Secretaria de Educação para resolver questões como reparos e aquisição de material pedagógico, agilizando ações de melhoria nas instituições de ensino.	Representar os interesses de pais e familiares na comunidade escolar; Promover a construção de projetos pedagógicos diversificados com materiais e espaços adequados; Adequar as verbas às necessidades da	Compra de materiais pedagógicos; Pequenos reparos; Reformas de salas e espaços comuns; Reuniões de prestação de contas; Trazer os pais para o espaço escolar a fim de conhecer os projetos didáticos investigativos;	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável. ODS 3 - Saúde e bem-estar. ODS 4 - Educação de Qualidade. ODS 10 - Redução das desigualdades. ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.	Corpo docente; Equipe Gestora; Conselho Escolar.	Ano letivo 2024

<p>Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Destinar recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar.</p>	<p>Comunidade Escolar;</p> <p>Identificar e sanar fragilidades estruturais;</p>	<p>Envolver a comunidade escolar no Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Utilizar de forma responsável e transparente as verbas recebidas;</p>		<p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>		
---	---	---	--	---	--	--

<p>Colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência e na integração família-escola-comunidade.</p> <p>APM (Associação de Pais e Mestres) Proporcionar melhorias pedagógicas diversificadas a partir da contribuição voluntária da comunidade escolar.</p> <p>Verbas Parlamentares - Transformar verbas destinadas a Unidade Escolar com projetos de engrandecimento das atividades educativas.</p> <p>Transformar espaços físicos para adequação às necessidades das crianças.</p>	<p>Promover idéias e projetos diversificados;</p> <p>Proporcionar variedade de materiais didáticos específicos.</p>	<p>Discutir as prioridades com professores e comunidade as necessidades e fragilidades.</p> <p>Sensibilizar a classe política para se envolver nos projetos e contribuir de forma financeira para a melhoria da unidade escolar.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

Utilizar verbas para enriquecer a prática pedagógica.						
Apêndice 27 – Tópico 19 – Processo de implementação do PPP - Gestão Administrativa Plano de Ação para Gestão Administrativa						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
<p>Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações administrativas e financeiras.</p> <p>Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da</p>	<p>Coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades administrativas e financeiras e encaminhá-los sempre que solicitado.</p> <p>Acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado.</p>	<p>Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar.</p> <p>Assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.</p>	<p>ODS 3 - Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS 4 - Educação de Qualidade.</p> <p>ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições</p>	Supervisão Administrativa	Ano letivo de 2024

gestão escolar. Assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar das crianças da unidade escolar.	Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar.	Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.		eficazes.		
---	---	--	--	-----------	--	--

**Apêndice 28 – Tópico 20 – Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP
Plano de Ação para o Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos	Responsáveis	Cronograma
Implementar em sua totalidade o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP 2024.	Garantir que o que está previsto no PPP 2024 seja efetivado.	Assegurar a participação efetiva de toda a comunidade escolar na elaboração e implementação das ações desse PPP.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.	ODS 3 - Saúde e bem-estar. ODS 4 - Educação de Qualidade. OSD 8 - Trabalho decente e crescimento	Gestão pedagógica	Fevereiro até maio: Revisão, alteração e construção dos tópicos definidos para o ano de 2024. Maiο em diante: Implementar,

		<p>Retomar permanentemente, nos momentos de coordenação coletiva, o que está previsto no PPP 2024, com vistas à avaliação e possíveis ajustes de ações.</p> <p>Divulgar junto a comunidade escolar, o PPP 2024, para que seja garantida sua implementação.</p> <p>Utilizar de diferentes meios para acompanhamento.</p>		<p>econômico.</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades.</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.</p>		<p>acompanhar, monitorar e avaliar as ações previstas no PPP vigente.</p>
--	--	---	--	--	--	---

23. Anexos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



A Organização das Nações Unidas – ONU, no ano de 2015, lançou o desafio aos seus 193 Estados-membros, incluindo o Brasil, de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, formada pelos chamados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi resultado de um processo participativo mundial, coordenado pela ONU, que durou mais de dois anos. Nele, governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram por meio da Plataforma “*My World*”.

Com base nessa Agenda, os países se comprometeram com esse plano de ação global, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, num esforço conjunto com instituições, empresas e sociedade civil.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que têm como precursores os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), possuem como objetivos principais garantir os direitos humanos, erradicar a pobreza e a fome, garantir água, saneamento e energia para todos, oferecer saúde e educação de qualidade para todos, combater as desigualdades e as injustiças, promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, enfrentar a degradação ambiental e as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade, estimular o desenvolvimento sustentável e promover sociedades pacíficas e inclusivas, até o ano de 2030.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um Plano de Ação universal, integrado e composto de quatro partes principais: Declaração; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Acompanhamento e Avaliação da Agenda 2030; e Implementação.

A Declaração contém a visão, os princípios e os compromissos da Agenda 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são 17 objetivos ambiciosos e interligados e 169 metas de ação global, para alcançar até o ano de 2030, que tratam dos principais desafios de desenvolvimento enfrentados pelas pessoas, no Brasil e no mundo.

Os ODS abrangem as dimensões social, ambiental, econômica e do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada. Orientados pelos ODS, espera-se que os países definam as suas próprias metas, de acordo com a sua realidade e espera-se que esses países incorporem os ODS em suas políticas, planos de governo, programas, projetos e ações.

Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

1. **Erradicação da pobreza:** acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. **Fome zero e agricultura sustentável:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde e bem-estar:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
4. **Educação de qualidade:** assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
5. **Igualdade de gênero:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água potável e saneamento:** assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
7. **Energia limpa e acessível:** assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
8. **Trabalho decente e crescimento econômico:** promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
9. **Indústria, inovação e infraestrutura:** construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades:** reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo e produção responsáveis:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Ação contra a mudança global do clima:** tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. (Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.)
14. **Vida na água:** conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida terrestre:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16. **Paz, justiça e instituições eficazes:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. **Parcerias e meios de implementação:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.